



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

ANAIS DO

III SIMPEX

SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DO IF GOIANO

CAMPUS URUTAÍ

2018





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ANAIS DO



III SIMPEX

SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DO IF GOIANO



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

2019 © Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano

ISBN: 978-85-65871-50-1

Prefixo Editorial: 65871

Título: Anais do III Simpósio de Extensão do IF Goiano

Tipo de Suporte: E-book

Formato Ebook: PDF

Editores: Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura, Eduardo de Faria Viana, Paulo Cesar Ribeiro da Cunha, Rafael Vasconcelos de Oliveira, Gabriel Hudson Oliveira Silva, Luccas Geovani Alves da Silva

Revisão: Sarah Suzane Amancio Bertolli Venancio Gonçalves

Diagramação: Guilherme Cardoso Furtado

Bibliotecário responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz

O conteúdo desta obra é público e poderá ser reproduzido integralmente ou em partes, desde que citada a fonte.

O conteúdo e os temas abordados nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores. Eximindo-se assim a responsabilidade legal do Instituto Federal Goiano, sobre possíveis futuras contestações ou quaisquer outras alegações.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

S612

Simpósio de Extensão do IF Goiano (3. : 2019 : Urutaí, GO)

Anais [material impresso] 3º Simpósio de Extensão do IF Goiano –
Campus Urutaí / [editado por:] Geísa d'Ávila Ribeiro Boaventura, et. al.. -
Urutaí, GO: IF Goiano, 2019.

155 p., il.: color.

1. Ações de Extensão. 2. Educação. I. Boaventura, Geísa d'Ávila Ribeiro. II. Viana, Eduardo de Faria. III. Cunha, Paulo César Ribeiro da. IV. Oliveira, Rafael Vasconcelos de. V. Silva, Gabriel Hudson Oliveira. VI. Silva, Luccas Geovani Alves da. VII. Instituto Federal Goiano.

CDU: 374.091(81)

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Vicente Pereira de Almeida
Reitor IF Goiano

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão

Virgílio José Távira Erthal
Pró-Reitor de Ensino

Fabiano Guimarães Silva
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Tânia Márcia de Freitas Montes
Pró-Reitora de Administração

Elias de Pádua Monteiro
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

COMITÊ ORGANIZADOR DA MOSTRA CIENTÍFICA DO III SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DO IF GOIANO

Eduardo de Faria Viana	Bruno de Andrade Martins
Paulo Cesar Ribeiro da Cunha	Paulo Silva Melo
Luciane Sperandio Floriano	Welton Lourenço Calhao de Jesus
Amaury Walbert de Carvalho	Rhennan Lazaro de Paulo Lima
Alexandre Igor de Azevedo Pereira	Sergio Freitas de Carvalho
Leandro Caixeta Salomão	William Roberto da Silva
Agda Lovato Teixeira	Ana Maria de Aguiar
Priscila Cruz Antunes	José Carlos de Sousa Júnior
Alan Santos Gois	Bruno Silva de Oliveira
Ediramar Lopes Parente	Estenio Moreira Alves
João Rufino Junior	Newarney Torrezão da Costa
Raphael Silva Tomaz	Marcia Franchini Garcia Moreno
Lacordaire Kemel Pimenta Cury	Guimaraes
Ariel Muncio Compagnon	Luciano Carlos Ribeiro da Silva
Jozemir Miranda dos Santos	Rodrigo Vieira da Silva
Jose Carlos Moreira de Souza	Anselmo Afonso Golyński
Simone Gomes Firmino	Ana Paula Stort Fernandes
Marcos de Moraes Sousa	Paulo Cesar Feracioli dos Santos
Ondina Maria da Silva Macedo	Marcel da Silva Melo
Thony Assis Carvalho	Ronaldo Elias Borges
Monica Maria de Almeida Brainer	Kenia Bomtempo de Souza
Lucas Jose de Faria	Cinthia Maria Felicio
Aurelio Ludovico de Almeida Martinez	Eliandra Maria Bianchini Oliveira
Fausto de Melo Faria Filho	Cássia da Silva Castro Arantes
Suelen Cristina Mendonça Maia	Cássio Jardim Tavares
Carlos Alberto Fugita	George Oliveira Barros

CONSULTORES AD HOC DA MOSTRA CIENTÍFICA DO III SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DO IF GOIANO

Eduardo de Faria Viana	Joao Cleber Modernel da Silveira
Paulo Cesar Ribeiro da Cunha	Hugo Jayme Mathias Coelho Peron
Suelen Cristina Mendonça Maia	Ausbie Luis Graca Araujo
José Carlos de Sousa Júnior	Jose Carlos de Sousa Junior
Karla de Castro Pereira	Rubslei Sabino da Silva
Jose Weselli de Sa Andrade	Marcia Maria de Borba

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de apresentar os projetos da extensão desenvolvidos, além de impulsioná-los à comunidade, o Instituto Federal Goiano promoveu, em novembro de 2018, a terceira edição do Simpósio de Extensão (III Simpex). O evento, que aconteceu no Campus Urutaí, contou com mesas redondas, apresentações de trabalhos e palestras, tendo a participação dos alunos de todos os campi do IF Goiano, além da comunidade em geral.

Os anais dispostos nesta publicação são o compilado das produções evidenciadas no III Simpex do IF Goiano. As pautas das duas mesas redondas realizadas no evento iniciam as produções destacadas e perpassam as questões da ‘Curricularização da Extensão’ e ‘As mulheres no cooperativismo’. Também são destaque os trabalhos: ‘Coletivo de Mulheres da Padaria do Campo’ e ‘Coopertiva Bordana’.

São 81 os resumos simples dispostos nesta publicação, abrangendo os seguintes temas: Ações Sociais; Arte e Patrimônio; Desenvolvimento; Educação de Jovens e Adultos; Empreendedorismo; Esporte e Lazer; Formação Docente; Produção Animal; Produção Vegetal; Questões Ambientais; Segurança Alimentar, além de temas específicos da atualidade.

Os resultados desses trabalhos nesta publicação pretendem colaborar com o desenvolvimento das práticas extensionistas, refletir sobre os desafios da Extensão na Educação Profissional, além de evidenciar o trabalho realizado nos doze campi do IF Goiano. Esperamos que esta publicação contribua para o fomento das ações e discussões relativas à Extensão, atingindo discentes, instituições de ensino e comunidade em geral.

Sebastião Nunes da Rosa Filho
Pró-Reitor de Extensão IF Goiano

SUMÁRIO

MESA REDONDA 1: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS IFs	15
---	-----------

MESA REDONDA 2: MULHERES NO COOPERATIVISMO

COLETIVO DE MULHERES PADARIA DO CAMPO	30
--	-----------

COOPERATIVA BORDANA	34
----------------------------------	-----------

RESUMOS SIMPLES

Ações Sociais

Projeto Bichos Terapeutas Equoterapia: parceria de sucesso com a Associação de Equoterapia de Morrinhos	40
Centro de Equoterapia do Campus Ceres: reabilitação e acessibilidade	41
Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): um resgate da cultura alimentar no município de Iporá, GO	42
Projeto Amigo Bicho: promovendo a inclusão em orfanato e asilo	43
Transformando vidas com inclusão digital no vale do são patrício com idosos do projeto conviver	44
Projeto Bichos Terapeutas: a inclusão pela terapia assistida por animais	45
Projeto Borboletas Solidárias	46
Campus Urutaí de portas abertas	47

Viabilização de compostagem doméstica para aplicação em cultivos de hortaliças no município de Posse-GO ...	48
Plantas Alimentícias Não Convencionais na comunidade Kalunga Engenho II, Goiás	49

Arte e Patrimônio

Urutaí: tempos e esquecimentos	52
Cantando a vida: a música em movimento	54
Projeto: IF Cultura – múltiplas manifestações	55
Projeto: Favor não Interromper, Estamos Ouvindo Histórias	56
Projeto Musicalização Por Meio Das Cantigas Populares	57

Desenvolvimento

Projeto Pablo Fica: auxílio no controle da fibrose cística	60
Condições socioeconômicas e modos de produção dos agricultores da mesorregião do sul goiano	61
Projeto Robottino: produção de brinquedos educativos robóticos para o ensino fundamental	62
Conhecendo e utilizando com eficiência os recursos forrageiros	63
Dinamizar a comercialização da feira camponesa de Damianópolis-GO	64

Educação de Jovens e Adultos

Projeto Cine História Em Debate	68
Educando e formando cidadãos para o trânsito em Hidrolândia	69
Oficina de terra: pintura, colagem com base para educação ambiental na escola	70
Práticas de leitura e escrita através da arte na educação de jovens e adultos em Morrinhos – GO	71
Projeto: Finanças Pessoais	72

Empreendedorismo

- Movimento de empresas juniores no IF Goiano – Campus Rio Verde **76**
Agrimarketing: comunicação e marketing na agricultura familiar **78**
A importância do plano de negócio para pequenos produtores... **79**

Esporte e Lazer

- Promoção da saúde e bem-estar no trabalho (PROBEM) **82**
Projeto Judô Para Todos **83**

Formação Docente

- Projeto Matemática Divertida: o mundo geométrico **86**

Produção Animal

- Capacitação para processamento de sêmen e
inseminação artificial em suínos..... **90**
Implantação da avicultura de postura em
sistema semi-intensivo na região de Orizona-GO..... **91**
Projeto de extensão: Siscal – implantação, assistência técnica e
incremento genético para o produtor rural..... **92**
Criação e implantação do CRBOV- Centro de Referência em
Bovinocultura no Campus Urutaí..... **93**
Siscal IF Goiano Campus Urutaí - um modelo para o produtor rural **94**
Produção de ovos de mesa na propriedade Boa Vista **95**
Utilização da palma forrageira pelos pequenos produtores de Posse
e Guarani do Goiás como alternativa no período de estiagem..... **96**
Criação de galinhas poedeiras para produção de ovos caipira..... **97**
Manejo reprodutivo de fêmeas bovinas, equinas e caninas **98**

Produção Vegetal

Escola na horta: produção e educação ambiental	102
Projeto Solo na Escola – popularização da ciência do solo	103
Hortalças não-convencionais na escola: cultivando e consumindo	104
Aprendendo e lucrando com milho verde no cerrado goiano....	105
Projeto de extensão – Implantação de Hortas nas Escolas Públicas de Rio Verde	106

Questões Ambientais

Uma estratégia metodológica para a discussão da temática do tratamento de água no âmbito da educação ambiental	110
Coleta e identificação de espécies nativas do cerrado para implantação de um herbário no IF Goiano, Campus Iporá	111
Projeto Horta Escolar	112
Irrigação automatizada de baixo custo para uma horta escolar no município de Urutaí – GO	113
Produção e plantio de mudas de espécies do cerrado para fins de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas no assentamento Tijuqueiro, Morrinhos-GO	114
Educação Verde: ações para enraizamento da educação ambiental	115
Educação ambiental e alimentação saudável.....	116
Aplicações e técnicas de geoprocessamento para alavancar projetos de recuperação e conservação de nascentes.....	117
Compostagem de resíduos orgânicos no Campus Rio Verde desperta interesse da comunidade escolar e autoridades do município	118
Plantando o verde no Vale de São Patrício	119
Ensino de solos em escola estadual de ensino fundamental de Pires do Rio, GO	120
Gestão de solo e água na microbacia do Córrego Laranjal Programa Ser Natureza	121

Segurança Alimentar

Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e medicinais:
um resgate do conhecimento tradicional no oeste e sudoeste goiano.. **124**

Tecnologia da Informação

Projeto Observatório do Desenvolvimento..... **128**

Aprendendo a programar com a OBI **129**

Projeto de extensão: Inclusão Digital no Centro Educacional
em Período Integral Professor Alfredo Nasser..... **130**

Temas Específicos

Torneio de jogos matemáticos: desenvolvendo
o raciocínio lógico dedutivo..... **134**

Projeto Práticas de Lazer e Cuidados com Idosos e Idosas
do Asilo São Vicente de Paulo no Município de Catalão **135**

Feira de Ciências e Tecnologia do IF Goiano –
Campus Iporá edição 2018..... **136**

Vetsaúde: atendimento e orientação com ênfase no bem estar de
animais de companhia e saúde pública..... **137**

Manejo reprodutivo de machos **138**

Alimentação saudável na escola: um hábito a se construir **139**

Programa Clínica Veterinária – IF Goiano – Campus Urutaí **140**

Matemática Itinerante: propagando o conhecimento **141**

Investigação pedagógica para aplicação de sequências
didáticas no ensino de ciências..... **142**

Projeto de extensão - Conscientização Ambiental:
Preparando o Futuro..... **143**

Astronomia Itinerante: o céu para todos – 2ª edição **144**

ACE – Assessoria e Consultoria em
Estatística e Experimentação: 3ª edição..... **145**

Quem conta um conto, valoriza a sabedoria popular	146
Projeto Geração Gentileza: novas perspectivas para mudar o mundo	147
Ler e escreve por meio de coletâneas branquinho	148
Matemática divertida: caça ao tesouro no plano cartesiano	149
Oficina: aplicação do jogo da memória com objeto virtual no processo de ensino dos poliedros de Platão	150
Projeto Vetsaúde: notificação e monitoramento dos animais errantes do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí	151
Projeto de extensão: Educação e Saúde	152
Projeto Todo Dia é Dia de Poesia	153

MESA REDONDA 1:
CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO NOS IFs

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS IFS: O PORTFÓLIO DE OPORTUNIDADES E A REDE DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS COMO FERRAMENTAS DE INTERAÇÃO DIALÓGICA E INOVAÇÃO

Maria Araci Magalhães
Kleber Carvalho dos Santos
Ricardo Magalhães Dias Cardozo
Roberto Marques Silva

A quem e a quê deve servir o processo de curricularização da extensão? Esta é a questão principal que deverá permear e nortear a execução deste processo na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT).

Outros questionamentos emergem: a curricularização deve ser implantada somente nos cursos superiores, conforme exigência legal, ou deve ser extensiva aos cursos técnicos ofertados por essas instituições como instrumento de fortalecimento da formação e interlocução com a sociedade?

Este ensaio pretende compreender e refletir de forma crítica e criativa, sobre estes questionamentos que envolvem o processo denominado “Curricularização”, a partir dos estudos que embasaram a construção de uma proposta a ser debatida no âmbito do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG.

De forma introdutória, entende-se curricularização como a inserção das atividades de extensão¹ nos currículos dos cursos de graduação, como parte obrigatória da formação técnica e humana de todos os discentes, configurando-se como espaço de diálogos plurais e de atuação institucionalizada, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

1. Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Além do disposto no PNE, tem-se também como pressupostos legais da curricularização: i) o artigo 207 da Constituição Federal, que afirma a autonomia didática, pedagógica, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das instituições de ensino superior (BRASIL, 1988); ii) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que preconiza a indissociabilidade da extensão, pesquisa e ensino e ainda, no seu artigo 43, aponta como norteadoras as ações extensionistas que estimulam o conhecimento social local, regional e nacional sob reciprocidade com o mundo científico-acadêmico e tecnológico (BRASIL, 1996); iii) a Lei de Criação dos Institutos Federais reforça, no Art. 7º, inciso IV, a relevância do desenvolvimento de atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008); iv) a resolução CNE/CES 07/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

Como visto, a legislação é clara e precisa. Contudo, o que impulsiona o acolhimento da curricularização não é o dever, a ética da responsabilidade, e sim o querer, a ética da convicção. A convicção se vincula à ideia de Elan Vital, da esperança, do poder de potência e da ilusão (MACHADO, 2006).

Mais ainda, se remete a uma mudança, no querer fazer a diferença ao fazer diferente, seja na ampliação do conceito de sala de aula ou no modo como são elaborados/desenvolvidos os conhecimentos/saberes/competências. De outra forma, não se restringe às práticas metodológicas instaladas apenas dentro das quatro paredes, traduzindo-se em ação educativa geradora de impacto na sociedade. Deste modo, a curricularização deve servir ao processo de aprendizagem do discente e, como resultado, gerar impactos na transformação da sociedade.

Posto este cenário, o modo de conceber e fazer Extensão no Instituto Federal de maneira pragmática, sobretudo no IFNMG, apresenta-se como desafio por este ser um ente com finalidades diversas, seja na oferta dos seus cursos ou em seu modo de aproximação das comunidades de seu entorno. Diante desta diversidade surgem questionamentos: o que se entende por extensão nos IFs? Como pensar e implantar a curricularização nos IFs? Como conceber e fazer Extensão na educação profissional técnica de nível médio na sua forma integrada, concomitante, subsequente e na educação de jovens e adultos? Como conceber e fazer extensão no âmbito da educação à distância?

No presente momento, para responder essas perguntas, aparecem problemas de limitações conceituais e de ordem prática e com implicações político-sociais, por conta de não haver estudos específicos sobre a questão da curricularização, da experiência prática da aplicação desta como metodologia e os consequentes impactos na formação dos discentes e na transformação social. No entanto, é possível afirmar que não se pode responder às perguntas numa perspectiva territorialista cercada pelos arames e postes da prestação de serviço ou do assistencialismo.

As respostas para os questionamentos, na atualidade, são oriundas de um núcleo que aglutina e expande a extensão dentro de uma perspectiva dialógica e multicultural. Nessa ótica, não é possível olhar para a comunidade externa como um objeto inerte. Entende-se a comunidade externa como uma comunidade viva, dinâmica e que apresenta demandas com as quais é possível dialogar com a extensão. A extensão, nesse fazer, desloca-se da herança hierárquica e etnocêntrica para a perspectiva do diálogo. Assim é que se pretende construir as respostas no âmbito do IFNMG.

Amparado neste entendimento, a extensão no IFNMG, atualmente, constrói o seu caminho. Estamos assumindo quem somos, o que somos, como somos e para quem existimos como instituição. O IFNMG é resultado de política pública e tem como uma das suas finalidades contribuir com o desenvolvimento e isto significa participar do desenvolvimento onde atuamos.

Isto não significa abandonar a sua responsabilidade educacional. Pelo contrário, a extensão no IFNMG é pensada mediante suas possibilidades de construção e perspectivas de avanços rumo ao fazer educacional de qualidade, afinal, somos uma instituição nova e o que vemos em nossa constituição é uma identidade híbrida, pois ela foi construída a partir dos antigos colégios agrícolas, escolas técnicas e CEFETs. Além disso, temos professores com graduação, especialização, mestrado e doutorado, na perspectiva de trabalhar com a educação básica, técnica e tecnológica.

Essa hibridez é combustível para os conflitos conceituais da prática do exercício da extensão amparados no assistencialismo, no engajamento político, na valorização do saber popular, na dialogicidade entre saberes e no acolhimento da extensão como processo contínuo e negociado entre as partes envolvidas.

Nesse sentido, não anulamos os conflitos, pois compreendemos que eles são a condição necessária para a efetivação de uma sociedade democrática, autôno-

ma e justa. Esses conflitos, o modo de pensar e de agir, fruto de demandas plurais, registram o modo de fazer e conceber a extensão no âmbito do IFNMG.

Nossa política extensionista busca ampliar e aprofundar o modo de conceber e fazer extensão não centrada somente na prestação de serviços e no assistencialismo, mas sim, na prática extensionista dialógica, no entendimento de que o processo de extensão é gradual e participativo com todas as partes interessadas.

Entende-se que a extensão, hoje, apresenta-se como espaço democrático que contribui para a transformação social, conforme as demandas que são trazidas até ela. Neste contexto, a curricularização da extensão no IFNMG encontra-se em fase de estruturação da minuta de normatização, que consiste em atividades denominadas Unidades Curriculares de Extensão – UCEs. Essas, por sua vez, devem ser sistematizadas e executadas na forma de Programas e/ou Projetos envolvendo, necessariamente, a coordenação de um professor, discentes da graduação, comunidade externa e colaboradores voluntários, quando houver. Com o objetivo de dar unicidade às propostas, elas devem atender às seguintes diretrizes: fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; flexibilizar os currículos dos cursos; enriquecer a formação humana e profissional oferecida; e intensificar a integração instituição sociedade em consonância com os princípios e diretrizes nacionais da extensão.

Assim, acolhemos a UCE como parte integrante da matriz curricular dos cursos, derivada de partes de disciplinas distintas, transformada em ação extensionista e inserida em Programas e ou Projetos, com funcionalidades que permitem o desenvolvimento de saberes/conhecimentos/competências/ previstas nas ementas geradoras e, ao mesmo tempo, ao amalgamar-se com outras UCEs, possibilita efetivar um ou mais objetivos previstos na atividade de extensão.

Ao ser transformada em ação extensionista, por conta da interação dialógica com os diversos atores interessados, é externada à consciência e reflexão do discente à natureza teórica/prática/reflexiva do seu fazer/aprender, permitindo-o ressignificar a importância do conhecimento na transformação da sua vida e da sociedade.

Esta concepção de UCE² vai ao encontro da Política Nacional de Extensão Universitária que define como princípios, a saber: a) a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país; b) a Universidade não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque

participa dessa sociedade, ela deve ser sensível a seus problemas e apelos, sejam os expressos pelos grupos sociais com os quais interage, sejam aqueles definidos ou apreendidos por meio de suas atividades próprias de Ensino, Pesquisa e Extensão; c) a Universidade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação da desigualdade e da exclusão social existentes no Brasil; d) a ação cidadã das Universidades não pode prescindir da efetiva difusão e democratização dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas se tornam objeto da pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeitos desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas; e) a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino, Pesquisa e Extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social; f) a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania (FORPROEX, 2012)

2. Além dos aspectos elencados é importante ressaltar que os artigos citados abaixo são fundamento para a concepção da UCE. Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade; III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Adicionadas aos princípios acima, o processo de curricularização proposto no IFNMG visa contemplar nos projetos e programas as diretrizes da extensão que se resumem em cinco Is: Indissociabilidade do ensino, extensão e pesquisa; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; interação dialógica; impacto na formação discente; e, impacto na transformação social (FORPROEX, 2012). Lastreado nas argumentações anteriormente citadas, a Pró-Reitoria de Extensão, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Ensino Superior, previram a curricularização da extensão no Regulamento dos Cursos de Graduação, em 2017.

Na atualidade, uma comissão composta por membros das Pró-Reitorias de Extensão, de Ensino e de Pesquisa constroem uma proposta de documento de normatização institucional de curricularização. Neste documento, recomenda-se a implantação do processo de curricularização em todas as modalidades de ensino da instituição, preferencialmente, e, obrigatoriamente, nos cursos de graduação, conforme determina Lei 13.005 de 2014. Para tanto, criou-se um passo a passo para a implantação da curricularização da extensão no IFNMG, conforme a Figura a seguir.



Figura 1 – Atribuições na Curricularização da Extensão - IFNMG
Fonte: Produção própria dos autores (2019).

Cabe à Pró-Reitoria de Extensão, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino, a responsabilidade de implantar o processo de curricularização da extensão no IFNMG, em atendimento à determinação da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. A Comissão Institucional de Curricularização da Extensão, para fins de normatização e elaboração de manual de orientações aos servidores do IFNMG, é presidida pela Pró-Reitoria de Extensão com a finalidade de orientar o processo de curricularização da extensão nos campi.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE deve propor um conjunto de UCEs, definir em quais períodos estas serão ofertadas, podendo variar em carga horária a depender da organização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e submeter a sua inserção no PPC à apreciação do colegiado do curso.

Cada Projeto Pedagógico de Curso definirá o conjunto de UCEs e suas respectivas cargas horárias. As UCEs funcionam como “repositórios” das ações de extensão vinculadas aos projetos, ou seja: cada curso, utilizando-se da sua autonomia pedagógica e considerando suas demandas específicas, definirá em qual período serão ofertadas as Unidades Curriculares de Extensão - UCE, excluindo a carga horária destinada ao estágio curricular obrigatório³.

As ações de extensão poderão transversalizar todo o curso ou serem inseridas em semestres específicos, compreendendo, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

A carga horária das UCEs na matriz curricular dos cursos deve estar prevista no PPC. Exemplificando: se a UCE I, no curso de Biologia, for definida com carga horária de 80 horas, está se manterá em todas as demais ofertas de UCE I. Caso haja necessidade de mudança das UCEs na matriz, haverá nova proposição de alteração do PPC. Quanto aos Projetos e Programas poderão ser alterados sempre que percebida uma necessidade de alteração.

3. De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A forma idealizada para inserção das UCEs nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação é demonstrada no Quadro a seguir.

UCE	CARGA HORÁRIA	EMENTA	PERÍODO
Unidade Curricular de Extensão I	XX horas	Práticas em atividades de extensão vinculadas ao Projeto/Programa XXXX da área temática XXX.	X °

Quadro 1 – Forma de inserção das UCEs nos PPCs dos cursos de Graduação – IFNMG
Fonte: Produção própria dos autores (2019).

Ao colegiado de cursos cabe as atribuições de apreciar as modificações propostas pelo NDE.

Ao Coordenador de cursos cabe encaminhar o PPC alterado, via direção de ensino do Campus, às instâncias superiores para sua aprovação; solicitar aos docentes a incorporação das alterações ocorridas nos respectivos planos de ensino; e, enviar PPC reestruturado e formulário de vinculação das UCEs aos Programas/Projetos de extensão devidamente preenchido, para a secretaria de registro.

Aos docentes cabe o cadastro dos respectivos projetos e programas na Pró-Reitoria de Extensão com a determinação do número de horas a serem validadas nas UCEs. Ao finalizar a UCE, o docente deverá computar a avaliação e frequência do discente nas atividades de extensão realizadas em Unidades Curriculares de Extensão.

Na avaliação da aprendizagem serão adotados os conceitos: “Apto”, para os discentes que integralizarem a UCE, e “Inapto”, para os discentes que não integralizarem a UCE. Os instrumentos de avaliação do discente devem estar previstos no PPC, podendo ser por meio de: relatório, portfólio, vídeos das atividades realizadas; artigo; produtos e processos elaborados, exposição com narrativas em imagens e textos, entre outros.

A frequência do discente nas atividades do projeto deverá estar vinculada às etapas do processo e aos resultados alcançados pelo Programa ou Projeto, expresso por meio dos conceitos: “satisfatório” ou “insatisfatório”.

Os discentes têm a oportunidade de se imbuir do espírito da extensão, qual seja, ser protagonista da sua história, exercitar sua cidadania e usar o seu conhecimento para ser a mudança que se deseja. Exercitando seu conhecimento acadêmico, suas bases teóricas em exercícios práticos, conforme destacou o professor Pedro Demo “O discente constrói o prédio. O professor é o andaime”⁴.

O discente, ao se matricular em uma UCE, precisa conhecer a ementa, saber onde se realizarão as atividades teóricas e as práticas, além de fazer o acompanhamento da integralização da carga horária, a fim de que, no final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% de sua carga horária em UCE.

Além disso, recomenda-se a participação de colaboradores, tais como: servidor administrativo, egresso, líder comunitário, empresário, dentre outros. O colaborador exerce papel imprescindível no contexto do projeto por destinar parte da sua carga horária ou trabalho voluntário na execução das atividades/ações previstas no projeto/programa sob a sua responsabilidade.

No IFNMG, conta-se com uma ferramenta inovadora na implantação da curricularização da extensão: o Portfólio de Oportunidades e a Rede de Soluções Tecnológicas.

Portfólio de Oportunidades e Rede de Soluções Tecnológicas: ferramentas de interface com a sociedade

Como estratégia de curricularização da extensão, a Pró-Reitoria de Extensão criou o “Portfólio de Oportunidades”. Trata-se de uma ferramenta composta das seguintes etapas: i) identificação de situações-problema; ii) constituição da Rede de Soluções Tecnológicas; iii) Elaboração do Portfólio de Soluções; e, iv) Aplicação/Difusão das Soluções.

A primeira etapa consiste na interação dialógica com a comunidade, com o propósito de identificar as situações-problema que dificultam a vida produtiva,

4. Palestra proferida no XV Seminário de Extensão da Unioeste, realizado de 13 a 15 de maio de 2015, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon – PR.

cultural e social das comunidades/instituições. Na segunda, são formados os Grupos de Soluções Tecnológicas nos campi, por perfil de saberes/conhecimentos/competências para solução de determinada situação-problema identificada; os grupos são estimulados para atuarem em interface no âmbito do IFNMG, formando-se a Rede de Soluções Tecnológicas. Na terceira etapa, realiza-se a solução da situação-problema por meio da execução do projeto; o resultado desta solução comporá o Portfólio de Soluções. Por último, na quarta etapa, efetiva-se a aplicação e difusão da solução nas diversas comunidades/Instituições demandantes e replicação nas comunidades ao entorno do IFNMG, se for o caso.

Nesta direção, e compreendendo que uma das singularidades da RFEPT está em transformar a realidade das comunidades onde se encontram inseridos, o Portfólio de Oportunidades possibilita a prática extensionista do IFNMG por meio da articulação entre o saber-fazer acadêmico e o saber-fazer popular dos atores inseridos na realidade socioeconômica, cultural e ambiental das regiões de influência. Como resultado, os efeitos beneficiarão: os estudantes, porque têm a oportunidade de aliar teoria à prática; os servidores, que podem exercer plenamente os deveres e direitos que lhes foram outorgados quando da investidura no serviço público, nos papéis de professor, pesquisador e extensionista; ainda, e não menos importante, as comunidades, que ganham com o acesso aos direitos e deveres enquanto cidadãos.

Para sustentar a reflexão invoca-se Imperatore e Pedde (2016, p. 8), que afirmam:

Para além de novos arranjos didático-metodológicos, a discussão é epistemológica, com vistas à construção de projetos sistêmicos, coesos e coerentes que deem conta das novas linguagens, imagens, lógicas, conceitos experiências intersubjetivas, habilidades e competências cognitivas – convergência dos saberes necessária à institucionalização de uma nova mentalidade pedagógica, necessária ao atendimento das exigências da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, Senado, [2019]. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara Federal, [1996]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm >. Acesso em: 21 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Câmara Federal, [2014]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm >. Acesso em: 21 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11. 892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília: Câmara Federal, [2008]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm >. Acesso em: 21 mar. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação - CNE, [2018]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm >. Acesso em: 21 mar. 2019.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. **Curricularização da Extensão Universitária no Brasil: Questões Estruturais e Conjunturais de uma Política Pública**. Disponível em:<http://curricularizacaoadaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf>.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4).

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>.

MACHADO, Nilson José. **Educação**: projetos e valores. 6 ed. - São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

MESA REDONDA 2:
MULHERES NO
COOPERATIVISMO

EXPERIÊNCIA DO COLETIVO DE MULHERES DA PADARIA DO CAMPO

Regiane Menezes de Souza

“Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na derrota,
renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos
e ser otimista.”

Cora Coralina

O Pontal do Paranapanema está localizado no extremo Oeste do Estado de São Paulo, divisa com os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, uma região marcada com baixo índice de Desenvolvimento Humano - IDH e por intensos conflitos pela terra entre grileiros-latifundiários e camponeses sem terra.

A região é composta por 32 municípios, onde existem grandes concentrações de terras e territórios de assentamentos. A luta travada pela terra é marcada por ocupações desde a década de 90, que resultaram atualmente em 7 mil famílias que vivem em 115 assentamentos, dos quais a principal organização dos trabalhadores no campo é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Essa região necessitava ser desenvolvida por conta da diversidade de assentamentos que foram se consolidando, por isso foi incluída no Programa Territórios de Cidadania junto com a região do Vale do Ribeira no Estado de São Paulo.

Os territórios de Cidadania reuniam um Colegiado de Desenvolvimento Territorial - CODETER com representantes da sociedade civil organizada (associações, cooperativas, movimentos) e membros do poder público (prefeituras, ITESP, INCRA) assessorado pela Universidade Estadual Paulista - UNESP.

Por meio do CODETER foi possível implementar o projeto Agroindustrial chamado “Base de Serviço” ou “packing house”, foi concedido o terreno pela Instituição de Terras do Estado de São Paulo - ITESP, construído um Barracão e uma casa que funcionaria como escritório e adquiridos equipamentos industriais, a estrutura integra os projetos de despulpadeira de frutas, processamentos de alimentos, quiosque e a padaria, são projetos que tiveram

uma diversidade de parceiros como CODETER, ITESP, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Prefeitura de Mirante do Paranapanema, Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET, MST e principalmente as organizações dos trabalhadores(as) vinculadas à Associação União da Vitória - ADUV e à Cooperativa dos Assentados da Região do Pontal - COCAPAR.

O projeto Agroindustrial conhecido como "Base de Serviço" foi instalado no assentamento Haroldina, localizado no município de Mirante do Paranapanema, com a finalidade de atender as necessidades dos assentados de Reforma Agrária de agregar valor aos seus produtos.

O projeto da Padaria seria desempenhado pelas mulheres dos assentamentos que necessitariam se organizar com o propósito de desenvolver um trabalho de maneira coletiva, que viabilizasse a participação das mulheres no processo organizativo, que apontasse a autonomia econômica e o fortalecimento do protagonismo feminino na gestão produtiva e na comercialização.

Embora o projeto Agroindustrial não tenha sido concluído, iniciaram-se algumas reuniões no ano de 2015 com o secretário de agricultura do município e representantes do ITESP com as mulheres assentadas e acampadas da região. Foram tratados alguns assuntos como: adaptação do espaço para o funcionamento da Padaria que seria provisoriamente no escritório; conhecer experiências de associações de mulheres de padaria; e promover capacitação de gestão com as mulheres junto aos parceiros, foi então que o NEDET ministrou uma capacitação por meio do Programa "Mais Gestão", que contribuiu muito com o coletivo, no sentido de estudar o mercado, fazer estimativas de renda com a venda de pães na comunidade, feiras, escolas e demonstrar a qualidade do produto, tendo em vista a complementação de renda para as mulheres.

Uma importante contribuição enquanto experiência foi a visita realizada ao coletivo da Associação de Mulheres - AMAS, na sede da associação e padaria de mulheres no assentamento Gleba XV de Novembro, município de Rosana, acompanhada de uma socióloga do ITESP.

Após o curso, o coletivo de mulheres realizou várias reuniões para organização no trabalho com o livro de ponto que registra os dias e horários. Definimos trabalhar três dias durante a semana, foi indicado às pessoas responsáveis para organizar as finanças, também discutimos a necessidade de nos dividir em grupos durante a semana para desempenhar o trabalho.

Foram realizadas diversas capacitações com intuito de desenvolver na prática a produção de pães, ou seja, "botar a mão na massa", foi essencial a contribuição do NEDET, Prefeitura e educadoras que contribuíram nesse processo. Também foi um momento que marcou pela escolha do nome Padaria do Campo para este coletivo de mulheres e panificação, aprovado de forma coletiva.

No ano de 2017 a padaria foi deslocada para o barracão, por conta da implementação do curso de Agronegócio desempenhado pelo convênio entre a Prefeitura Municipal, ITESP e o Centro Paulo Souza, responsável pela Escola Técnica Estadual - Etec. Houve um desânimo entre as mulheres, pois estávamos sem espaço, entre algumas conversas que tivemos com as instituições entendemos a necessidade de formação técnica aos jovens assentados. No entanto, houve dificuldades encontradas no diálogo entre as partes interessadas para que ambos tivessem seus interesses atendidos, o que dificultou um pouco as relações políticas e até mesmo a vontade de dar continuidade ao projeto.

Por fim, chegamos a conclusão de que era importante dar início à entrega de bisnaguinhas nas Escolas Municipal e Estadual, por meio de prestação de serviço para prefeitura, como forma de compensação. De fato, é importante a relação com a escola, onde nossos filhos estudam e se alimentam por meio do nosso trabalho, assim como é importante a relação com as instituições parceiras.

Para o próximo período entendemos que alguns desafios estão colocados para o coletivo de mulheres da Padaria do Campo, entre eles aprofundar o conhecimento acerca da cooperação e do cooperativismo, aumentar a renda e buscar uma autogestão que possa fortalecer o coletivo na busca de alternativas, de diversificação dos produtos da Padaria, bem como meios de comercializá-los. A persistência nos guia como uma forma de resistência e no empoderamento das mulheres do campo.

EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA BORDANA

Celma Grace de Oliveira – Presidenta

Celma Grace de Oliveira, empreendedora social, graduada em Geografia (licenciatura), idealizadora e Presidenta do Instituto Ana Carol e Cooperativa de bordadeiras Bordana.

Desde o ano de 2000, atuo no movimento feminista e comunitário e 2008 me engajei no movimento de economia solidária, cooperativismo e empreendedorismo social.

Em 2007, sofri o maior golpe que uma mãe pode sofrer: minha filha caçula, Ana Carolina, faleceu aos 10 anos de idade, vítima de um tipo raro de leucemia.

Em 2008, como forma de superação e com o apoio da família e mulheres da comunidade do Conjunto Caiçara, criamos em parceria com o Centro Popular da Mulher e a Associação de Moradores do Conjunto Caiçara o Núcleo Ana Carol, um tributo à memória da minha filha.

Bordando a rede da vida...

Em 2009, começamos uma nova história através de linhas, agulhas, amor, superação e solidariedade. O Núcleo passa a ser Instituto Ana Carol e nasce o seu primeiro projeto, a **Cooperativa de Bordadeiras BORDANA** (junção de borado e Ana), que teve início com a participação de 10 mulheres da comunidade do Conjunto Caiçara e foi efetivamente constituída, em agosto de 2011, com 34 cooperadas.

Em 2013, a Cooperativa Bordana, entra em uma nova fase de expansão dos projetos, lança sua primeira Coleção “Nas asas do Bem-Ti-Vi”, e nesse mesmo ano cria também 4 núcleos para a formação de mais bordadeiras.

Em 2015, em mais um gesto de ousadia, a Cooperativa Bordana, com a consultoria do renomado designer Renato Imbroisi, lança sua segunda coleção: “Arranjo produtivo – um sonho bordado à mão”

Em 2016, Bordana ganhou o prêmio Top 100 de artesanato do SEBRAE.

Em 2017, Bordana foi tema de quatro Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo três do curso de jornalismo da UFG e um da UNIP.

Em 2017, Bordana lança sua terceira coleção: “O sonho de Ana e o maravilhoso mundo do cerrado”.

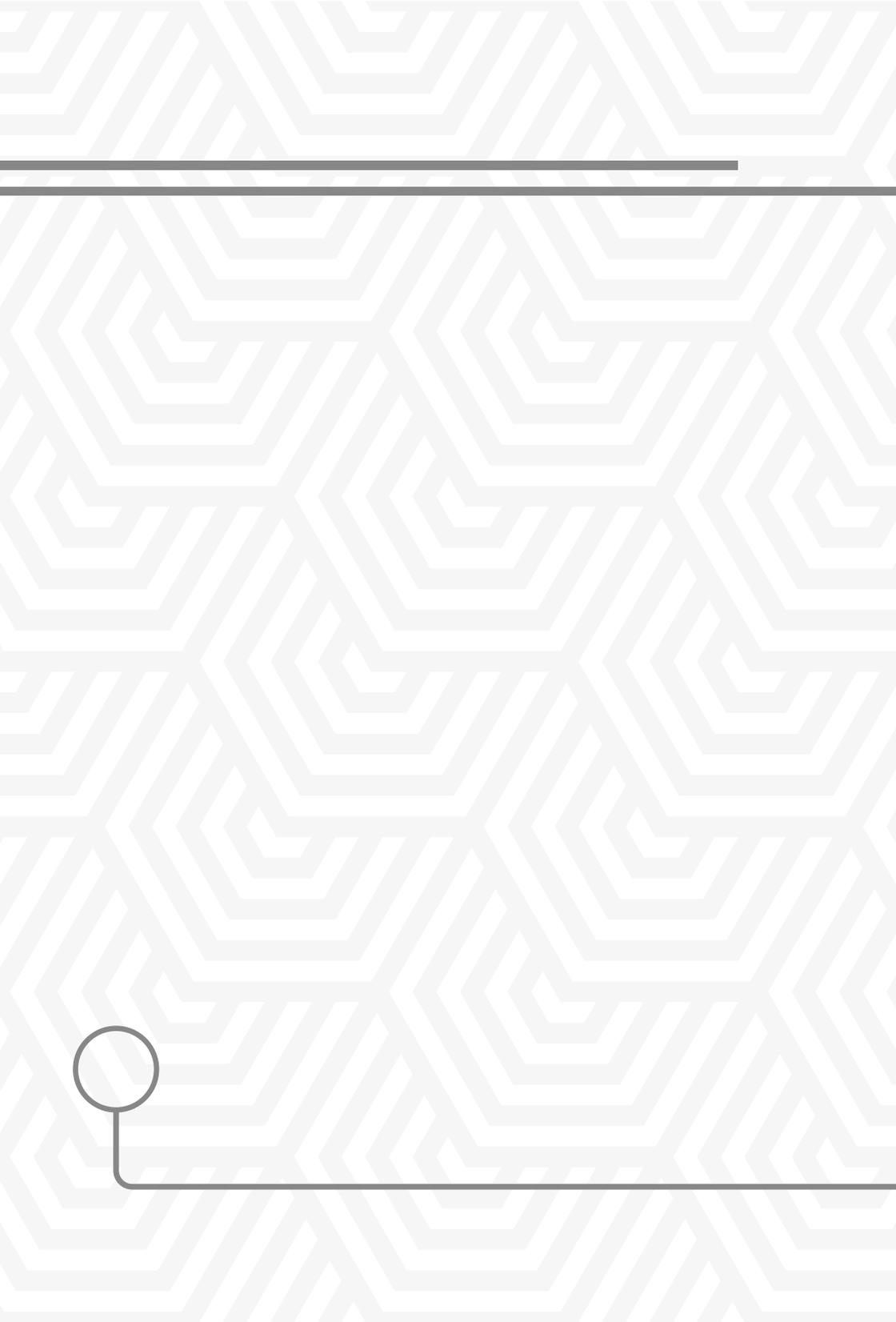
Em 2018, Bordana participa pela primeira vez da SPFW, maior evento de moda do Brasil e o mais importante da América Latina.

Cooperativa Bordana

Mulheres alegres, comprometidas e extremamente criativas. Essa é a realidade da Cooperativa Bordana, um empreendimento solidário que impulsiona o cooperativismo, valoriza o trabalho artesanal e está gerando renda, melhorando a autoestima e promovendo a inclusão social e econômica de dezenas de mulheres, através do resgate e da produção do bordado manual, uma tradição artesanal que revela toda a delicadeza da alma feminina e cresce em média 15% ao ano.

O trabalho é 100% artesanal, com desenhos e bordados exclusivos, feitos um a um, com muito carinho pelas mãos habilidosas das nossas bordadeiras, costureiras e ilustradores. Inspirados nas riquezas do Bioma Cerrado, cada produto Bordana carrega em si o melhor de todas nós.

RESUMOS SIMPLES





AÇÕES SOCIAIS

PROJETO BICHOS TERAPEUTAS EQUOTERAPIA: PARCERIA DE SUCESSO COM A ASSOCIAÇÃO DE EQUOTERAPIA DE MORRINHOS

Frederico de Souza Ferreira¹; Isadora dos Santos Barbosa¹; Eduarda Gonçalves Damacena¹; Ingrid Barbosa Souza¹; Ana Júlia Lourenço Nunes¹; Larissa Mendes Cruvinel¹; Rafaela Cristina Oliveira de Souza¹; Allan Rodrigues da Costa¹; Aline Sousa Camargos¹

O Projeto Bichos Terapeutas Equoterapia é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos que atua em parceria com a Associação de Equoterapia de Morrinhos, promovendo as intervenções assistidas por animais (IAA) desde 2017. O objetivo foi promover o bem-estar social e a inclusão, ao oferecer uma opção de incremento ao tratamento de praticantes com deficiência física e/ou mental e portadores de doenças graves; além de promover a IAA por meio de divulgação e formação de recursos humanos, pela participação de alunos e funcionários do IF Goiano. Há quatro equinos utilizados na atividade, que foram selecionados e acompanhados por profissional médico veterinário quanto à sua sanidade física e comportamental. Os voluntários atuam como equitadores e/ou laterais, em sessões semanais de equoterapia com fisioterapeuta ou psicóloga com 30 minutos de duração. Em 2018, foram atendidos 40 praticantes. Os voluntários puderam participar de cursos bimestrais promovidos pelo SENAR e do Congresso Nacional de Equoterapia. Em setembro, foi realizada a Mostra de Resultados da Equoterapia de Morrinhos. Todos os praticantes apresentaram algum tipo de melhora com a terapia (física e/ou emocional). Os voluntários mostraram-se mais atentos às necessidades do próximo e cientes de seu papel social.

Agradecimentos: a Diretoria de Extensão do Campus Morrinhos, Pró-reitoria de Extensão do IF Goiano, Associação de Equoterapia de Morrinhos, SENAR e Sindicato Rural.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, Goiás

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO CAMPUS CERES: REABILITAÇÃO E ACESSIBILIDADE

Victor Aciole Dias¹; Larissa Kézia Pena e Sousa¹; Severina Maria dos Santos¹;
Luanna Rhafaela da Silva Costa²; Waghner Frank Ribeiro Pereira³;
Fausto de Melo Faria Filho¹

Há centenas de anos, os animais são utilizados como meios terapêuticos, a fim de cooperar com a reabilitação do homem. Especificamente, a equoterapia – prática terapêutica desenvolvida sobre o cavalo – promove benefícios psicológicos, motores e a tonificação dos músculos. O Centro de Equoterapia do IF Goiano – Campus Ceres iniciou-se em 2005 como proposta do professor Andre Luiz de Melo para atender pessoas com deficiências múltiplas. Com o passar do tempo, o setor tornou-se também objeto de pesquisa nas áreas de Biologia e Zootecnia, recebendo cerca de 80 praticantes por semana, tendo estudantes do Campus Ceres como colaboradores voluntários. O projeto é multidisciplinar e executado em parceria com a Prefeitura Municipal de Ceres, contando com diversos profissionais da área da saúde. O Centro de Reabilitação do município encaminha os praticantes com laudo médico assegurando condições propícias de o praticante iniciar as práticas equinoterápicas. O projeto atende a todo o Vale do São Patrício. Os praticantes que apresentam receio à montaria iniciam seus atendimentos por meio da zooterapia (interações com animais de pequeno porte) até adquirir confiança. Os atendimentos realizados no Centro de Equoterapia são importantes para estimular o processo de ensino-aprendizagem, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo através interação praticante-animal. O projeto tem grande relevância social, em particular para os praticantes, contribuindo para a consciência inclusiva da população, a qualidade de vida do praticante e, conseqüentemente, de sua família, dentre outros benefícios. Os privilégios concedidos não distendem somente aos praticantes, mas também a todos aqueles envolvidos em prol de um bem comum, solidário e humano.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

2. Universidade Estadual de Goiás, Campus Ceres, Goiás

3. UniEvangélica, Campus Ceres, Goiás

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM RESGATE DA CULTURA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ, GO

Kariny Martins Telesse¹; Nandara Carolina Barbosa Bastos¹;
Vânia Sardinha dos Santos Diniz¹;

Com o intuito de conhecer, analisar, resgatar e divulgar as espécies com potencial alimentício foi proposto o projeto de extensão: “Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): um resgate da cultura alimentar no município de Iporá, GO” que teve início em agosto de 2018. O presente projeto teve como objetivo fazer o resgate da cultura alimentar e a memória do uso de plantas junto a mulheres da agricultura familiar do município de Iporá, GO. Foi realizada uma oficina participativa com as mulheres da agricultura familiar e também com a participação de alunos dos cursos técnicos em Química e acadêmicos do Curso de Agronomia, a fim de mostrar aos mais jovens a importância do resgate do conhecimento tradicional. A oficina aconteceu na forma de roda de conversa e trocas de receitas. As espécies foram trazidas pela mediadora que conduziu a troca de experiências. Foram citadas 37 receitas, entre suchás, chás, refogados, tortas e saladas, todas utilizando plantas alimentícias não convencionais. A forma de preparo mais citada foram as saladas. As receitas foram aprendidas com seus pais e avós, conforme relatado pelas participantes. Foram citadas 23 espécies divididas em 22 famílias botânicas. A maioria são espécies nativas para o Brasil (52,17%). A oficina mostrou-se importante para o resgate do conhecimento tradicional auxiliando na preservação da biodiversidade alimentar e para a disseminação desse conhecimento.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Goiás

PROJETO AMIGO BICHO: PROMOVEDO A INCLUSÃO EM ORFANATO E ASILO

Michelle Lares Vasconcelos¹; Joslaine de Sá Guimarães Silva¹; Larissa Monteiro Caxias¹; Pollyanna Marques da Silva¹; Thalia Cristina Vieira¹; Eduardo Inácio dos Santos¹; Lucas Daichoum Pais de Oliveira¹; Aline Sousa Camargos¹

As atividades assistidas por animais exploram a relação de amor e amizade que podem surgir entre seres humanos e animais, diminuindo a solidão, a depressão e a ansiedade. Os animais podem aliviar os efeitos das perdas de entes queridos, e trazer conforto nos momentos estressantes de transição, como mudança de endereço e aposentadoria para os idosos. Ainda favorece a interação social, estimula o lazer e as atividades recreativas. Este projeto de extensão objetiva levar animais ao orfanato Casa Lar e ao asilo Lar dos Idosos, promovendo a interação homem-animal. São realizadas visitas mensais de até 90 minutos de duração. Durante as visitas, crianças e idosos interagem com os animais sob a supervisão dos voluntários. Ao final da visita, faz-se um lanche no orfanato a fim de estreitar os laços. No asilo, faz-se um show de voz e violão (devido às restrições alimentares comuns neste grupo) possibilitando um momento de socialização. Os resultados observados foram grande empatia dos atendidos para com os cães e a maritaca. Alguns atendidos são seletivos demonstrando preferência por um certo animal ou por algum dos voluntários do projeto. Observou-se que atendidos e voluntários compartilham do mesmo entusiasmo a assiduidade às visitas. Os voluntários puderam participar de capacitação em Intervenções Assistidas por Animais e aprender mais sobre a técnica. Conclui-se que o projeto tem sido benéfico tanto para o público atendido quanto para os voluntários envolvidos.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, Goiás

TRANSFORMANDO VIDAS COM INCLUSÃO DIGITAL NO VALE DO SÃO PATRÍCIO COM IDOSOS DO PROJETO CONVIVER

Samuel Rocha de Carvalho¹; Natanael Oliveira da Silva¹; Jaqueline Alves Ribeiro¹

Nos últimos anos muito se tem falado em Inclusão Digital, tanto empresas quanto os governos, no entanto sabemos que inclusão digital não se trata apenas em ter um computador e aprender o “bê-á-bá” da informática. Inclusão digital é fazer com que as pessoas tenham acesso às tecnologias de informação, e por meio dessa melhorar as suas condições de vida e das comunidades as quais pertencem. Atualmente a Inclusão Digital está inserida na terceira idade até como uma melhora na qualidade de vida, bem com forma de tratamento em pacientes com depressão. Diante disso, elaborou-se o projeto de extensão visa proporcionar aos jovens, adultos e idosos carentes ao curso básico de informática utilizando das novas tecnologias, para que os mesmos tenham maiores acesso e dela possam se beneficiar. O projeto de Extensão Transformando Vidas com Inclusão digital no vale de São Patrício buscou atender principalmente pessoas maiores de 60 anos, em parceria a Prefeitura Municipal de Ceres, e o Projeto Conviver, para democratizar o acesso as modernas tecnologias a cidadãos pertencentes da Comunidade do Vale do São Patrício, oportunizando conhecimentos básicos na área de informática, de forma a contribuir na sua formação para o exercício da cidadania em uma sociedade globalizada. A primeira turma do projeto teve 19 alunos, sendo 17 mulheres e 2 homens, sendo 95% dos alunos maiores de 60 anos totalizando 40 horas de aula, executadas durante dois meses, uma vez por semana. Concluiu-se que o desempenho dos alunos foi de 62 % da turma achou que o curso atingiu o seu objetivo, e que cerca de 84% o obteve um ótimo aproveitamento com o curso, e 80% conclui que a abordagem prática foi suficiente para o conhecimento dos alunos. Assim, esse projeto têm colaborado para uma visão mais ampla da possibilidade de uma longevidade com melhor qualidade, associada à possibilidade de aprendizagem dos idosos em ambiente acadêmico, cujo acesso poucos dos participantes teve na juventude e na vida adulta.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

PROJETO BICHOS TERAPEUTAS: A INCLUSÃO PELA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Wanessa Rafaela Rosa da Silva¹; Michelle Lares Vasconcelos¹; Ana Beatriz de Oliveira Elias¹; Lourraine Franciele Silva¹; Eduarda Gonçalves Damacena¹; Eduardo Inácio dos Santos¹; Aline Sousa Camargos¹

O Projeto de Extensão Bichos Terapeutas atua há quatro anos em Terapia Assistida por Animais (TAA) em Morrinhos, Goiás. O objetivo é oferecer uma opção gratuita de incremento ao tratamento de pacientes com deficiência física e/ou mental e portadores de doenças graves. Desde 2014, são realizadas sessões semanais de fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional com 30 minutos de duração para pacientes crianças e idosos portadores de deficiência e/ou doenças graves. O projeto é realizado na clínica municipal de reabilitação CREFIM. A cada sessão, um cão é guiado no consultório por um aluno voluntário do curso de Zootecnia. Os registros de cada sessão são realizados pelo profissional de saúde em relatórios individuais. Toda a equipe foi capacitada por cursos específicos financiados pelo CNPq. Já foram atendidos mais de 30 pacientes, todos com evolução benéfica do quadro de saúde. Os resultados foram divulgados por meio de apresentação de trabalhos e pela gravação de vídeos documentários disponíveis para acesso no canal Bichos Terapeutas no Youtube. Os voluntários afirmam que a atuação no projeto desenvolveu características como solidariedade, responsabilidade, autoconfiança, redação científica, organização de eventos, comunicação, resolução de problemas, entre outras. Eles ampliaram o entendimento do seu papel na sociedade não só como futuros profissionais, mas também como cidadãos. Os resultados apresentados pelos próprios alunos foram destaque em um dos principais eventos técnico-científicos internacionais da área em 2017, realizado pela Rede Nacional de Educação, Atividade e Terapia Assistida por Animais (REATAA). A terapia assistida por animais possibilitou a evolução física e mental dos atendidos, estimulando sua comunicação e socialização com família e amigos. t

1. Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, Goiás

PROJETO BORBOLETAS SOLIDÁRIAS

Adriely Caren Nascimento Silva¹; Alexia Milhomem Rodrigue¹; Amanda Ketley Rodrigues Cunha¹; Julia Sousa Campos da Silva¹; Jullya Marya Alves Rezende¹; Raianne Cardoso dos Santos¹; Jullya Marya Alves Rezende¹; Amanda Ketley Rodrigues Cunha¹

O Projeto Borboletas Solidárias é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Hidrolândia que tem como objetivo despertar a sensibilidade e a empatia dos jovens estudantes para as dificuldades enfrentadas por expressivos setores sociais, diante de uma realidade de exclusão, desigualdade e injustiça. Por meio dele, os discentes do campus avançado Hidrolândia terão contato com instituições públicas, comunitárias, sociais e filantrópicas e durante o semestre de aula empreenderão ações teóricas, práticas e lúdicas para resolver concretamente algumas das necessidades e dificuldades que afetam essas pessoas assistidas nessas instituições. O projeto promoveu uma gincana solidária para arrecadação de alimentos, fraldas infantis e geriátricas, produtos de higiene, limpeza e doação de roupas. Além de campanhas de sensibilização a doação de sangue. Foram destinados ao Lar Maria de Nazaré (orfanato) cerca de meia tonelada de produtos alimentares, de higiene e limpeza, fora um berço e bebê conforto para as crianças, além de doação de roupas e 68 cestas básicas para moradores do município do Garavelo Sul. O projeto também trabalha com rifas de produtos para compra de fraudas geriátricas que serão destinadas ao Asilo de Hidrolândia. O projeto busca contribuir com a formação de pessoas críticas preocupadas com o seu meio e com as pessoas ao seu redor, porque traz a oportunidade de lidar com realidades complicadas, trazendo a percepção acerca das necessidades básicas de outros seres humanos. Os alunos terão a oportunidade de conhecer um pouco mais da nossa realidade social, e mais que isso, poderão contribuir e ajudar a mudar a realidade nas instituições. O projeto pretende aproximar o Instituto e a comunidade e oportunizando aos discentes a adoção de atitudes transformadoras, diminuindo a distância entre o discurso e a prática.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Hidrolândia, Goiás

CAMPUS URUTAÍ DE PORTAS ABERTAS

Gabriel Hudson Oliveira Silva¹; Kahuenny Paula Assunção Leigue Campos¹; Erica Alves Martins¹; Luccas Geovani Alves da Silva¹; Camila Moura e Silva¹; Matheus Vaz Rocha¹; Carlos Eduardo Alves da Silva¹; Edmar Assunção da Costa Júnior¹; Rafael Vasconcelos de Oliveira²; Thiago de Almeida Bastos¹; Paulo Jean Pereira Alves²; Luiza Helena Monteiro Borba de Oliveira²; Bethania Oliveira Silva²; Wender da Silva Caixeta³; Cassio Cirilo de Almeida⁴; Erica Aparecida Vaz Rocha⁴

É função da escola oferecer a seus alunos condições para que possam construir conhecimentos, atitudes e valores e assim enriquecer sua formação como cidadãos críticos, éticos e participativos no meio que se integram. Contudo é necessário que a escola assuma seu papel de parte integrante da comunidade oportunizando meios para intensificar a relação escola e comunidade. Este projeto tem como objetivo a interação com as escolas da região, proporcionando aos alunos visitantes a oportunidade de conhecerem o Campus e seus cursos. Pretende-se com as visitas a apresentação da infraestrutura da instituição, dos programas de assistência estudantil e de apoio ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão; São realizadas oficinas definidas em conjunto com o público beneficiário das escolas parceiras e com as equipes dos diversos laboratórios do campus; Pretende-se também apresentar as formas de ingresso na educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade com esclarecimentos sobre os Processos Seletivos. Os principais resultados obtidos até o momento foi o treinamento e formação de estudantes extensionistas com perfil interdisciplinar indissociável do ensino, pesquisa, extensão, através da adoção de metodologias participativas e coletivas, de forma a desenvolver indivíduos livres, integrados, socialmente competentes e moralmente responsáveis, divulgação das formas de ingresso na educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade e estimular a educação continuada da comunidade externa ao IF Goiano, seja em cursos técnicos, de graduação ou pós-graduação. O presente projeto visa a integração da comunidade acadêmica com as comunidades visitantes através da socialização de novos conhecimentos, novas metodologias e novas experiências transformadoras das realidades locais.

1. Discente, Instituto Federal Goiano Campus Urutaí

2. Técnicos administrativo, Instituto Federal Goiano Campus Urutaí

3. Servidor, Secretária Municipal de Educação de Orizona - GO

4. Docente, Instituto Federal Goiano Campus Urutaí

VIABILIZAÇÃO DE COMPOSTAGEM DOMÉSTICA PARA APLICAÇÃO EM CULTIVOS DE HORTALIÇAS NO MUNICÍPIO DE POSSE-GO

Sthéfany Noronha dos Santos¹; Luana Almeida Souza¹;
Thays Hanielly Joaquim dos Anjos¹. Ítalo Lacerda Fernandes²

A disposição inadequada de resíduo em lixões – que contaminam o solo e os recursos hídricos – e a saturação de aterros sanitários são problemas recorrentes que envolvem os resíduos sólidos. A compostagem é um processo de preparo de fertilizante natural, o húmus, a partir de resíduos orgânicos. A pesquisa visou fazer um levantamento dos resíduos orgânicos gerados no município de Posse/GO e implantar uma composteira fechada em uma residência, com intuito de ser modelo de uso em escolas públicas e propriedades rurais a fim do composto estabilizado ser utilizado no cultivo de hortaliças na região. O estudo da termoestabilização do resíduo foi feito com um termômetro digital do tipo espeto. Constatou-se a facilidade de obtenção do composto húmicos estabilizado por compostagem tanto com esterco bovino quanto com esterco de aves associados à serragem e resíduos de frutas, legumes e verduras. Destaca-se tempo reduzido para estabilização do composto no Município de Posse/GO além de baixa necessidade de aparatos. O composto curtido e estabilizado foi utilizado em propriedade rural na plantação de hortaliças e em hortas domiciliares. O rendimento e possíveis melhorias no cultivo com a utilização desses poderão ser expostos numa segunda fase do trabalho, atualmente em estudo. Resultados satisfatórios foram atingidos com pouca necessidade de adequação.

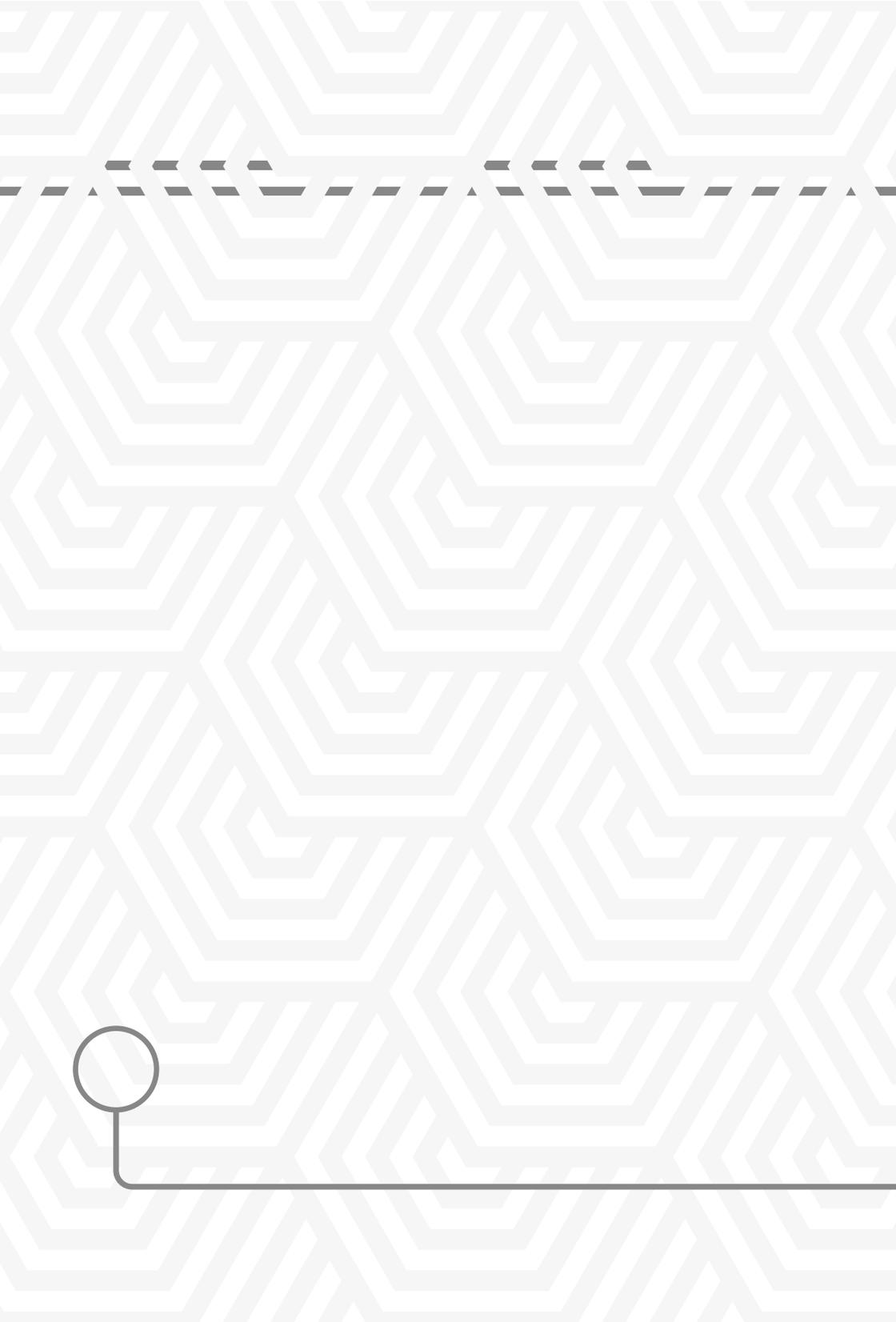
1. Instituto Federal Goiano, Campus Posse, Goiás

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NA COMUNIDADE KALUNGA ENGENHO II, GOIÁS

Natália Santiago de Menezes¹; Matheus Nunes dos Santos¹; Alisson Francisco Santiago¹; José Paulo dos Santos Moreira¹

O termo Planta Alimentícia Não Convencional (PANC) foi criado pelo biólogo Valdely Kinupp e diz respeito às plantas comestíveis não convencionais que surgem de forma espontânea em quintais, terrenos baldios e canteiros, mas que não são consumidas por falta de costume ou de conhecimento. Estima-se que existam 10 mil espécies com potencial alimentício no país, mas, ao analisarmos nosso cardápio, praticamente tudo o que comemos é exótico. Nesse sentido, o projeto de extensão buscou promover o resgate e a multiplicação de plantas alimentícias não convencionais, com vistas a incluí-las na alimentação da comunidade kalunga quilombola Engenho II, situada no município de Cavalcante, Goiás, possibilitando melhorias na segurança alimentar e nutricional com espécies adaptadas às condições locais e cultivadas com baixo custo. As ações iniciaram-se em agosto de 2018 com a seleção de um conjunto de espécies que foram propagadas para posterior doação para a comunidade, com vistas à manutenção da diversidade de plantas para segurança alimentar. Os dados nas pesquisas bibliográficas mostram a riqueza de PANCs na região de estudo e no Instituto Federal Goiano Campus Ceres, bem como sua importância no uso alimentício. Na prática de propagação foram produzidas mais de 100 mudas de diferentes espécies. A segunda etapa foi desenvolvida na própria comunidade Engenho II, em Cavalcante, Goiás, através da realização de uma oficina de propagação vegetativa e por sementes das PANCs selecionadas, utilizando-se materiais reutilizáveis como recipiente de plantio. A oficina contou com a presença de 35 moradores e na ocasião as mudas anteriormente produzidas foram doadas aos mesmos para serem cultivadas nos quintais. Os resultados indicam que é possível recuperar o uso das plantas não convencionais, inserindo-as na alimentação cotidiana da população, estimulando a valorização dos saberes tradicionais esquecidos ao longo do tempo, de modo a enriquecer ainda mais a rica cultura da comunidade.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás





ARTE E PATRIMÔNIO

URUTAÍ: TEMPOS E ESQUECIMENTOS

Rafael Ribeiro Corrêa¹; Paulo Henrique Gonzaga Mesquita¹; Raphael Mamede Nunes Fernandes¹; Rafael Vasconcelos de Oliveira¹; Wesley Lima de Andrade¹

O Urutaí: tempos e esquecimentos tem como por objetivo Despertar o público alvo deste projeto para a importância do conhecimento da História Local, fazendo-os perceber a importância da História para a sua construção identitária.. Especificamente o projeto tem como por objetivos despertar o interesse dos alunos das escolas públicas de Urutaí (GO) para a história da cidade de Urutaí, promovendo um debate identitário e de pertencimento local. O projeto justifica-se pela carência de atividades de educação patrimonial nas escolas públicas de Urutaí, bem como de uma política municipal de educação patrimonial. Desta forma, torna-se importante despertar os alunos e a população em geral para o conhecimento da história local, percebendo sua importância na História Local, Regional, Nacional e Mundial. O atual projeto de extensão tem relação direta com projeto de pesquisa desenvolvido entre 2015/2016 que tinha como tema HISTÓRIA DOCUMENTADA E HISTÓRIA CONTADA: A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE URUTAÍ ENTRE RELATOS E DOCUMENTOS, onde foram coletados documentos e entrevistas, levando ao conhecimento da comunidade o mesmo. Por isso, o presente projeto propõe promover a História e Cultura Local da Região de Urutaí, através de um museu itinerante, por um viés que não raro entremeia-se às questões da tradição, memória e identidades. Alias Pierre Nora já deixava claro ao falar da herança do lugar de memória como expressão de identidade cultural. [...] um fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade, e recolhido sobre lugar de memória é um lugar duplo; um lugar de excesso, seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações. (NORA, 1993, p. 25). A problemática é pensar o acervo como monumento/documento, re-interpretando e reescrevendo a história, como alternativa de pesquisa histórica no museu. Visto como conjunto de artefatos, o acervo museológico constitui um campo de excelência documental para o estudo das sociedades históricas na perspectiva de sua cultura material. Como Lê Goff os descreve como dois tipos de materiais da memória: os monumentos e os documentos como evocação do passado uma herança. Busca-se nesta abordagem entender a necessidade de fazer museológico mais participativo, integrado com a comunidade, não seu isolamento como um ato político, mas um exercício de cidadania que ocorre quando o individuo conhece a realidade na qual está inserido ou seja a memória preservada como patrimônio. Nessa perspectiva é valido esclarecer

que a opção pela pesquisa envolvendo o discurso do patrimônio cultural está diretamente vinculada a necessidade de ser ter em Urutaí, Estado de Goiás uma política patrimonial. Acredita-se que o homem do século XXI busca o conforto da tecnologia e reconhece, cada vez mais, a necessidade de manutenção do patrimônio como elemento de identidade, de herança cultural, de referência sobre um passado que precisa estar vivo para servir de equilíbrio perante a vida moderna.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

CANTANDO A VIDA: A MÚSICA EM MOVIMENTO

Gilwarley Alves Oliveira¹; Paulo Henrique Gonzaga Mesquita¹; Fernando Belem Torres¹; Júlya Pereira de Sá¹; Fernando Belém Torres¹; Amanda Vieira da Silva Dutra¹; Eduarda da Silva Piva¹; Natália Kristina Teixeira¹; Thais Lorrane Dutra Borges¹; Elton Rodrigues Souza Júnior¹; Eliene Cristina Caixeta¹; Wesley Lima de Andrade¹

O Projeto Arte Escola tem como por objetivo geral levar Arte e Cultura aos estabelecimentos de ensino públicos da cidade de Urutaí (GO), bem como ao Câmpus Urutaí do Instituto Federal Goiano. Especificamente o projeto tem como por objetivos promover a reflexão dos alunos envolvidos acerca das variadas expressões artísticas e culturais regionais, nacionais e internacionais através de exposições, musicais e de oficinas de noções de música. O projeto justifica-se pela carência de atividades culturais à população da cidade de Urutaí, bem como aos alunos do Câmpus Urutaí, desta forma o projeto procurará levar aos estabelecimentos de ensino públicos, bem como às dependências do Câmpus Urutaí manifestações culturais organizadas pelos alunos. Têm-se por principal que as práticas artísticas estão previstas como parte das práticas pedagógicas previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Isso porque O ato de criar é um potencial do ser humano, a ser desenvolvido em habilidades expressivas, estando ligado à constituição do pensamento e da imaginação. A base da criação é dar forma a algo. Compreender, relacionar, configurar, significar são ações ligadas diretamente ao ato criador. Para Ostrower “O homem cria não apenas porque quer, porque gosta, e sim porque precisa: ele só pode crescer enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando” (1987, p.10). Criar é, portanto, debruçarmo-nos sobre nossas experiências vivenciadas através do tempo histórico e do espaço cultural. Assim, a escola é um espaço constituído por diferentes sujeitos com histórias e experiências de vida distintas, onde a diversidade de interesses facilita o surgimento de conflitos que, quando mal mediados pode inviabilizar o diálogo entre educadores e educandos. E é neste contexto que a Arte leva à socialização dentro dos espaços escolares gerando cultura, socialização e percepção aos estudantes e parte do corpo docente. É nesse sentido que podemos vislumbrar toda a importância que a compreensão da Arte pode ter no ensino escolar. Precisamos conquistar um espaço para a Arte dentro da escola, espaço que ficou perdido no tempo e que, se recuperado, poderá mostrar-se tão significativo como qualquer outra matéria do currículo.

1. Instituto Federal Goiano, Câmpus Urutaí, Goiás

PROJETO: IF CULTURA – MÚLTIPLAS MANIFESTAÇÕES

Victor Emanuel Silva Santos¹ - bolsista; Maria Luiza Batista Bretas¹- orientadora;

O corpo docente do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri entende a importância de estimular e proporcionar a difusão de conhecimentos relacionados à arte, em suas diferentes linguagens, e à cultura, em suas diferentes manifestações, e se junta à comunidade ipamerina com o objetivo de consolidar e institucionalizar as atividades de extensão no âmbito desta unidade acadêmica. O Projeto “IF Cultura – Múltiplas Manifestações” tem como objetivo contribuir, junto aos discentes, servidores do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri e à comunidade, com práticas culturais que desenvolvem o pensamento crítico e social e promovam a interação entre a ciência e a cultura no contexto interno e externo ao campus, visando à formação integral do cidadão e o desenvolvimento da sociedade, segundo preconiza a missão dessa instituição. Esse projeto envolve, direta e indiretamente, a direção e todo corpo docente, seus alunos e a comunidade na produção e realização de diferentes manifestações artísticas e culturais como apresentações circenses, dança, cinema, música e acontece de agosto a novembro de 2018, no campus do IF Goiano e em diversos locais da comunidade ipamerina. A culminância das atividades do projeto será a realização de um festival cultural no início do mês de dezembro e terá a participação de toda comunidade acadêmica. O presente projeto é uma atividade de extensão do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri, promovida por meio do Edital nº 03, de 23 de maio de 2018 e assinado pela Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, Goiás

PROJETO: FAVOR NÃO INTERROMPER, ESTAMOS OUVINDO HISTÓRIAS

Wanessa Pereira da Silva¹- bolsista; Maria Luiza Batista Bretas¹ - orientadora;

O hábito de contar histórias e ler poemas para as crianças e jovens é uma prática que tem sido descartada do universo familiar. Por esse motivo, o Projeto “Favor não interromper, estamos ouvindo histórias” propõe a leitura e a disseminação de histórias, causos e poemas como atividade fundamental para a formação humana. Contar histórias, fazer rir com a interpretação de um causo ou emocionar a plateia com a declamação de um poema é uma arte que não perdeu a sua importância, pois ela possui a capacidade de ainda resgatar o que há de mais puro e profundo no ser humano: o sentimento. Este projeto tem como objetivo contribuir para a formação leitora dos jovens discentes participantes do projeto, por meio da escolha, memorização e apresentação de textos literários. O projeto contempla a organização de um Festival de Contadores de histórias, Contadores de causos e Declamadores de poemas, realizado pelo Campus Avançado Ipameri, em parceria com a Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, com o Colégio Estadual Prof. Eduardo Mancini e o Colégio Estadual Militar Prof. José Pio de Santana de Ipameri e tem como público alvo os alunos dos oitavos e nonos anos. A preparação dos alunos acontece nas suas escolas, sob a supervisão de seus professores e a orientação da bolsista e da coordenadora do projeto que elaboraram uma apostila de técnicas para auxiliá-los nas apresentações. Este projeto é uma atividade de extensão do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri, promovida por meio do Edital nº 03, de 23 de maio de 2018 e assinado pela Pró-Reitoria de Extensão do IF Goiano. O projeto tem a duração de quatro meses, de agosto a novembro de 2018, e a sua culminância acontecerá com a apresentação dos alunos participantes, no início do mês de dezembro, para uma banca de professores do IF Goiano, professores de outras escolas da cidade e membros da comunidade. Após as apresentações serão premiadas as três melhores performances de cada categoria, encerrando o projeto em uma festa literária.

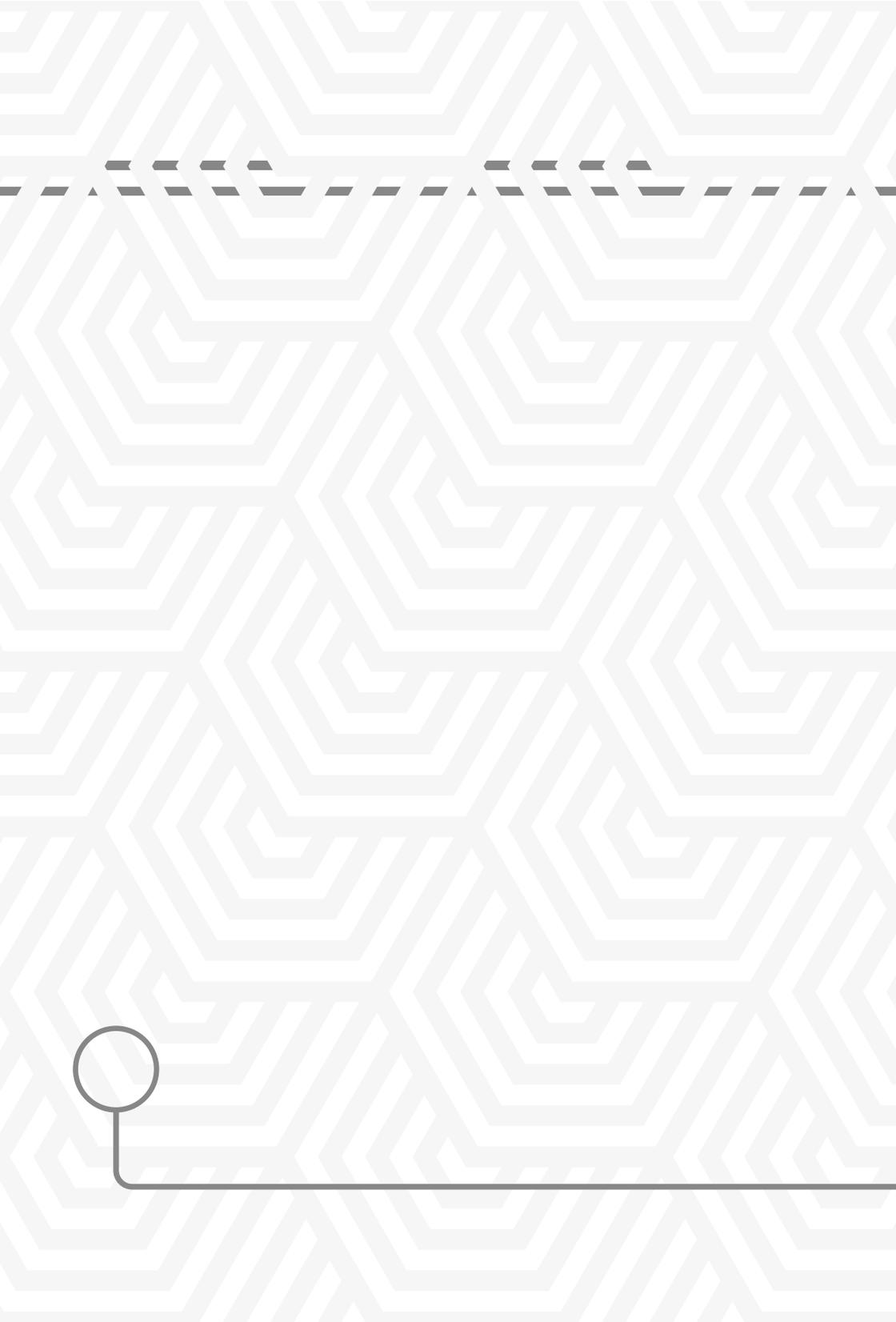
1. Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, Goiás.

PROJETO MUSICALIZAÇÃO POR MEIO DAS CANTIGAS POPULARES

OLIVEIRA, Sarah Marques de¹; SOUZA, Françoise Bento²; BOMTEMPO, Kenia³

Falar em musicalização no ambiente escolar, principalmente nos anos iniciais, é também falar sobre oportunidades para que a criança desenvolva melhor suas habilidades motoras, visuais, também de interpretação e fala, pois, ao cantar, dançar e movimentar-se, a criança aprende a controlar-se e equilibrar-se com desenvoltura mediante suas habilidades adquiridas. Por meio da música, nesse caso da música da cultura popular, com cantigas infantis antigas, a criança poderá melhorar suas relações interpessoais e intrapessoais, além de conhecer mais sobre seu mundo de forma sensível e prazerosa. A contribuição da música favorecendo o desenvolvimento para a cognitivo/lingüístico, psicomotor e sócio afetivo do indivíduo além de que música torna o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, visto que propicia uma sensação diferenciada ao ambiente escolar. O referido projeto sobre a musicalização por meio de cantigas e músicas populares, não só brasileiras, visa trabalhar de forma interdisciplinar os possíveis contextos como também a socialização da criança com o desenvolvimento de sua autoestima perante suas capacidades e limitações. Dessa forma a musicalização é entendida também como ferramenta para contribuir com a livre expressão das crianças no campo da arte, valores culturais e comunicação com seus pares e mundo exterior, considerando que o local e o grupo beneficiário provêm de pessoas com classe econômica baixa. A metodologia que vem sendo usada no projeto são aulas uma vez na semana em uma escola municipal do município de Morrinhos em que nessas aulas são feitas atividades e brincadeiras voltadas para a musicalização, trabalhando ritmos variados, diferença entre os povos. O que se é esperado nesse projeto é que as crianças aprendam a diversidade cultural musical não só do nosso país mas de várias culturas diferentes onde pode-se trabalhar o ritmo, o contato do corpo com a musicalidade, as diversas formas de ver música e fazer música.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, Goiás.





DESENVOLVIMENTO

PROJETO PABLO FICA: AUXÍLIO NO CONTROLE DA FIBROSE CÍSTICA

Ítalo Moreira Silva¹; Victor Henrique Gonçalves Miranda¹; Leila Roling Scariot¹;
Freddy Henrique Ramos Guimarães¹;

O Projeto Pablo Fica é um projeto de iniciação Científica do Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos. Trata-se de um projeto de construção de software para atuar no tratamento de uma doença autossômica recessiva rara e desconhecida chamada Fibrose Cística. O aplicativo que está sendo desenvolvido inicialmente para a plataforma Android de forma nativa com Técnicas de UX(user experience). O objetivo é desenvolver uma aplicação de controle e apoio para pacientes e médicos, gerenciando medicamentos quanto a quantidade no estoque, dosagem e horários em que o medicamento deve ser tomado, atividades físicas a serem realizadas pelo paciente, dietas personalizadas, horários de consultas e exames a serem realizados. Contendo registros de sintomas do paciente. Podendo ter todos esses dados consultados por profissionais e responsáveis devidamente cadastrados; além de conectar de forma mais eficaz paciente e Médico, é possível que Nutricionistas e Treinadores pessoais atuem diretamente no controle da doença via aplicativo. O modelo de negócio foi exemplificado utilizando um modelo de entidade relacional com a intenção de demonstrar as interações dos usuários no banco de dados, onde o paciente poderá cadastrar novos eventos a serem realizados diariamente e também compromissos que tem menos frequência, o médico poderá receitar novos medicamentos a um paciente específico e requisitar exames o mesmo vale para nutricionista com o adicional de incluir na rotina refeições adequadas bem como o treinador pessoal incluir novos exercícios a serem realizados e todas as alterações poderão ser acompanhadas por um responsável previamente cadastrado. Durante parte desse ano foram criados tanto o diagrama do banco de dados como o código do próprio banco e a prototipagem das telas do aplicativo além de algumas normalizações afim de aproveitar a base de dados para futuras análises. O desenvolvimento do projeto contribui para experiência de trabalho em equipe de todos os envolvidos, capacidade de projeção e execução além de constante evolução no conhecimento de tecnologias utilizadas no mercado de desenvolvimento.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, Goiás.

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E MODOS DE PRODUÇÃO DOS AGRICULTORES DA MESORREGIÃO DO SUL GOIANO.

Letícia Rodrigues da Silva¹; Maria Rosa Alferes da Silva¹; Rônega Boa Sorte Vargas¹.

A caracterização dos agricultores é de suma importância, pois contribui significativamente para o aprimoramento das relações homem-campo no processo produtivo de uma propriedade agrícola. Por esta razão, o projeto tem como objetivo estabelecer o perfil dos agricultores, quanto aos aspectos relacionados às suas condições socioeconômicas e seus modos de produção. Para isso foram aplicados questionários na mesorregião do Sul Goiano, considerando os municípios de Cristalina, Goiânia, Ipameri, Orizona, Piracanjuba, Pires do Rio e Urutaí, em que foram aplicados 50 questionários, compostos por 20 questões (cada). Entretanto, neste trabalho serão destacados os resultados obtidos em 4 questões, os quais foram tabulados utilizando-se tabelas e gráficos em porcentagem, sendo estruturado de forma a caracterizar os dados, perfil do grupo de agricultores quanto a área total, atividade exercida, quantidade e meio de aquisição de tratores. A partir desta pesquisa destaca-se, algumas características dos produtores da mesorregião do Sul Goiano, onde: 40% dos entrevistados possuem área com mais de 500ha de terra, 45% dos produtores possuem de 1 a 3 tratores, 58% das propriedades tem a agricultura como atividade mais exercida e 60% dos entrevistados o meio mais comum para aquisição de um trator é financia-lo. Desta forma, verificou-se que os agricultores da mesorregião do Sul Goiano possuem grandes áreas, tendo assim a agricultura como o meio de produção mais utilizado, nota-se ainda que a quantidade de tratores por propriedades diminui de acordo com o aumento da área de produção e tecnologia aplicada.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

PROJETO ROBOTINO: PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS EDUCATIVOS ROBÓTICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Claudio Ulisse¹; Hélder Sardeiro de Souza¹; Vitor Hugo Mendes Cavalcante¹

Robottino é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos em parceria com algumas escolas do Ensino Fundamental da região. Trata-se de desenvolver um protótipo de brinquedo educativo, que possui forma cubica e rodas, feito na plataforma Arduino, programável, montado com componentes de baixo custo e que possa ser utilizado em sala de aula pelos professores do Ensino Fundamental em tarefas que envolvam raciocínio lógico. Este brinquedo tem a característica de não precisar de conhecimento prévio de linguagem de programação por parte do professor e alunos mas, ao mesmo tempo, se presta a atividades didáticas de raciocínio lógico, sendo programável através um controle remoto de maneira intuitiva. O protótipo tem como funcionalidades: ir para frente, rodar a 90 graus, armazenar a programação do trajeto, apagar a programação. O protótipo em questão pode se prestar a numerosas atividades em sentido multidisciplinar, podendo ser customizado para atividades de arte por exemplo (utilizando pincéis montados no chassi), atividades de raciocínio matemático (programando trajetos de uma origem até um destino, evitando obstáculos) ou pode ser útil para uma aproximação do aluno com o mundo da informática. As escolas públicas de Ensino Fundamental, em geral, não possuem kits de Robótica Educacional por falta de recursos financeiros e por terem preços altos, quase inviáveis. A solução proposta neste projeto, Robottino, se configura como um brinquedo interessante e desafiador para alunos e professores, custo inferior ao de todos os outros concorrentes já comercializados, flexível para desenvolver atividades didáticas. Este projeto prevê uma fase final de teste, publicação de um tutorial e treinamento para a comunidade escolar envolvida.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos, Goiás

CONHECENDO E UTILIZANDO COM EFICIÊNCIA OS RECURSOS FORRAGEIROS

Weriklys Valentim da Mata¹; Hiago Custodio da Silva¹; Evelyn Moreira de Menezes¹; Adalto José de Souza Linhares²; Ricardo Takayuki Tadokoro²

O Projeto objetiva avaliar constantemente as características de crescimento e resposta ao manejo de diferentes forrageiras do gênero *brachiaria*, *panicum*, *cynodon* e *pennisetum* para mostrar e indicar aos produtores rurais os cultivos e técnicas de manejo mais adequado ao seu objetivo de produção e condições socioeconômica. A metodologia utilizada foi a implantação e manutenção do campo agrostológico de referência sob diferentes níveis tecnológicos para servir de unidade demonstrativa de ensino, pesquisa e extensão. Concomitantemente divulgamos nas associações, casas agropecuárias, e Emater do projeto para que produtores interessados nos procurassem as quinta à tarde e sábado pela manhã. Nos sábado à tarde, visitamos a propriedade interessada para coleta de informações gerais, mapeamento da área e amostragem do solo para análise físico-química. Com os resultados das análises do solo e objetivos e condições do produtor, realizamos de forma participativa um plano de ação com indicação de formação, recuperação e/ou renovação de pastagens de forma direta ou indiretamente através do método de consorcio com milho para ensilagem e/ou grão. Bem como uma lista de operações e insumos a serem adquiridos e a forma de uso para potencializar a produção eficiente de forragem para o período chuvoso e conservação para o período de seca. Através do projeto conseguimos montar um campo agrostológico multifuncional, atrativo, com aplicação de inúmeras técnicas de produção em interação com o ensino e pesquisa para atender os produtores da região. Até o momento já prestamos consultoria a 8 proprietário rurais, no qual apenas 4 produtores (50%) estão seguindo todas as etapas do plano de ação e em breve serão referência na região e modelos a serem seguidos. No qual está previsto ao final de novembro um dia de campo dia de campo para mostrarmos os resultados obtidos e estimular outros produtores a seguir na busca por conhecimento e tecnologias.

1. Alunos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

2. Professores do Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

DINAMIZAR A COMERCIALIZAÇÃO DA FEIRA CAMPONESA DE DAMIANÓPOLIS-GO

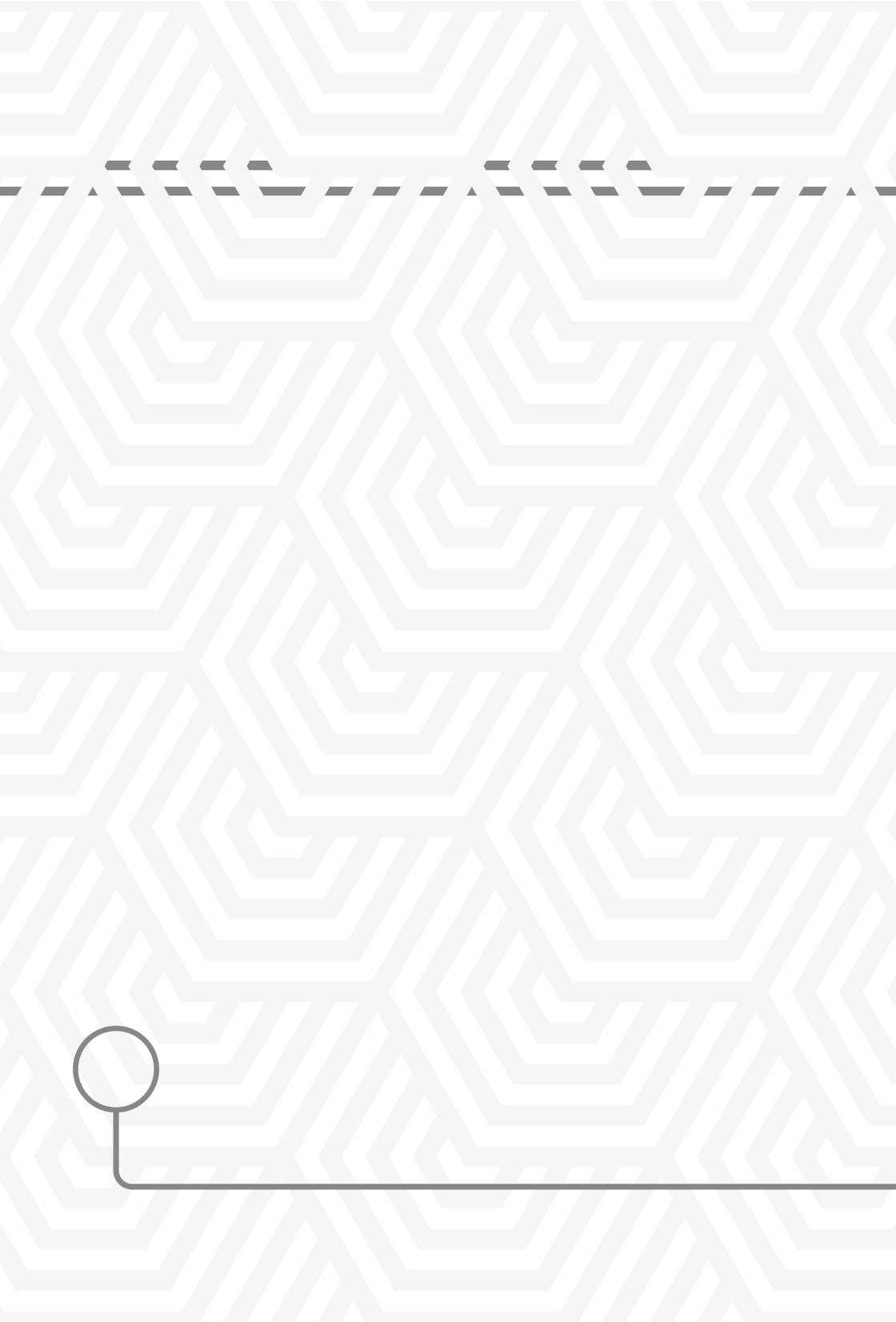
Mariely Mariane Oliveira Rocha¹; Higo Natan Lopes Figueredo²;
Cássia da Silva Castro Arantes³

O Projeto Dinamizar a comercialização da feira camponesa de Damianópolis-Go é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Posse. O município onde o projeto se realiza está no interior de Goiás e possui inúmeras pequenas propriedades que depende claramente de seus alimentos cultivados para o consumo e comercialização das sobras da produção na feira local. A falta de divulgação da feira, vem trazendo grandes problemas para os feirantes, muitas vezes voltam com grande parte da mercadoria para casa, fazendo com que desistam de comercializar seus produtos. O objetivo então deste projeto é contribuir para a divulgação da Feira Camponesa do Município de Damianópolis, motivando produtores a comercializar seus produtos e também a população à consumi-los, contribuindo para melhoria da renda dos feirantes, e melhoria na alimentação da população local, e fortalecimento da Agricultura Familiar. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, aplicando-se questionários e realizando entrevistas direcionadas aos camponeses. Como resultados obtidos identificou-se o perfil dos produtores locais e que todos os feirantes acreditam que a feira camponesa constitui-se uma boa opção para comercialização de seus produtos se for reestruturada, observou-se que a divulgação da feira através de estratégias de marketing é uma das soluções para aumentar a comercialização de produtos, atraindo pessoas e incentivando a população comprar as mercadorias. Realizou-se também uma palestra com apoio do SENAR com o intuito de contribuir para o fortalecimento dos pequenos produtores. Ainda será realizado dentro do projeto um minicurso e duas palestras, também com o intuito de contribuir para formação dos produtores e aumento dos negócios na feira. Assim, conclui-se que o projeto já apresenta resultados favoráveis contribuindo para o aumento das comercializações de produtos na feira, para a geração de renda e melhores condições de sobrevivência dos produtores.

1. Discente Instituto Federal Goiano, Campus Posse, Goiás;

2. Discente Instituto Federal Goiano, Campus Posse, Goiás;

3. Orientadora Instituto Federal Goiano, Campus Posse, Goiás;





EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PROJETO CINE HISTÓRIA EM DEBATE

Amanda Cesar Moreira¹; Janaina Kauanny Rios Silva¹; Rogério Chaves da Silva¹

Cine História em Debate consistiu em um projeto de extensão desenvolvido pelo Instituto Federal Goiano Campus Hidrolândia em escolas públicas municipais e estaduais de Hidrolândia-GO. O objetivo central do projeto foi a exibição de produções cinematográficas e documentários que propiciassem a discussão acerca de importantes experiências históricas de racismo, homofobia, xenofobismo, misoginia e outros acontecimentos repletos de preconceito e de intolerância ocorridos nos séculos XX e XXI. O projeto extensionista consistia em dois encontros mensais em escolas públicas de Hidrolândia e tinha duas etapas primordiais de execução: a primeira, a exibição do filme/documentário escolhido e, a segunda, o debate promovido por nós, extensionistas, com os alunos da escola selecionada. O projeto Cine História em Debate foi desenvolvido no Colégio Estadual Professora Augusta Machado, no Colégio Estadual Deputado Manoel Mendonça e na Escola Municipal Aliança e contou com a participação de 120 alunos matriculados no 9º ano. Com o desenvolvimento desse projeto, acreditamos ter contribuído para que esses estudantes atendidos tivessem conhecimento sobre diferentes experiências de preconceito e de intolerância. Dessa forma, buscamos estimular uma consciência crítica por parte desses estudantes em relação à importância de se promover o respeito à diversidade, desse modo orientá-los sobre a necessidade da tolerância como princípio de convivência entre as pessoas. Procuramos, por fim, estreitar mais uma parceria com as escolas públicas do município, tendo em vista que essa integração permanente vem trazendo benefícios não só às instituições envolvidas, mas, sobretudo, à comunidade de Hidrolândia.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Hidrolândia, Goiás

EDUCANDO E FORMANDO CIDADÃOS PARA O TRÂNSITO EM HIDROLÂNDIA

Albert Lima Leão¹; Alexandre Carvalho Silva¹; Alyce Fernandes Silva¹; Amivaldo Batista dos Santos¹; Geovane Reges de Jesus Campos¹; Gustavo Gonçalves Lima¹; Thays Martins Vital¹

O Projeto Educando e Formando Cidadãos para o Trânsito é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Avançado de Hidrolândia. Conforme o Código de Trânsito Brasileiro, no artigo 76, é dever das instituições de ensino promover ações relacionadas ao trânsito. Diante da frota de veículos e a quantidade de pedestres que possui a cidade de Hidrolândia, demonstra que devemos nos preocupar com a formação dos futuros condutores, dos que já estão habilitados e dos pedestres. O objetivo do projeto é promover e desenvolver a conscientização do respeito ao trânsito, oferecer orientação sobre as leis e o uso adequado dos transportes enquanto usuários, incentivar o uso da bicicleta de forma saudável e sustentável. O Projeto será desenvolvido em três etapas: A primeira etapa foi a organização de um passeio ciclístico que percorreu a cidade e terminou o trajeto no Campus Hidrolândia, que contou com a participação de 110 pessoas. A segunda etapa será a formação dos alunos do Projeto para que possam elaborar atividades necessárias de ações nas escolas, dentre as ações estão: palestras, brincadeiras educacionais e atividade de lazer. A terceira etapa consiste nas ações (desenvolvidas na segunda etapa) a serem realizadas nas escolas de ensino básico e ensino médio da cidade de Hidrolândia. Por meio de questionário iremos fazer a avaliação tanto do projeto nas escolas quanto do nível de conhecimento de trânsito antes e depois de realizadas as ações. Espera-se incentivar o uso da bicicleta de forma saudável e sustentável, conscientizar sobre as leis de trânsito, promover atividades que integrem a comunidade e a Instituição, além de alertar dos perigos encontrados na estrada. A escola necessita acompanhar as mudanças sociais preparando o educando para saber transitar no espaço público, além de refletir sobre a questão da ética, ou seja, repensar sobre as diversas faces de conduta do ser relacionadas ao ato de transitar.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Hidrolândia, Goiás

OFICINA DE TERRA: PINTURA, COLAGEM COM BASE PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Alessandra Vieira da Silva¹; Dalcimar Regina Batista Wangen¹; Jamerson Fabio Silva Filho¹; Ranyella de Oliveira Aguiar¹; Letícia Rodrigues Silva¹; Kerly Cristina Pereira¹;

O solo é um recurso natural que precisa ser explorado em se tratando da educação, a inclusão do tema nas escolas é de fundamental importância para que se crie uma visão abrangente sobre o tema, tornando-se relevante sua contribuição para a formação do caráter ambiental. Neste contexto, objetivou-se apresentar uma técnica de confecção de tinta de terra e colagem sobre superfície no Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves em Urutaí, GO, a fim de contribuir para a educação ambiental dos discentes e servidores envolvidos. Foi elaborado junto à coordenação uma programação das datas disponíveis para as visitas e realização das oficinas sendo divididas em duas etapas: primeiramente a oficina de pintura e logo a colagem. Foram coletadas amostras de solos de diversos locais, a fim de se dispor de material de diferentes cores. A oficina foi ministrada em salas de aula com auxílio das mesas, sobre as quais o material foi manuseado durante o preparo das tintas. As amostras de solo foram secas em estufa e, sem seguida, peneiradas (2 mm) para remoção do material grosseiro. No preparo das tintas, empregou-se a terra peneirada, água e cola branca, na proporção de 2:2:1. Estes materiais foram homogeneizados em um copo com capacidade de 200 ml, com o auxílio de uma espátula. Assim que preparadas, foram usadas pelos próprios alunos na elaboração de desenhos ilustrativos. No preparo da colagem do solo, realizou-se a mistura de cola com água na proporção de 1:1, isto é, uma parte de água e uma parte de cola branca, misturando-se bem. Em seguida, aplicou-se a mistura colante com um pincel de artesanato nas figuras didáticas ligadas origens do solo e posteriormente a terra peneirada. Com a realização do projeto conseguimos conscientizar os membros da escola envolvida neste projeto de extensão, acerca da importância sobre o solo e educação ambiental. A oficina contou com a participação de 50 discentes, apresentando como resultado, o estímulo a participação por conhecer e reutilizar o solo na confecção 10 tonalidades de cores utilizadas na elaboração de desenhos ilustrativos e a colagem como alternativa ecológica e sustentável.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DA ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MORRINHOS – GO

OLIVEIRA, Sarah Marques de¹; AMARAL, Marco Antônio Franco²; LIMA, Michelle Castro³; MARIANO, Sangelita Miranda Franco⁴

Práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos são elementos essenciais para a construção da cidadania. Assim, desenvolver espaços informais que propiciem aos alunos uma possibilidade de compartilhar experiências e também participarem de um processo de letramento é fundamental em uma sociedade que busca uma melhor qualidade de vida para este segmento da nossa população. Neste contexto, este projeto de extensão teve como foco desenvolver encontros semanais de rodas de leitura, conversa e escrita a respeito de experiências cotidianas que serão partilhadas pelos participantes na busca de sentido para a leitura e escrita através da arte. Ele foi aplicado no Centro de Referência da Assistência Social no município de Morrinhos - GO com a presença semanal de 20 idosos. O projeto Leitura e Arte leva aos idosos uma forma descontraída e diferenciada de lidar com a leitura e a escrita, ligados a meios artísticos de forma prazerosa em que há uma troca de experiências entre todos os envolvidos no projeto. A vivência da arte no projeto é usada como intermédio entre a leitura e a escrita como uma forma didática de ensinar. Houve vários caminhos adotados para a realização do projeto como a elaboração de atividades artísticas relacionadas sempre com a leitura e a escrita, em que os idosos são acompanhados nas atividades para uma melhor execução. Em decorrência desse projeto, os alunos aparentam uma melhor identificação das palavras e uma melhora significativa na escrita, apesar de muitos participantes, pela elevada idade, já possuírem dificuldades no desenvolvimento motor. Acredita-se que dessa forma a arte possa contribuir efetivamente para que esses idosos tenham a maior capacidade de se expressar criativamente e um ganho na capacidade oral e escrita.

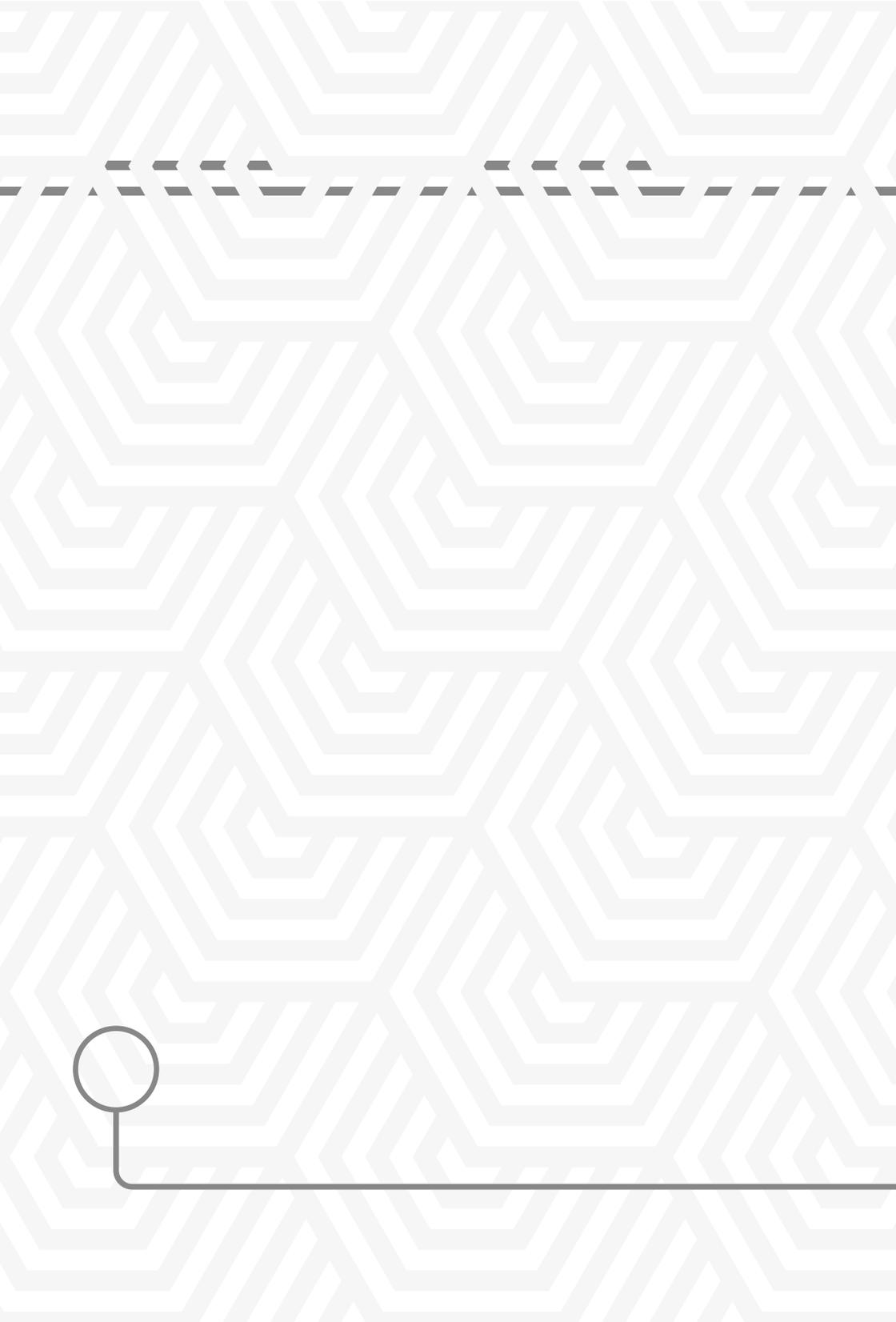
1. Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, Goiás.

PROJETO: FINANÇAS PESSOAIS

Adrielly Louise Moura Porto¹; Maryele Lázara Rezende¹; Saul Frutuoso Araújo¹;
Alessandra Alencar Ribeiro Brito¹;

No contexto brasileiro a educação financeira não é contemplada na grade comum curricular, porém essa formação pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias e ajudá-los no dia-a-dia para uma melhor formação financeira. Para tanto o objetivo desse projeto de extensão foi repassar informações sobre finanças pessoais e instrumentos de planejamento e controle financeiro direcionado a alunos do ensino médio em Damianópolis – GO. A metodologia para o desenvolvimento do projeto foi elaborar material para o minicurso, divulgar e aplicar o minicurso e avaliar comportamentos dos participantes em relação a gestão dos recursos financeiros pessoais. Os materiais utilizados no projeto foram formulários impressos e houve parceria com a Escola Municipal Fábrica dos Sonhos que disponibilizou uma sala de aula para o desenvolvimento do minicurso. O minicurso trabalhou três vertentes das finanças pessoais: quitação de dívidas, constituição de reserva de emergência e investimentos. O minicurso foi aplicado no dia seis de outubro de 2018, na cidade de Damianópolis, estimava-se um público de 30 pessoas e 20 compareceram. No início do minicurso foi aplicado um questionário para avaliar o comportamento dos participante em relação a gestão das finanças pessoais. Após a tabulação dos resultados dos questionários verificou-se que a maioria das pessoas realizam compra a vista, ante a opção do cartão de crédito, mesmo quando não é oferecido desconto, que ninguém tem o costume de criar uma planilha para melhor organizar seus gastos, somente uma pessoa já tinha o costume de fazer algum tipo de investimento, e muitos só pesquisam sobre a compra em caso de uma compra grande e complexa. Foi verificado que os respondentes do questionário não se consideram bons administradores da vida financeira e que poucas pessoas tem o costume de recorrer a família, amigos ou bancos quando precisam de dinheiro. A partir da análise dos questionários pode-se inferir que os participantes não possuem conhecimento e nem adotam estratégias relacionadas a gestão e otimização de seus recursos financeiros. Após o término do minicurso, os participantes saíram com uma tarefa pessoal de fazer uma análise da sua vida financeira, vendo a necessidade de uma reserva de emergência e outros assuntos relacionados ao minicurso. Atualmente a bolsista e os voluntários do projeto estão verificando se a intervenção realizada pelo minicurso tem possibilitado melhorias nas finanças pessoais das pessoas participantes do minicurso e se iniciativas como esse minicurso devem ser ampliadas e se possibilita promover conscientização e mudança nas condutas das pessoas com relação as finanças pessoais.

1. Instituto Federal Goiano, Ctampus Posse, Goiás





EMPREENDE- DORISMO

MOVIMENTO DE EMPRESAS JUNIORES NO IF GOIANO – CAMPUS RIO VERDE

Vinícius Sousa Carvalho¹; Isabella Pelosi Borges de Deus¹;
Marcia Cristina Puydinger De Fazio¹;

Empreendedorismo tem a capacidade de estabelecer num país um mercado competitivo, ético, educador e mais colaborativo, onde empresários geram microrrevoluções em todo o país. O Movimento de Empresas Juniores (MEJ), busca implantar a cultura empreendedora nas universidades por meio da vivência empresarial, no qual seus líderes são capacitados para gerir pessoas e projetos. Influencia na formação empreendedora dos jovens tornando-os inconformados com a realidade e comprometidos a transformar seu país, com coragem de agir para fazerem a diferença. O MEJ é adotado por diversas universidades em todos os estados brasileiros, com mais de 600 empresas e mais de 20.000 empresários juniores. Nesse cenário o projeto Movimento de Empresa Júnior no IF Goiano – Campus Rio Verde é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde, que têm como objetivos: implementar o MEJ no IF Goiano – Campus Rio Verde, destinando-o aos cursos de engenharia ambiental e engenharia civil, realizar projetos reais referente a ambos os cursos, e inserir a cultura empreendedora aos jovens do campus. No primeiro momento os universitários dos cursos criaram a empresa “Sustentar Júnior” a partir de 17 voluntários e 1 bolsista no projeto. Criou-se cargos de diretores e assessores, em seguida obteve-se todos seus registros legais e foi dada uma sede no IF Goiano – Campus Rio Verde conforme a lei nº 13.267, que ampara as empresas juniores. Após a criação da empresa, foram desenvolvidos projetos que abrangeram ambos os cursos, como por exemplo: Licenciamento Ambiental Simplificados (LAS), projeto de levantamento arquitetônico, projeto de estudo da viabilidade econômica, social e ambiental da aplicação de biodigestores em comunidades rurais e urbanas, projeto elétrico, projeto hidráulico, projeto de orçamento de obra, projeto de reforma residencial e projetos de análise de água. Também foram desenvolvidos projetos sociais, como palestras em escolas sobre conscientização ambiental, e o projeto Reutilizar para Sustentar, onde teve grande impacto social e ambiental, e foi premiado pela banca da 5ª Olimpíada de Empreendedorismo da UFG, como sendo o segundo melhor projeto social do estado de Goiás no ano de 2018. Durante todo o período da criação e realização de projetos os voluntários receberam diversas capacitações como técnicas de vendas, gestão de projetos, uso de ferramentas de gestão e técnicas de prospecção de clientes. Com a realização dos

projetos foi possível observar melhorias significativas na comunicação, sinergia e no espírito de trabalho em equipe dos membros. Houve estreitamento das relações entre universitários empreendedores de outras universidades, possibilitando trocas de experiências positivas e negativas de suas empresas juniores, criando conexões e pensamento em rede e o reconhecimento da sociedade e da comunidade acadêmica. Com os resultados obtidos, concluímos que foi possível implantar o MEJ no IF Goiano – Campus Rio Verde nos cursos de engenharia ambiental e engenharia civil, executando projetos reais de ambos os cursos e com a inserção da cultura empreendedora nos jovens universitários do campus.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, Goiás

AGRIMARKETING: COMUNICAÇÃO E MARKETING NA AGRICULTURA FAMILIAR

Joaquim Filho Cabral Marques¹; Lucas Ferreira Gonçalves¹;
José Carlos de Sousa Júnior¹; Paulo Alexandre Perdomo Salviano¹;
Marcelo Furtado de Souza¹; Maria Gláucia Dourado Furquim¹

O projeto Agrimarketing: comunicação e marketing na agricultura familiar é um projeto de extensão vinculado ao Instituto Federal Goiano Campus Iporá. O projeto iniciou-se no mês de agosto de 2018, com o objetivo de promover o crescimento e fortalecimento dos produtos de pequenas empresas rurais familiares através da agregação de valor nos produtos por meio da adoção de estratégias de marketing, levando em conta alguns objetivos específicos em particular, como por exemplo o levantamento dos principais produtos ofertados pelos produtores rurais, identificando o atual formato de apresentação dos mesmos ao mercado consumidor, assim realizando a criação de marca, slogan e adequação de embalagens para que reforcem os atributos do produto e definam os indicadores de desempenho após a adoção destas estratégias de marketing, fazendo o comparativo do antes e depois, possibilitando avaliar se houve ou não um crescimento, tanto das vendas como na fidelização da marca. O projeto conta com dois parceiros, sendo estes produtores rurais da cidade de Iporá, que comercializam seus produtos tanto em feiras como em mercados varejistas, sendo eles: a produtora rural Daniela que fabrica e comercializa queijos e o senhor Elípio que fabrica e comercializa requeijão; com duração de 4 meses e previsto para se encerrar no fim do mês de novembro esperamos poder obter resultados que venham satisfazer os produtores e mostrar o quão é importante a implementação de estratégias de marketing, por meio da criação da marca e investimentos do tipo em seu próprio negócio.

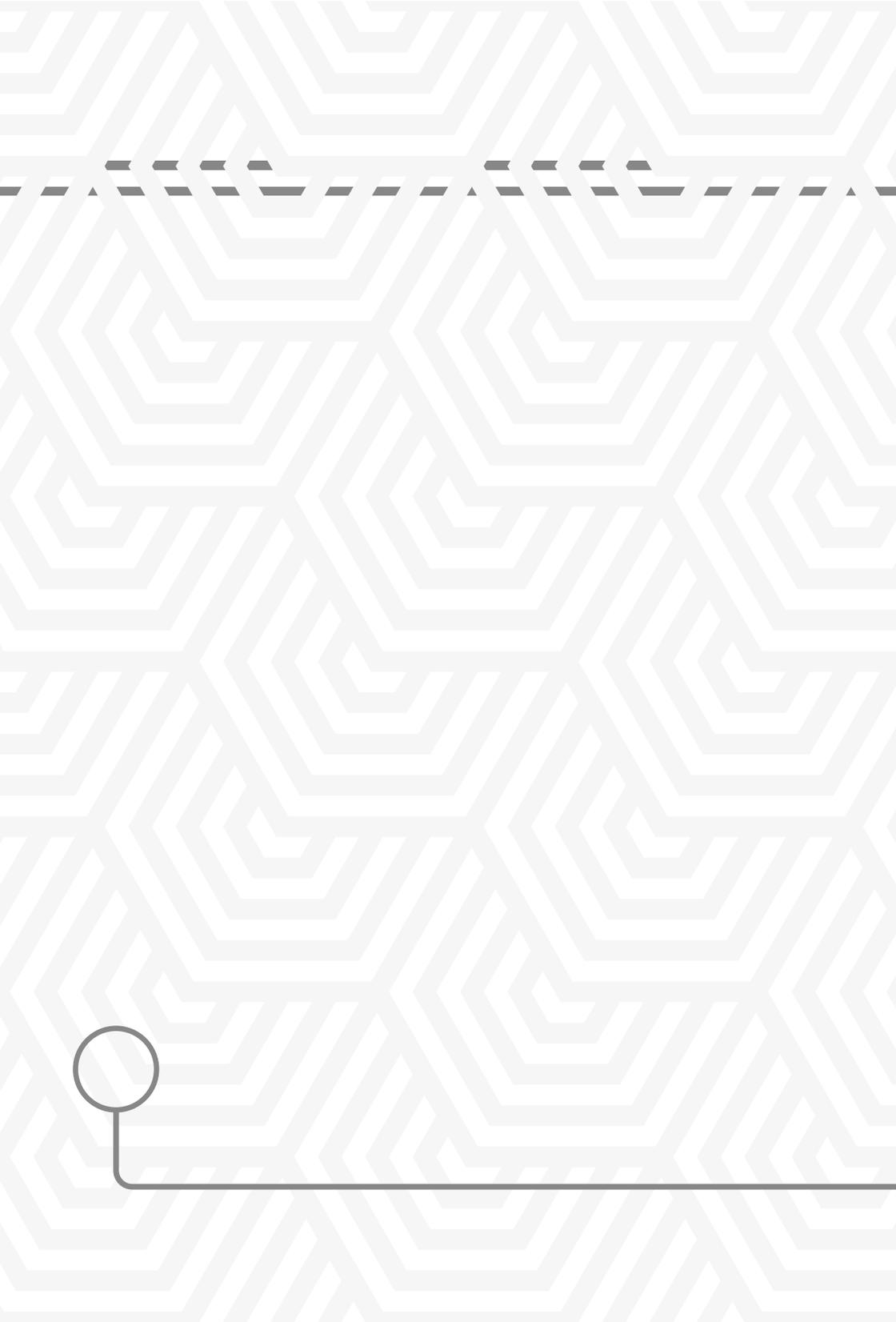
1. Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Goiás

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE NEGÓCIO PARA PEQUENOS PRODUTORES

Joaquim Filho Cabral Marques¹; Lucas Ferreira Gonçalves¹;
Maria Glauca Dourado Furquim¹; José Carlos de Sousa Júnior¹;
Paulo Alexandre Perdomo Salviano¹

O plano de negócio é um documento que descreve os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para o alcance dos mesmos, diminuindo os riscos e incertezas, apresentando diversas informações que podem ser utilizadas na avaliação do negócio. O plano tem como finalidade mostrar ao empreendedor, os indicadores de viabilidade, possibilitando identificar a viabilidade ou não do negócio. Pequenos produtores possuem inúmeros problemas de gestão em suas propriedades, devido à falta de planejamento antes de iniciar qualquer tipo de atividade, e o plano de negócio permite a realização deste planejamento de forma prévia, com informações necessárias para que estes pequenos produtores analisem e criem estratégias melhorando seu negócio. Para realizar o plano de negócio utilizou-se a plataforma de dados SEBRAE Plano de negócio e a ferramenta CANVAS. Com a elaboração do plano de negócio, o pequeno produtor terá facilidade na escolha do segmento ao qual pretende empreender, determinando quais são as melhores alternativas para serem aplicadas em sua propriedade, além de visualizar se realmente é o melhor momento para o início do exercício da atividade escolhida, apontando o que o produtor e a propriedade possuem de pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades. Com a utilização das ferramentas o produtor terá resultados realizando ajustes no plano conforme necessário, haja vista que com o crescimento do negócio, justifica-se essas alterações. Além disso um dos objetivos do plano de negócio é mostrar para o empresário rural o valor que sua atividade tem apresentado o custo de sua produção, os lucros ou prejuízos, a viabilidade ou não das atividades desenvolvidas em sua propriedade.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Goiás





ESPORTE E LAZER

PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO (PROBEM)

Josileide do Nascimento Silva¹; Dennys Augusto Siqueira Miranda¹;
Lydsumaia Ferreira Félix¹; Natália da Costa Gonçalves¹;
Anicézio José da Silveira Guimarães¹

Os serviços de escritório exigem concentração e requer a execução de tarefa laboral por longo período, mas ficar muito tempo sentado em uma mesma posição pode ser estressante e prejudicial à saúde. Os problemas de saúde relacionados ao trabalho são chamados de "doenças ocupacionais", classificadas no Brasil em doenças profissionais e doenças do trabalho, definidas no artigo 20, da Lei 8.213/91. São vários os tipos e consequências que, todos os anos, causam afastamento temporário de milhares de trabalhadores de suas funções e até incapacitação definitiva para o serviço laboral. O Brasil em 2016, apresentou 12.502 casos de doenças do trabalho, destacando-se entre elas: Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/Dort), por movimentos repetitivos/posturas inadequadas; doenças da visão, por sobre-esforço; e estresse ocupacional, pelo desequilíbrio entre as demandas do trabalho e a capacidade do trabalhador. Percebendo-se a importância de tais agravos e a fim de preveni-los junto a trabalhadores de serviços de escritório e docentes do IF Goiano - Campus Avançado Catalão e da comunidade externa, este projeto estimula os trabalhadores à prática de exercícios específicos, descanso das vistas, alimentação saudável e distração. O Projeto PROBEM está em desenvolvimento e, nele, são utilizados vídeos, mensagens escritas e áudios, enviados pela equipe executora por meio de canais de comunicação interna e redes sociais; cartazes e cartilhas informativos; palestras, oficinas e treinamentos coletivos, por profissionais convidados; dinâmicas recreativas para exercitação e descontração; e "roda de conversas" e confraternizações. O acompanhamento é feito por meio de registros fotográficos, filmagens e relatos e avaliado pela equipe executora e pelos trabalhadores participantes, através de fichas próprias. Mais de 100 pessoas já foram contactadas, instruídas e alertadas, porém, pretende-se que 100 trabalhadores sejam 'conscientizados' quanto aos riscos de acidentes e agravos à saúde relacionados ao trabalho, e que, pelo menos 50% destes desenvolvam práticas e técnicas para uma vida de boa qualidade e bem-estar, num ambiente de trabalho saudável.

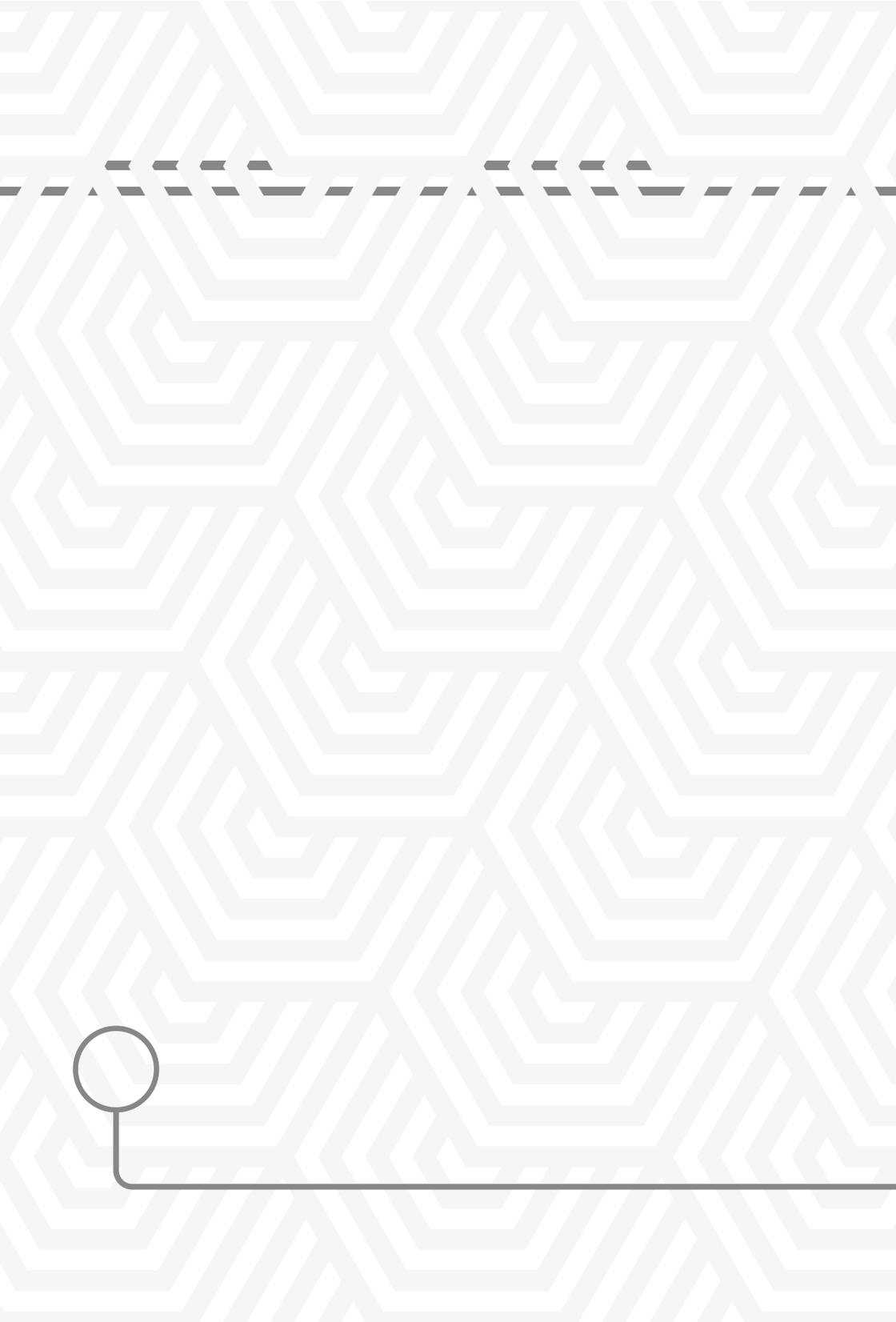
1. Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Catalão, Goiás

PROJETO JUDÔ PARA TODOS

Genifer Gomes De Moraes¹; Priscila Rodrigues Nascimento¹

Este projeto tem como objetivo discutir a filosofia da arte marcial Judô no ambiente escolar do IF- Goiano Campus Trindade juntamente com a comunidade trindadense. Para tanto, esse diálogo tem como base o estudo da origem do Judô, aliada à história da imigração Japonesa no Brasil no ano de 1922. Essa parte teórica remonta às ideias difundidas por Jigoro Kano, o fundador dessa arte marcial que se baseia no tripé que se preocupa com a formação física, espiritual e moral. Nesse sentido, esse esporte contribui para o estabelecimento da saúde do corpo e da mente, uma vez que além de se organizar por meio de golpes os encontros seguem rituais que estabelecem relações de respeito e generosidade. Essas últimas ações seguem princípios de hierarquia, porque os alunos mais experientes ajudam os que são iniciantes no processo de aprendizagem. Tomada como uma prática esportiva, essa arte marcial se organiza por meio de um treinamento de golpes e projeção alternada de dois integrantes. O respeito dentro do tatame é bastante exigido, portanto os parceiros ao adentrarem o espaço da luta devem curvar-se diante dos membros mais graduados e todos devem curvar-se diante da representação do Jigoro Kano. Esse movimento trata-se de um gesto de gratidão pelo mestre maior, que criou a arte. É uma ação de agradecimento também, aos colegas que generosamente compartilharam os conhecimentos com os outros participantes. Durante os encontros não são permitidos golpes no rosto ou que possam provocar lesões no pescoço ou vértebras e os movimentos de aquecimento são cuidadosamente praticados para evitar lesões. A prática do Judô realizada no IF-Goiano tem estabelecido integração entre a instituição e os membros da comunidade, além de proporcionar aos alunos disposição física e contribuir para baixar a ansiedade, ainda que as atividades escolares os impeçam de comparecer a alguma aulas.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Trindade, Goiás





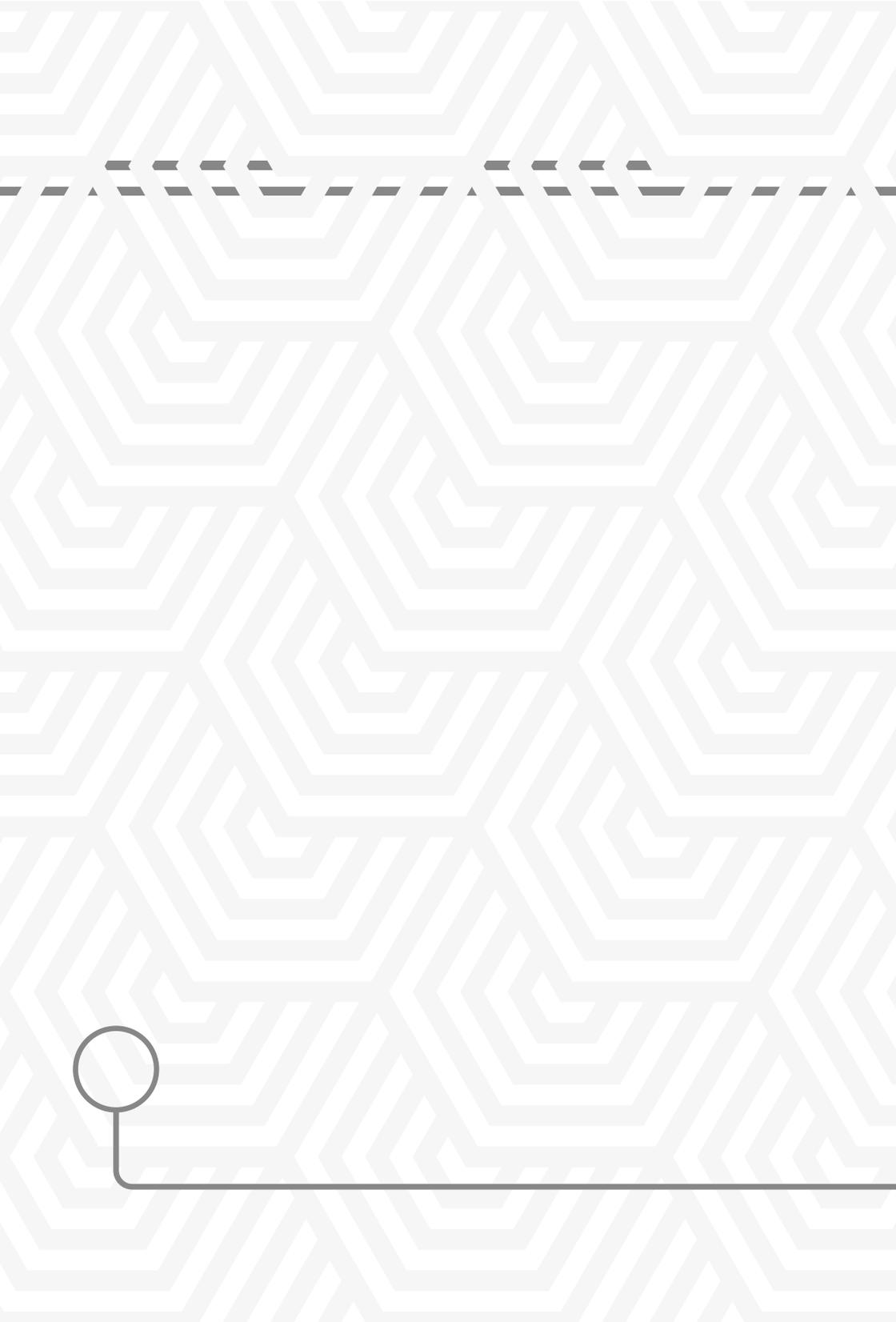
FORMAÇÃO
DOCENTE

PROJETO MATEMÁTICA DIVERTIDA: O MUNDO GEOMÉTRICO

João Lucas da Silva Ribeiro¹; Tiago Martins Pereira de Carvalho¹;
Widanreylan Thiago da S. R. Martins¹; Agda Lovato Teixeira¹.

A geometria tem consigo a noção de espaço, o que leva o aluno a construir diferentes perspectivas espaciais auxiliando-o em seus afazeres do dia a dia, além de ajudar na construção do conhecimento em outras disciplinas de matemática. Além disso ela tem uma grande influência para o desenvolvimento cognitivo, principalmente para o aprendizado do número, da representação numérica e da quantidade. Mesmo sabendo do quão importante é a geometria em nossas vidas, percebemos nas escolas ela é “deixada de lado”, substituída por outros (as) conteúdos/partes da matemática que o currículo considera ter maior importância, como a álgebra. Neste contexto foi elaborado projeto de extensão “Matemática divertida: o mundo geométrico” focado no ensino fundamental 1 de uma Escola Municipal Dr. Natal Gonçalves Araújo localizada em Pires do Rio - GO, com o objetivo de construir a visão geometria, para tanto foi planejado oficinas que envolviam o lúdico assim como a utilização de materiais: lápis, borracha, régua, representações de sólidos, data show, notebook entre outros. Em nosso primeiro encontro com as turmas foi aplicado um questionário afim de conhecermos cada aluno e assim elaborarmos oficinas que se adequem a eles. Alguns dos temas foram: as relações dos sólidos com as figuras planas, os elementos de um poliedro e sua planificação com ênfase maior nos poliedros de Platão, o plano cartesiano, mosaico de tabuada etc. Concluímos então que por meio do projeto de extensão os alunos tiveram acesso a diversos materiais didáticos manipuláveis e com a ajuda da ludicidade houve uma facilidade em construir o conhecimento do aluno pois os mesmos tiveram um interesse maior em participar de tudo o que era proposto. Além disso nós, aplicadores do projeto adquirimos uma maior experiência em como ser um professor moderno, criativo, que busca um melhor ambiente para o ensino onde desperte o interesse do aluno afim de alcançar seus objetivos previamente estabelecidos em relação ao conteúdo.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás







PRODUÇÃO
ANIMAL

CAPACITAÇÃO PARA PROCESSAMENTO DE SÊMEN E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM SUÍNOS

Ana Júlia Morais Silva¹; Davi Mendes Ferreira¹; Reginaldo Neves da Fonseca¹; Luís Gustavo Souza de Assis¹; Carolline Araújo Aguiar¹; Antônio Carlos Alves Figueiredo¹; Carolina Fonseca Osava¹

A inseminação artificial é uma biotécnica de reprodução adotada nas granjas de suinocultura industrial, essa técnica auxiliou na expansão da suinocultura, na transição da monta natural para inseminação artificial, na ampliação do plantel, no melhoramento genética, na redução do número de machos na granja, no controle sanitário e dos aspectos zootécnicos de produção, controlando os ejaculados utilizados. Ademais, permite o melhor aproveitamento do reprodutor, menor risco de transmissão de doenças e facilidade de manejo. Porém, essa prática exige mão de obra qualificada, pois sua execução de forma inadequada acarreta com queda nos índices reprodutivos da granja. Para realização da coleta e processamento do sêmen são exigidas estruturas como uma baia de coleta e laboratório equipado, permitindo maior acessibilidade. Durante a execução do projeto “SISCAL – IMPLANTAÇÃO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E INCREMENTO GENÉTICO PARA O PRODUTOR RURAL” observou-se a necessidade de capacitar alunos e profissionais para realização da coleta e processamento do sêmen e posterior assistência técnica em pequenos produtores da região de Urutaí para avaliação de cio e inseminação artificial em suínos. A capacitação foi direcionada aos alunos participantes do projeto (três), do Grupo de Estudos em Suínos (sete) e em aulas práticas do curso Técnico em Agropecuária e na graduação em Medicina Veterinária. O processo de capacitação teve como atividades o manejo de coleta de sêmen e as avaliações do ejaculado no laboratório. A partir dessa capacitação na granja de suínos do IF Goiano do Campus Urutaí ocorre apenas inseminação artificial e é realizada pelos alunos, além das assistências em propriedades particulares e minicursos/oficinas realizadas no setor e ministradas pelos alunos já capacitados. Os resultados estão sendo bons, visto que os alunos que participaram ficaram satisfeitos e ainda há demanda por mais cursos.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

IMPLANTAÇÃO DA AVICULTURA DE POSTURA EM SISTEMA SEMI-INTENSIVO NA REGIÃO DE ORIZONA-GO

Janaína Cristina Lima¹; Michelle Gomes Olívia¹; João Paulo Eufráasio Teixeira¹; Simone Francisca de Novaes¹; Maria Angélica Gonçalves de Araújo¹

A agricultura familiar é uma modalidade de grande importância tanto para a melhoria da economia local, quanto para o desenvolvimento rural. Dentro desta, a avicultura familiar é importante fonte de renda pois é uma atividade relativamente fácil de exercer, de baixo investimento e com alto potencial de gerar lucros. As comunidades atendidas pelo projeto se destacam pelo trabalho em associação, seja para produção de polvilho (Comunidade do Rio do Peixe) ou para produção de hortaliças (Comunidade do Taquaral), nesse sentido, a avicultura de postura surge para os pequenos produtores desse município como uma opção, não só como um complemento da renda, mas também como uma forma de manter as atividades da propriedade em família, incentivando mulheres e jovens a participarem e permanecerem nas atividades do campo, fomenta o desenvolvimento regional, além de garantir a ampliação da sustentabilidade agrícola. Sendo assim, o presente trabalho tem como finalidade o auxílio técnico ao produtor para que o mesmo desempenhe um bom trabalho, alcançando bons índices zootécnicos de forma tal a garantir retorno financeiro satisfatório com a produção de ovos das aves de postura 031 da EMBRAPA associada às outras culturas existentes na propriedade. Para a implantação do projeto, foi necessário o apoio da secretária de educação da cidade que disponibilizou espaço em duas escolas diferentes para que ocorressem os encontros com os produtores que seriam atendidos. A esses foi dada especial atenção, expondo e destrinchando o sistema de criação de aves poedeiras, falando desde o alojamento dos animais no galpão até o comércio dos ovos, priorizando sempre a ideia de aproveitar as condições e materiais/espaço já existentes na propriedade. Além dos produtores, estiveram também presentes alunos, pais e professores que mostraram bastante interesse pela atividade passando a atuar como meio propagador de informações.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, Goiás

PROJETO DE EXTENSÃO: SISCAL – IMPLANTAÇÃO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E INCREMENTO GENÉTICO PARA O PRODUTOR RURAL

Reginaldo Neves da Fonseca¹; Davi Mendes Ferreira¹; Luís Gustavo Souza de Assis¹;
Leonardo Gonçalo Borges¹; Matheus Vaz Rocha¹; Luis Carlos Dias Costa¹;
Carolina Fonseca Osava¹

No município de Urutaí, Goiás, o setor agropecuário tem fundamental participação na economia, portanto, os cursos oferecidos na área de ciências agrárias no Campus são importantes e mostram grande relevância na extensão do conhecimento a comunidade. A suinocultura é uma atividade predominante em pequenas propriedades, o Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL) é uma alternativa para o pequeno produtor, por ser um sistema com baixos custos de implantação e que apresenta bons índices zootécnicos. O Projeto SISCAL – Implantação, assistência técnica e incremento genético para o produtor rural que objetiva mostrar ao produtor rural uma opção para a criação de suínos e auxiliar no desenvolvimento da suinocultura nas propriedades, através de encontros técnicos, assistência técnica, fornecimento de genética líquida e capacitação dos produtores. Inicialmente foi realizado através de projeto anterior um encontro com produtores rurais do município de Urutaí no setor de suinocultura da instituição, onde ocorreu a apresentação do SISCAL, visualização dos reprodutores utilizados e as demandas das propriedades. A partir desse encontro foram realizadas visitas em cinco propriedades para o levantamento de dados relacionados a criação, posteriormente nessas propriedades foram realizadas novas visitas para serem feitas inseminações artificiais. Ocorreram também eventos como minicursos no setor de suinocultura, em que o projeto teve grande colaboração, contribuindo com eventos práticos como coleta de sêmen e inseminação artificial de fêmeas suínas. Além de várias aulas que foram realizadas no setor de suinocultura em que o SISCAL foi utilizado para demonstração, os resultados obtidos nas propriedades foram satisfatório, onde de 11 fêmeas inseminadas, dez confirmaram prenhez, três já pariram uma média de 12,6 leitões/fêmea. Estes são resultados parciais do projeto e as expectativas são aumentar o número de propriedades atendidas e a produção de leitões nas propriedades.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CRBOV- CENTRO DE REFERÊNCIA EM BOVINOCULTURA NO CAMPUS URUTAÍ

João Pedro Diniz Aniceto e Silva¹; Carolina Rocha¹; Hugo Jayme Mathias Coelho Peron¹; Fabrício Carrião dos Santos¹; Leonardo Gançalo Borges¹; Luis Carlos Dias Costa¹; Anderson Eduardo Amâncio de Lima¹

O projeto objetivou a criação e implantação do CRBOV - Centro de Referência em Bovinocultura do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí (IF Goiano - Urutaí) a partir do Laboratório Educativo de Produção de Bovinos e Equinos (ZOOIII) do IF Goiano - Urutaí. Primeiramente, realizou-se um diagnóstico produtivo, com a avaliação das demandas a serem atendidas, os principais entraves para a produtividade e posteriormente sugestões de miniprojetos de incremento tecnológico. O primeiro miniprojeto implantado visou a construção de bezerreiros individuais para a melhoria das condições de criação de bezerros leiteiros. A difusão da tecnologia ocorreu por visitas acompanhadas ao CRBOV em conjunto com o Núcleo Avançado de Pesquisa e Extensão em Ruminantes (NAPER), concessão de estágios, realização de cursos em conjunto com o Grupo de Estudo em Reprodução Animal (GERA) e por meio de plataforma digital. Além disso, buscou-se parceiras com empresas do ramo para o desenvolvimento de um melhor ambiente produtivo. A implantação dos bezerreiros individuais diminuiu a mortalidade (três mortes em quatro meses), permitiu o bem-estar dos animais, o diagnóstico das principais enfermidades (diarreias, pneumonia e hemoparasitoses) e o acompanhamento do desempenho dos animais (ganho médio diário de 800 gramas e desmame aos 80 dias). Ocorreram quatro visitas acompanhadas de instituições de ensino públicas e particulares ao CRBOV, três cursos de inseminação artificial e 16 concessões de estágio supervisionado para alunos do IF Goiano e Institutos Federais durante o período. Em plataforma digital, o CRBOV possui aproximadamente de 3.000 seguidores no Instagram (@crbov.ifgoiano). Sobre as empresas, juntamente com o NAPER, foram firmadas parceiras com a Clarion Saúde Animal, J.A. Saúde Animal e o Grupo Facholi. O projeto, ainda em andamento, atingiu a comunidade produtora rural local e acadêmica na melhoria do aspectos produtivos e difusão de tecnologias na criação de bovinos.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

SISCAL IF GOIANO CAMPUS URUTAÍ - UM MODELO PARA O PRODUTOR RURAL

Davi Mendes Ferreira¹; Janaína Cristina Lima¹; Reginaldo Neves da Fonseca¹;
Luís Gustavo Souza de Assis¹; Melissa Pereira Silva¹; Gabryella Luiza Félix São José¹;
Carolina Fonseca Osava¹

A suinocultura é uma atividade predominante em pequenas propriedades no Brasil. O Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL) é uma alternativa para o aumento de renda do pequeno produtor, por ser um sistema com baixos custos de implantação e manutenção e apresentar bons índices zootécnicos. Além das melhores condições de bem-estar animal que esse sistema proporciona, devido à possibilidade do animal manifestar seus comportamentos naturais, ele impressiona o consumidor devido à qualidade de vida proporcionada ao suíno, o que gera boa aceitação deste pelo consumidor e, em muitos casos, garante a comercialização do produto final. Objetivou-se com o projeto mostrar ao produtor rural uma opção para a criação de suínos e auxiliar no desenvolvimento da suinocultura nas suas propriedades, através de encontros técnicos, assistência técnica e capacitação dos produtores. Para isso, no entanto, foi necessário trabalhar no SISCAL já existente dentro do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, afim de torná-lo um modelo para os produtores que manifestassem interesse em trabalhar com a equipe extensionista. O projeto de reforma do SISCAL dentro do campus permitiu não só o atendimento de pequenos produtores da cidade de Urutaí – GO mas também incentivou o envolvimento de discentes de vários cursos do instituto. Houve, no final, um dia de campo que serviu para apresentar o sistema de produção aos convidados e já firmar parcerias com os interessados para dar continuidade ao projeto através da implantação da inseminação artificial em pequena propriedades de Urutaí.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

PRODUÇÃO DE OVOS DE MESA NA PROPRIEDADE BOA VISTA

Michelle Gomes Olivia¹; Janaína Cristina Lima¹; João Pedro Eufrásio Teixeira¹;
Melissa Pereira Silva¹; Simone Francisca de Novaes¹;
Maria Angélica Gonçalves de Araújo¹

A agricultura familiar é um segmento da agricultura de grande importância econômica, tem alto potencial na oferta de produtos alimentares diversificados, sendo responsável por parte do alimento que chega à mesa do brasileiro. Dentro desta, a bovinocultura é uma das atividades que mais cresce, sendo praticada pela maior parte dos produtores da região. Apesar dessa atividade já ter se consolidado no mercado, o alto custo de produção somado as incertezas do mercado quanto ao preço do produto final tornam a bovinocultura uma atividade de risco. Nesse sentido, a criação das galinhas poedeiras 031 da EMBRAPA surgem como uma opção para suplementar a renda do pequeno produtor, visto que exigem baixo investimento e demonstram bons índices zootécnicos quanto a postura. O presente trabalho teve como objetivo orientar um produtor de gado de corte a instalar um sistema de criação dessas aves em sua propriedade, com o intuito de diversificar a produção e aumentar os lucros, apenas otimizando o uso do espaço e dos recursos já existentes na fazenda. Com essa intenção, pai e filho optaram por iniciar a criação com um número reduzido de aves (150) já em idade de produção, alojadas numa área de cerca de 700 m², com mercado garantido para os ovos sendo a comercialização feita com padarias locais e com a prefeitura municipal, com um preço que garanta lucro e evite estocagem.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, Goiás

UTILIZAÇÃO DA PALMA FORRAGEIRA PELOS PEQUENOS PRODUTORES DE POSSE E GUARANI DO GOIÁS COMO ALTERNATIVA NO PERÍODO DE ESTIAGEM

Sthéfany Noronha dos Santos¹; Luana Almeida Souza¹;
Thays Hanielly Joaquim dos Anjos¹. Maryele Lazara Rezende¹

A Palma Forrageira (*Opuntia cochenillifera*) é uma espécie nativa do México e muito encontrada nos municípios de Posse e Guarani de Goiás, que se localiza na região do nordeste goiano, o clima encontrado se assemelha ao semiárido nos períodos sem chuva. Este estudo apresenta o primeiro passo de um trabalho para viabilização da palma forrageira aos pequenos pecuaristas de bovinos que passam por dificuldades em épocas secas. Pesquisas em bases de periódicos e visitas técnicas nas propriedades dos pequenos produtores foram realizadas. Mostrou-se que 30% dos pecuaristas já utilizam a Palma Forrageira na alimentação animal, mas em contrapartida não obtém o conhecimento para a produção de novas mudas e cultivá-las em sua propriedade. A Palma Forrageira se adequa a região e suas características edafoclimáticas, o fornecimento e planejamento de assistências técnicas e realizações de minicursos gratuitos sobre cultivo, produção e fornecimento aos animais serão a próxima parte do projeto.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Posse, Goiás

CRIAÇÃO DE GALINHAS POEDEIRAS PARA PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRA

Thays Hanielly Joaquim dos Anjos¹; Kauany Missenna Zanon de Andrade¹; Luana Almeida Souza¹; Sthéfany Noronha dos Santos¹; Maryele Lázara Rezende¹

A criação de galinhas caipiras para produção de ovos está nos planos de muitos pecuaristas e agricultores familiares em especial do Brasil, porém é necessário um planejamento de gastos para que estes não saiam em prejuízo. O objetivo desse projeto de extensão é a criação de galinhas caipiras para produção de ovos, sendo que será executado essa atividade baseando-se em um projeto administrativo que foi realizado pelos autores, no qual se tem todos dados necessários. Para a análise de viabilidade dessa atividade no planejamento administrativo foi realizado a determinação do investimento inicial, fluxo de caixa dos 24 primeiros meses, preço de venda, ponto de equilíbrio e o valor presente líquido. Foi calculado o investimento inicial que coubesse no orçamento de pequenos pecuaristas rurais, sendo esse de R \$ 4.200,00, cobrindo dessa forma todos os gastos. Segundo o fluxo de caixa feito, a partir do mês 18 é que realmente o lucro será adquirido, o que podemos perceber que em menos de 2 anos isso será obtido. O valor presente líquido calculado foi positivo, o que leva a considerar que o investimento em uma criação de galinhas poedeiras para fins de produção de ovos caipira, é muito viável.

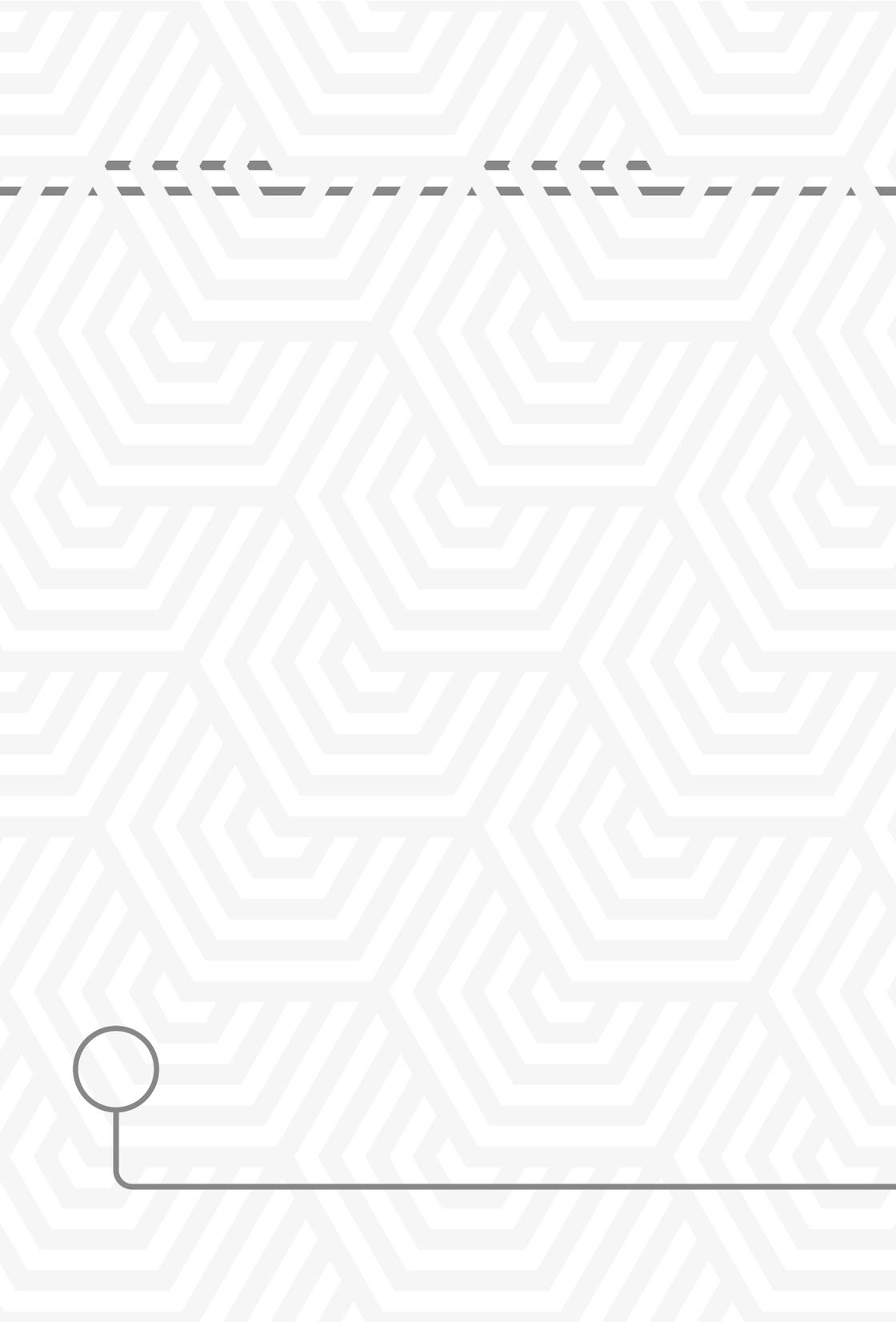
1. Instituto Federal Goiano, Campus Posse, Goiás

MANEJO REPRODUTIVO DE FÊMEAS BOVINAS, EQUINAS E CANINAS

Anderson Eduardo Amâncio De Lima¹; Reginaldo Neves da Fonseca¹; Davi Mendes Ferreira¹; José Roberto Ferreira Junior¹; Adriana Silva dos Santos¹; Hugo Jayme Mathias Coelho Peron¹; Carolina Fonseca Osava¹; Marcio Eduardo Pereira Martins¹; Wesley José de Souza¹ (Coordenador)

É imprescindível que para serem utilizadas como reprodutoras, as fêmeas tenham boa sanidade reprodutiva. Desta forma, este projeto tem como objetivo prestar assistência técnica relativa ao manejo reprodutivo de fêmeas de pequenas e médias propriedades circunvizinhas ao Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí (IF Goiano – Urutaí). Até este momento, foram atendidos 20 criadores, totalizando mais de 500 animais. Durante os atendimentos, foram realizadas coletas de dados das propriedades para computar índices reprodutivos, avaliação e classificação dos animais, orientação de manejo sanitário preventivo, conscientização sobre as principais doenças reprodutivas e elaboração de um cronograma para melhorar os índices visando aumentar a lucratividade. Ouve implantação de biotecnologias reprodutivas nas propriedades acompanhadas, tais como: inseminação artificial e inseminação artificial em tempo fixo; o diagnóstico de gestação precoce por meio do exame de ultrassonografia; além de estudos de acasalamentos dirigidos. Essas medidas visaram reduzir o tempo de serviço, antecipar uma nova parição, elevar o potencial genético do plantel e melhorar a eficiência produtiva dos animais assistidos. No Laboratório de Reprodução Animal do IF Goiano – Urutaí foi realizada avaliação ginecológica, acompanhamento do ciclo estral, inseminação artificial e diagnóstico de gestação em cadelas. Para facilitar o atendimento de éguas e oferecer maior segurança durante os procedimentos, foi construído um tronco de contenção para equino, onde foram realizados exames ginecológicos, diagnóstico de gestação por palpação retal e ultrassonografia e avaliação de ovários. É importante destacar o papel social pelo incremento do uso de tecnologias e mão-de-obra capacitada na rotina de pequenos produtores de baixa renda e possibilitar aos alunos envolvidos, associarem os conhecimentos teórico-práticos, adquiridos em sala de aula as atividades de extensão.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás





PRODUÇÃO **VEGETAL**

ESCOLA NA HORTA: PRODUÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Paulo Victor Ferreira Borges¹; Suelen Cristina Mendonça Maia¹; Rodrigo dos Santos Ribeiro¹; Izac Mariano Gomes de Oliveira¹; Lucas Barbosa de Freitas¹

A implantação e condução comunitária de hortas escolares permitem a reflexão da comunidade escolar sobre questões ambientais, qualidade nutricional, saúde, qualidade de vida e contato das crianças, adolescentes e adultos com as relações ecológicas no meio natural da própria escola e comunidade. As hortas constituem de um instrumento pedagógico que possibilita o aumento do consumo de frutas e hortaliças, a construção de hábitos alimentares saudáveis, o resgate dos hábitos regionais e locais. Assim, este trabalho visa desenvolver práticas pedagógicas em escola municipal utilizando como estratégia a criação, desenvolvimento e cultivo da horta orgânica para o aprendizado sobre preservação do ambiente e alimentação saudável. O trabalho está sendo realizado pelo Instituto Federal Goiano Campus Cristalina na Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende, no período de agosto a novembro de 2018. As etapas desenvolvidas englobam a escolha da área para implantação da horta, coleta do solo para análise química, construção dos canteiros, semeadura e plantio das espécies de hortaliças convencionais, não-convencionais e frutas, adubações orgânicas e tratamentos fitossanitários, classificação e colheita, além de atividades que envolva o estudo, produção, divulgação e conhecimentos fitotécnicos de espécies adaptadas ao clima e solo da região, de preferência alimentar da comunidade e da escola. As atividades estão sendo avaliadas com observação dos participantes, registradas através de fotos, relatórios e aplicação de questionário aos participantes para conhecimento do envolvimento da comunidade escolar com a horta. Pode-se observar que a produção da horta na escola tem gerado conscientização da comunidade escolar sobre a necessidade de conservação de recursos naturais, consumo sustentável e formação de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para mudanças de valores e atitudes do sujeito participante.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Cristalina, Goiás

PROJETO SOLO NA ESCOLA – POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA DO SOLO

Izac Mariano Gomes de Oliveira¹; Suelen Cristina Mendonça Maia¹;
Luana Luara Teles da Silva¹; Eliane Bianco da Silva¹;
Rodrigo dos Santos Ribeiro¹; Lucas Barbosa de Freitas¹

O solo é um componente importante dos sistemas naturais, e mesmo dos sistemas que sofreram a ação humana. Neste contexto, existe o desafio de fazer com que as pessoas adquiram consciência de que o solo é parte essencial do meio ambiente, a qual está ameaçada e necessita ser defendida. Sendo assim, o objetivo é popularizar o conhecimento científico e tecnológico relacionado à ciência do solo, promovendo a conscientização de que o solo é um componente dos ambientes naturais contribuindo para a atualização do ensino de ciências, e estimulando a curiosidade e a experimentação nos docentes e discentes. Esta proposta estabelece ações coordenadas com equipe da Universidade Federal do Paraná, do Programa Solo na Escola/UFPR, no período de março de 2018 a abril de 2019, para realização de cursos de formação continuada em solos para professores, elaboração de experimentos didáticos sobre solos que estão sendo utilizados nas aulas, nas atividades de formação continuada de professores e alunos da rede municipal de ensino básico, em ações de educação ambiental e popularização da ciência do solo em escolas do município, em atividades de educação ambiental desenvolvidas em parceria com a São Bartolomeu Energia SA. Foram desenvolvidas ações de treinamento inicial da equipe de professores e alunos do Instituto Federal Goiano Campus Cristalina, e primeira formação continuada de 50 professores da rede básica de ensino do município pela equipe da UFPR, montagem dos experimentos utilizados nas ações de educação ambiental e popularização da ciência do solo em cinco escolas da rede de educação básica de Cristalina. Pode-se constatar que o projeto tem conscientizado os professores e alunos do município de Cristalina para mudanças de atitudes em relação ao solo, ampliação do conhecimento específico, à sensibilização para a importância do solo na vida de todos e a melhoria considerável do envolvimento dos discentes e docentes nas atividades desenvolvidas durante os cursos e visitas.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Cristalina, Goiás

HORTALIÇAS NÃO-CONVENCIONAIS NA ESCOLA: CULTIVANDO E CONSUMINDO

Rodrigo dos Santos Ribeiro¹; Suelen Cristina Mendonça Maia¹; Paulo Victor Ferreira Borges¹; Izac Mariano Gomes de Oliveira¹; Lucas Barbosa de Freitas¹

São consideradas Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC's) todas aquelas que possuem partes comestíveis, sendo elas espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas que não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano. Essas espécies são pouco difundidas no mercado, conduzidas normalmente sob um cultivo restrito em consequência da cultura alimentar, perdendo, sua importância como alimento por falta de valorização. Assim, este trabalho visa promover e incentivar a produção e consumo de hortaliças não-convencionais na comunidade, utilizando como estratégia a criação, desenvolvimento e cultivo das hortaliças em horta escolar. O trabalho está sendo realizado pelo Instituto Federal Goiano Campus Cristalina na Escola Municipal Eduardo de Paiva Rezende, no período de agosto a novembro de 2018. As etapas desenvolvidas neste trabalho englobam a escolha da área para implantação das PANC'S, coleta do solo para análise química, construção dos canteiros, semeadura e plantio das PANC'S, adubações orgânicas e tratamentos fitossanitários, avaliações agronômicas das hortaliças, classificação e colheita, além de servir para o desenvolvimento de aulas de diversas áreas do conhecimento escolar, nas atividades de capacitação que envolva o estudo, produção, divulgação e conhecimentos fitotécnicos de hortaliças não-convencionais, bem como as questões relacionadas ao cultivo em pequenas áreas e gestão do meio ambiente, promovendo a participação de estudantes, professores e funcionários da escola municipal, e comunidade em geral. As atividades estão sendo avaliadas com observação dos participantes, registradas através de fotos, relatórios e aplicação de questionário aos participantes para conhecimento do envolvimento da comunidade escolar com a horta. Tem-se observado a conscientização da comunidade escolar sobre a importância da conservação e consumo das PANC's, a possibilidade de consumo sustentável de baixo custo em pequenos espaços e adoção de hábitos mais saudáveis pelos envolvidos.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Cristalina, Goiás

APRENDENDO E LUCRANDO COM MILHO VERDE NO CERRADO GOIANO

Eliamar Gonçalves Sousa Alvares¹; Maurilio Antônio Damacena Silva¹; Weliton Lopes Oliveira¹; Adalto José de Souza Linhares¹ Ricardo Takayuki Tadokoro

O segmento de milho verde apresenta grande importância socioeconômica em Ceres e região, sendo praticado em pequenas à médias propriedades de forma irrigada e escalonada e em monocultivo. Entretanto, esse segmento exige alto nível tecnológico e conhecimento, o que fez a necessidade de investimento em irrigação e insumos, o que torna o sistema altamente produtivo e ao mesmo tempo susceptíveis, especialmente no que se refere ao manejo da fertilidade, irrigação e controle de pragas, doenças e invasoras. Nesse sentido o projeto objetivou conhecer o sistema, aprender com as experiências e diagnosticar a causas e propor melhorias aos produtores. Adotou a metodologia de ir nas propriedades de referência conhecer os sistema, potencialidades e limitações para construir um sistema alternativo para estender entre os produtores possíveis soluções aos problemas encontrados e potencializar a lucratividade de forma estratégica. Até o momento, visitamos 4 produtores, uma central de comercialização (CEASA-GO) e a EMBRAPA para levantamento de informações. Posteriormente montamos um sistema alternativo consorciado e avaliamos os resultados para troca de experiências. Os resultados nos mostrarão que o sistema é altamente lucrativo, mas que a maior ganho está na expertise de comercializar. Entre os principais problemas está relacionado aos problemas sanitários e uso abusivo de defensivos, no qual deve buscar fazer rotação de cultura, vazio sanitário através do cultivo de verão em outra localidade que não tenha irrigação, especialmente em parceria com pecuarista em troca de deixar o pasto reformado. Notamos também que o cultivo intenso e sequencial em monocultivo tem provocado desequilíbrio biológico e dos nutrientes no solo. Em breve apresentaremos os resultados na forma de dia-de-campo e cartilhas técnica com dicas aos produtores alcancarem maior eficiência e lucratividade.

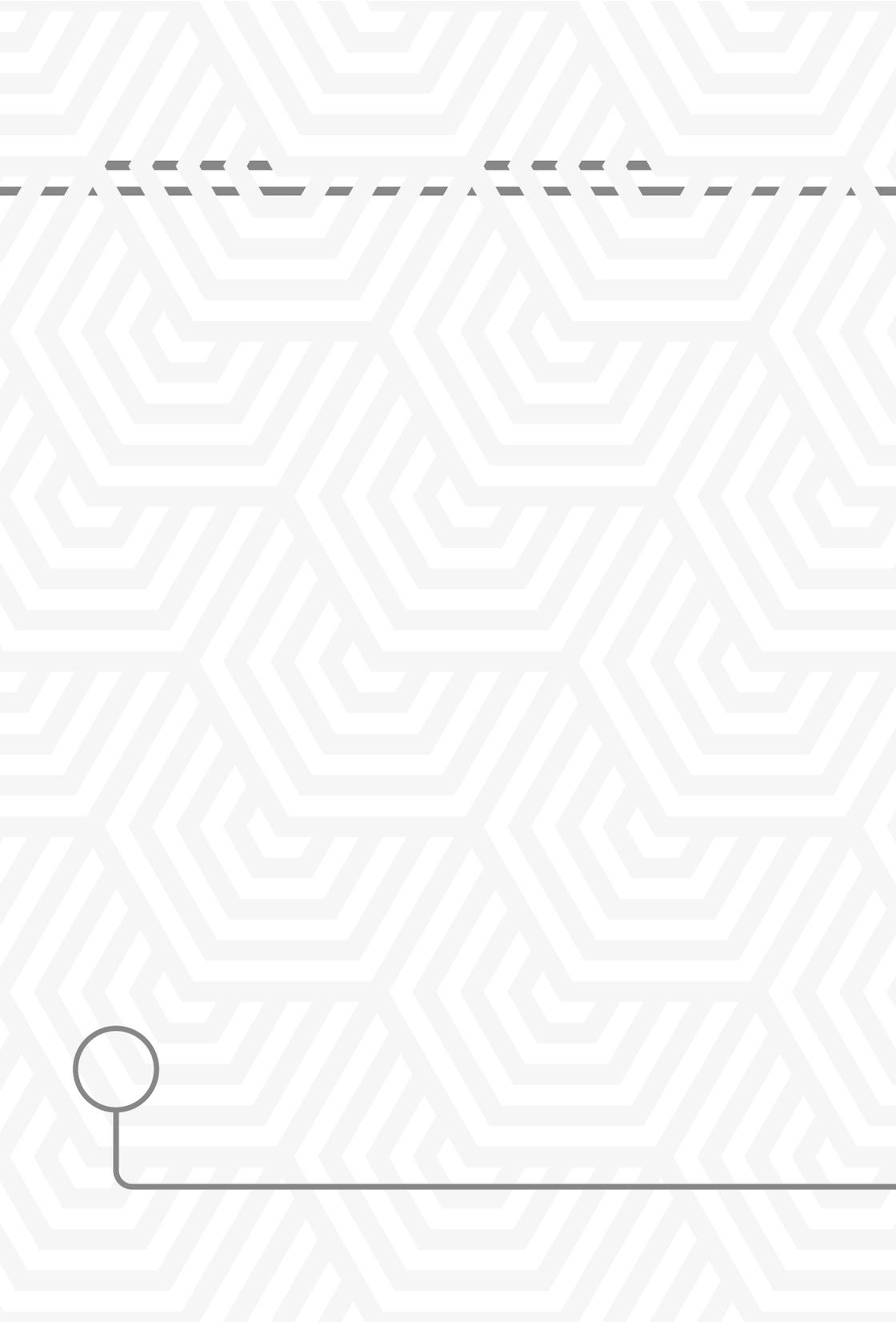
1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

PROJETO DE EXTENSÃO – IMPLANTAÇÃO DE HORTAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE RIO VERDE

Vanessa Cardoso de Souza¹; Valnei Pires Martins;¹ José Weselli de Sá Andrade²; João Cleber Modernel da Silveira³; Adriano Perin³; Anísio Correa Rocha³; Sebastião Marques de Oliveira⁴; Telma Aparecida Falbo da Silva⁴; David Vieira Lima⁴

O Projeto de Extensão - Implantação de Hortas nas Escolas Públicas de Rio Verde é um projeto do Instituto Federal Goiano em parceria com o Colégio Estadual do Sol, onde os alunos do 7ºAno do Ensino Fundamental II tiveram oportunidade de participar deste projeto, que visa incentivar os alunos a terem uma visão crítica sobre a importância do alimento saudável cultivado em ambiente escolar, visando práticas ambientais conservacionista e sustentável. O objetivo é estimular a interação dos alunos das escolas públicas com os meios de produção sustentável e incentivarem esses alunos sobre a importância de uma alimentação saudável, com a produção familiar e orgânica. Os mesmos ajudaram na manutenção da horta em horário de aula, com a capina manual, implantação de novos canteiros, recobrimento e incorporação de composto orgânico e plantando mudas de hortaliças, com irrigação por aspersores duas vezes ao dia. Os alunos aprenderam os manejos de cultivo; Foi feita uma visita técnica ao Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, onde conheceram a rotina e produção do Setor de Olericultura, juntamente foi ministrada uma Palestra sobre Conservação do Meio Ambiente e Alimentação Saudável; No decorrer do projeto foi aplicado dois questionários sendo no início e fim do projeto para avaliar a aprendizagem e a interação destes alunos ao longo do. A interação dos alunos diretamente com o manejo na produção orgânica de hortaliça, visita técnica, palestras, questionário e o contato direto com o meio ambiente os levou a conhecer e aplicar em seu dia a dia a importância da agricultura sustentável. Nas aulas práticas semanais os alunos tiveram melhor desempenho após a visita técnica e a palestra, pois saíam da rotina que estavam acostumado em sala de aula, e muitos destes alunos morando em propriedades rurais aplicaram o conhecimento adquirido. A visita e palestra realizada no Instituto Federal Goiano – Campus Rio verde serviu de grande motivação para o desenvolvimento do projeto. Os alunos conheceram a importância de produzir seu próprio alimento manter uma alimentação saudável e a conservação do meio ambiente com técnicas orgânicas aplicadas ao ambiente escolar.

-
1. Bolsista e Aluna do Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano - Campus Rio Verde;
 2. Professor do Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, Coordenador e Orientador;
 3. Professores do Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde;
 4. Técnicos Administrativos do Instituto Federal Goiano Campus Rio Verde.





**QUESTÕES
AMBIENTAIS**

UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA A DISCUSSÃO DA TEMÁTICA DO TRATAMENTO DE ÁGUA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriana Bernardes de Jesus¹; Francisco Rafael Teixeira Faria¹; Lucas Duarte Oliveira¹;
Salmon Landi Júnior¹; Tiago Clarimundo Ramos¹; Joniel Freitas Neves¹

A falta de informação a respeito dos parâmetros de qualidade da água, associada a condições nem sempre ideais de potabilidade, aumenta os riscos de doenças transmitidas por meios hídricos. Por outro lado, a Educação Ambiental configura como uma importante ferramenta na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Neste sentido, objetivou-se com este trabalho, discutir as etapas do tratamento de água para o consumo humano, assim como os parâmetros relacionados à sua potabilidade em turmas de 1^a, 2^a e 3^a séries do ensino médio de uma escola pública de Rio Verde – GO. Para isso, a fim de diagnóstico, aplicou-se inicialmente um questionário aos estudantes sobre o tema em questão. Posteriormente, fez-se explicações abordando temáticas relacionadas ao tratamento de água e à educação ambiental. Durante as discussões, divulgaram-se os resultados das análises das variáveis pH, turbidez e concentração de nitrato da água que a própria escola disponibiliza para o consumo dos estudantes. Salienta-se que estas análises foram realizadas pelos extensionistas no Laboratório de Águas de Efluentes do IF Goiano – Rio Verde. Na parte final do encontro, aplicou-se o mesmo questionário, porém desta vez em forma de um jogo de perguntas e respostas com premiação para o grupo que obtivesse o melhor desempenho. No geral, considerando as cinco turmas envolvidas, constatou-se que não houve uma diferença significativa em relação aos acertos às perguntas do questionário antes e após a intervenção dos acadêmicos. Este resultado sugere haver casos em que uma única intervenção isolada pode não ser capaz de promover a aprendizagem de todos os conceitos que se propõe ensinar. Por outro lado, para além de revelar a complexidade que envolve o ensino e aprendizagem, o presente trabalho contribuiu significativamente para avançar com a problematização da questão do tratamento de água no âmbito da Educação Ambiental na educação básica. Agradecimentos: à Diretoria de Extensão do Campus Rio Verde.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, Goiás

COLETA E IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM HERBÁRIO NO IF GOIANO, CAMPUS IPORÁ

Bárbara Miranda Borges¹; Alex Batista Moreira Rios²; Viviane de Leão Duarte Specian³; Vania Sardinha dos Santos Diniz¹

O Projeto “Coleta e identificação de espécies nativas do Cerrado para implantação de um Herbário no IF Goiano, Campus Iporá”, objetiva coletar espécies vegetais nativas do Oeste Goiano promovendo a capacitação de alunos, troca de experiências e implantação de um Herbário no IF Goiano, Campus Iporá. Foram realizadas duas oficinas, sendo uma teórica e outra prática que ocorreram no mês de setembro de 2018. As oficinas tiveram a participação de alunos do Curso de Agronomia do IF Goiano, Campus Iporá e do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Estadual Goiás, Campus Iporá. Na oficina teórica foram abordados os temas: características gerais do Cerrado e da região do Oeste Goiano com ênfase na Área de Proteção Ambiental (APA) do Morro do Macaco. Na oficina prática foi realizada uma excursão até a APA onde foram coletados ramos férteis (flores e/ou frutos) que foram prensadas e herborizadas. Poucas espécies foram coletadas, pois não estavam em período de floração. Uma nova oficina será realizada para que haja novas coletas e também para a identificação e organização das exsiccatas e implantação do herbário. Foi observado que a prática de esportes no local tem levado a formação de erosões e retiradas da vegetação nativa o que justifica a importância do presente projeto, que sirva de subsídio para a implementação de políticas públicas que garantam a preservação do local.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Goiás

2. Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde

3. Universidade Estadual de Goiás, Campus Iporá

PROJETO HORTA ESCOLAR

Maria Carolina Teixeira Silva¹; Lara Gonçalves de Souza¹; Juliana Carla Carvalho dos Santos¹; Alessandra Vieira da Silva¹; Leandro Caixeta Salomão¹; Beethoven Gabriel Xavier Alves¹

O Projeto Horta Escolar é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí. Trata-se de um projeto que visou a reconstrução de uma horta na Escola Municipal Maria Cândida de Jesus, localizada na cidade de Urutaí. O objetivo foi a reativação da produção de hortaliças para o uso interno da escola, agregando valor nutricional na alimentação das crianças e incentivando-as ao maior consumo de vegetais, além de proporcionar conhecimentos teóricos e práticos para construção e manejo de uma horta. Para o desenvolvimento do projeto foi necessário realizar o preparo do terreno (nivelamento), a construção dos canteiros (curtimento do esterco bovino), montagem de um sistema de irrigação automático, transplântio de mudas e semeio de sementes. Foi apresentada uma palestra sobre como seria feita a construção, implantação e manejo da horta, a importância do cultivo e consumo de vegetais, com a participação prática dos alunos envolvidos, onde os mesmos realizaram o plantio de mudas e sementes. Durante o seguimento do trabalho foi imprescindível executar tratamentos culturais, como, a capina manual, o desbaste de algumas hortaliças e a eliminação de pragas. Os resultados mostraram uma grande produtividade, onde já estão sendo utilizadas as hortaliças nas refeições dos estudantes. Os alunos estiveram presentes durante a colheita de algumas das espécies cultivadas, como, o rabanete, a beterraba, a alface, a salsa e a cebola de folha. No entanto, devido ao ciclo de algumas hortaliças cultivadas serem mais extensas (cenoura, pimenta e couve), elas se apresentam ainda em desenvolvimento, onde serão colhidas ao final de novembro de 2018, finalizando o ciclo deste projeto.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

IRRIGAÇÃO AUTOMATIZADA DE BAIXO CUSTO PARA UMA HORTA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE URUTAÍ - GO

Lara Gonçalves de Souza¹; Maria Carolina Teixeira Silva¹; Juliana Carla Carvalho dos Santos¹; Alessandra Vieira da Silva¹; Leandro Caixeta Salomão¹; Beethoven Gabriel Xavier Alves¹

O Projeto Irrigação Automatizada em Horta Escolar é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí. Trata-se de um projeto que visa a construção de uma irrigação automatizada de baixo custo em uma horta escolar com a parceria da Escola Municipal Maria Cândida de Jesus, localizada na cidade de Urutaí. O objetivo é a reativação da horta escolar otimizando o manejo com a implantação de um sistema de irrigação automática, promovendo a responsabilidade social e ambiental às crianças e funcionários envolvidos. Para a implantação do sistema de irrigação foi necessário adquirir alguns materiais, como, tubulações, mangueira de irrigação micro-perfurada, temporizador, válvula hidráulica, transformador 220/24V, fiação elétrica, entre outros. Também foi ministrada uma palestra educativa sobre como seria a implantação do projeto, os materiais utilizados e o manejo da irrigação, dando a oportunidade de os alunos presentes conhecerem uma técnica de irrigação mais econômica e que demande menos mão de obra, em relação à rega manual. Durante toda a realização do projeto foi necessário monitorar o sistema de irrigação em relação ao turno de rega e manutenção preventiva do mesmo por conta do período chuvoso. Após três meses de execução do projeto foram alcançados resultados satisfatórios, pois o uso desse sistema de irrigação por aspersão supriu a necessidade hídrica das plantas cultivadas promovendo boas produções com pouco emprego de mão de obra. Os alunos que estiveram presentes durante o projeto visualizaram o funcionamento da irrigação, a qual para eles era algo inovador, causando grande curiosidade de todos presentes na escola. Assim, a implantação deste projeto foi justificada pois trouxe mais comodidade a quem manejou a horta, tornando o trabalho menos árduo e cansativo, não havendo a necessidade de estar presente no local todos os dias para efetuar a regadura das hortaliças.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

PRODUÇÃO E PLANTIO DE MUDAS DE ESPÉCIES DO CERRADO PARA FINS DE REFLORESTAMENTO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO ASSENTAMENTO TIJUQUEIRO, MORRINHOS-GO

Alves, João Paulo de Jesus¹. Pedroso, Leonardo Batista¹

O projeto extensionista do Instituto Federal Goiano Campus - Morrinhos tem por objetivo produzir mudas de espécies arbóreas nativas do Cerrado, afim de suprir demandas para recomposição de povoamentos florestais em propriedades de assentados. Parte da comunidade agrária de pequenos produtores apresenta dificuldade ao acesso a políticas conservacionistas, bem como da compreensão da importância do desenvolvimento sustentável dentro do imóvel rural, sobretudo no tocante às áreas de preservação ambiental. Respeitando a diversidade do bioma, foram coletadas sementes nos municípios goianos de Caldas Novas, Hidrolândia, Morrinhos e Piracanjuba, das espécies: Angico, baru, cajuzinho, cagaita, ipê amarelo, ipê branco, jatobá, pata de vaca, mangaba, sucupira e tingui, gerando cerca de 2000 mudas. Ambas as sementes, foram postas para germinação em substrato constituído de solo, esterco bovino, calcário dolomítico e adubo mineral (NPK, 4.14.8), sendo conduzidas em casa de vegetação. Parte das mudas já se encontram em fase de emergência e em pleno desenvolvimento. O Assentamento é composto por cerca de 40 famílias, em sua grande maioria, enquadrando-se em situação de vulnerabilidade social. Desta forma, o projeto, além de se enquadrar enquanto uma ferramenta no campo das ciências ambientais e agronômicas, destaca-se pelo papel assumido no desenvolvimento agrário sustentável. Contatos estão sendo firmados para a destinação adequada das mudas junto aos integrantes do assentamento, sua distribuição ocorrerá a partir de janeiro de 2019, gradativamente, conforme desenvolvimento das mudas. Projetos como este são fundamentais para educação ambiental da comunidade interna e beneficiada, tendo assim uma ferramenta dentro dos preceitos da conservação dos recursos naturais. Acredita-se também que essa proposta somará esforços para a criação de uma cultura institucional no que diz respeito à produção mudas de espécies arbóreas nativas.

1. Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Goiás

EDUCAÇÃO VERDE: AÇÕES PARA ENRAIZAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Amanda Munielly Alves Bernardes¹; Thamires Marques Moura¹;
Bárbara Miranda Borges¹; Stefhany Monteiro Batista¹; Brunna Rafaela Souza¹;
Alexandra Almeida Gléria¹; Maristela Aparecida Dias¹

A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização, conscientização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais, sendo uma estratégia no desenvolvimento regional. É importante reforçar a necessidade de alteração na percepção dos valores e das atitudes do ser humano relacionados ao meio ambiente, desenvolvendo-se técnicas, métodos e práticas escolares que incentivem as crianças a criarem um conhecimento ambiental, facilitando assim o processo de conscientização sobre a gravidade dos problemas ambientais e a urgência de nos atentarmos adequadamente sobre eles. Objetivou-se assim, inserir a educação ambiental através de práticas inseridas nas atividades de estudantes do ensino fundamental, de modo a fazê-los compreender e se sensibilizarem sobre a importância das árvores em nosso cotidiano, as quais estão ligadas diretamente à preservação do meio ambiente, buscando, desta forma, formar cidadãos conscientes. O projeto foi desenvolvido na escola CEPI de Aplicação do município de Iporá, com a turma de 2ª série, a qual têm em sua maioria um público de alunos oriundos de famílias carentes. Realizou-se atividades de coleta de sementes de espécie florestal, construção de sementeiras reutilizando pneus, promoção de palestras dinâmicas sobre as árvores e sua importância para o meio ambiente, e abordagens sobre reutilização de materiais. Além de semear, os estudantes realizaram a irrigação diariamente, o que proporcionou à observação do desenvolvimento das plântulas, desde a germinação, emergência e crescimento, as quais foram transplantadas para recipientes plásticos criados a partir de garrafas PET, as quais foram preenchidas com substrato, colocando-se uma muda por recipiente, de acordo com as orientações e cuidados repassados à eles sobre transplante. A avaliação sobre os conceitos assimilados será feita mediante a aplicação de questionários, após a realização de todos os encontros e atividades previstas na escola.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Goiás

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Bruna Maria Alves Silva¹; Jhenyfer Caroline Nunes Morais¹;
Lilian Rosana Silva Rabelo¹

Este trabalho apresenta o projeto de extensão Educação ambiental e alimentação saudável em desenvolvimento pelo Instituto Federal Goiano Campus Avançado Hidrolândia, em parceria com o Colégio Estadual Deputado Manoel Mendonça, Hidrolândia, Goiás, com os alunos do 7º ano. O objetivo é promover a educação ambiental, através de rodas de conversa, atividades lúdicas e práticas sobre temas relacionados à preservação da fauna e flora, reciclagem do lixo e alimentação saudável. Para trabalhar os temas de educação ambiental, elaborou-se materiais didáticos, como cartazes e escolha de filmes técnicos. O primeiro encontro foi realizado dia 26 de outubro, e através de roda de conversa foram desenvolvidas reflexões sobre o dia da árvore e importância da preservação da flora e fauna. Posteriormente plantou-se 10 mudas de árvores frutíferas no pátio da Escola. Os demais conteúdos nas práticas pedagógicas serão abordados quinzenalmente. Para o tema reciclagem do lixo, será proposto a separação do lixo constituído pela escola e construção de uma composteira. Visando incentivar hábitos saudáveis de alimentação, será realizado a formação de um jardim com o cultivo de Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANCs, e brincadeiras para degustação destas plantas. Como atividade final do projeto, os alunos participarão de uma visita técnica, no Campus Avançado Hidrolândia, em área de manancial, com verificação in loco da situação da qualidade da água, preservação da flora e fauna, bem como práticas de plantio de mudas de espécies florestais nativas da região, as quais serão fornecidas pelo viveiro do campus Avançado Hidrolândia. Espera-se com o projeto promover a conscientização dos alunos quanto aos problemas ambientais e a sustentabilidade, garantindo assim, uma melhor qualidade de vida às gerações futuras, bem como incentivar hábitos mais saudáveis de alimentação.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Hidrolândia, Goiás

APLICAÇÕES E TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO PARA ALAVANCAR PROJETOS DE RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE NASCENTES

Darliton Machado da Rocha¹; Eduardo de Faria Viana¹; Luiz Felipe Silveira Santos¹; Geovanna Souza Silva¹; Rafael Vasconcelos de Oliveira¹; Marcus Vinicius Vieitas Ramos¹

É evidente a importância da água na manutenção do ciclo da vida, assim como no desenvolvimento estratégico, econômico e social. Tendo em vista a importância da água de boa qualidade e a possibilidade de ocorrer a sua escassez em várias regiões do planeta, esse problema tornou-se uma das maiores preocupações de especialistas e autoridades no assunto. Ademais ressalta-se a importância da implementação de projetos e ações que busquem promover a conservação e recuperação de bacias hidrográficas. Com técnicas e aplicações de geoprocessamento é possível diagnosticar, levantar dados e conjuntamente com análises desenvolver e alavancar projetos em execução. Este trabalho busca apresentar práticas de geoprocessamento aplicadas em recuperação e conservação de nascentes, executadas na sub-bacia do córrego Maratá, manancial de abastecimento público do município de Pires do Rio – Goiás, adotando práticas mecânicas de conservação e manejo do solo em áreas de contribuição das nascentes. O trabalho está vinculado a uma proposta de programa de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias Goiano, (Recuperação e conservação do solo e água na sub-bacia do Ribeirão Maratá, manancial de abastecimento público de Pires do Rio - GO Edital 16/2018), em conjunto com as diretrizes do programa Ser Natureza, que está em execução em 23 municípios do estado de Goiás, com objetivo de promover diálogo entre os poderes legislativo, executivo e judiciário, e a sociedade civil organizada garantindo a primazia dos interesses coletivos difusos na área ambiental, sem necessidade da judicialização, através do conjunto de ações extrajudiciais para reduzir problemas ambientais. Com o uso e aplicações de técnicas em geoprocessamento foi possível; delimitar a sub-bacia de contribuição do córrego; identificar nascentes e suas áreas de contribuição; gerar mapas para análises de declividade; curvas de níveis, com isso obtivemos um vasto banco de dados geográficos onde através de análises e estudo subsidiaram na identificação de metodologias e modelos de terraços para melhor se adequar as especificações de cada propriedade, banco de dados este que pode ser utilizado em outros projetos e também na elaboração de artigos científicos, o projeto segue em andamento baseado nas diretrizes do Programa Ser Natureza.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutá, Goiás

COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NO CAMPUS RIO VERDE DESPERTA INTERESSE DA COMUNIDADE ESCOLAR E AUTORIDADES DO MUNICÍPIO

Paulo Dornelles¹; Adriano Perin¹; Bruno Botelho Saleh¹;
José Fernandes Moraes Neto¹

A compostagem é uma prática sustentável e de baixo custo na obtenção de adubo orgânico para uso nos cultivos das espécies vegetais. Contempla redução de gastos com insumos químicos, produção de alimentos saudáveis e contribui com o meio ambiente. O Campus Rio Verde produz grande volume de resíduos, de origem animal, vegetal e humano que necessitam ser direcionados corretamente. Dentre estes, encontramos os estercos de animais, restos de alimentos animal e humano e as podas de árvores e jardins. Objetivou-se desenvolver compostagem com obtenção de adubo orgânico de qualidade a partir de materiais residuais disponíveis no Campus Rio Verde e divulgar a técnica à comunidade. O trabalho foi desenvolvido no Campus Rio Verde, os resíduos utilizados foram esterco de ruminantes, sobras de silagem de milho, folhas de árvores e grama podada. Quatro leiras de 10x1,2x1,0 m (comprimento, largura e altura) foram montadas em camadas com os diferentes resíduos até completar a altura, durante o processo conservou-se a umidade em 50% e mediu-se a temperatura. Quando esta baixou próximo da ambiente, foi realizado o revolvimento das leiras, para homogeneizar os materiais, deu-se por encerrado o processo quando o composto esfriou. Durante a execução, média de 160 dias em cada leira, ocorreram visitas de autoridades das Sec. de Meio Ambiente, Agricultura, B. do Brasil, Sind. Rural, além da comunidade escolar do Campus e das redes Municipal e Estadual, somando mais de 130 pessoas. O motivo da presença de autoridades foi conhecer a técnica de compostagem, pois o grande contingente de resíduos produzidos pelo setor agropecuário, agroindustrial e comercial é preocupante. A compostagem permite absorver parte desses materiais de maneira adequada, evitando sua exposição ao solo e atinjam os cursos d'água. A compostagem gerou adubo orgânico de qualidade e foi aceita e recomendada pelas autoridades que conheceram a técnica, como uma das maneiras corretas de destinar os resíduos em Rio Verde-GO.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, Goiás

PLANTANDO O VERDE NO VALE DE SÃO PATRÍCIO

Daniela Inácio Junqueira¹; Gabriela Vieira de Oliveira¹; Matheus Nunes dos Santos¹;
Wellington dos Santos Júnior¹

Diante da atual situação que o mundo vem sofrendo, em vista as destruições de nossos ecossistemas naturais, ações que os preservem e que também possam recuperar o que já foi destruído são necessárias. O nosso país, devido ao seu desenvolvimento acelerado nas últimas décadas, está passando por sérios problemas com degradação ambiental. Com o avanço da agropecuária e consequente degradação do meio ambiente nas cidades do interior de Goiás vem a necessidade de ações que visem minimizar os impactos causados pelas ações antrópicas. Assim ações que visem ensinar e conscientizar a comunidade destas regiões são de extrema necessidade. Diante destas questões, o projeto de extensão plantando o verde no vale de São Patrício do IF Goiano Campus Ceres, teve o intuito de ensinar pequenos agricultores familiares e comunidade em geral a: construção de pequenos viveiros e produção de mudas, adaptados à realidade da agricultura familiar e, com isso, estimular os agricultores a produzir mudas continuamente, ensinando os métodos de produção de mudas mais viáveis. As ações foram desenvolvidas através do curso de formação inicial e continuada (FIC) de produção de mudas e recuperação de áreas degradadas, com interação entre teoria, prática e viagem técnicas. Através de dados estáticos levantados 65% dos entrevistados usaram os conhecimentos obtido no curso em algum momento, 98% afirmam que cursos como este pode mudar o cenário da desigualdade atual, uma vez que através do conhecimento transmitido pode haver geração de renda extra. Os resultados indicam a importância dos cursos FIC na busca para manter a função ambiental da propriedade, garantir o cumprimento do Código Florestal e as Responsabilidade social e ambiental, tendo em vista o desenvolvimento da agricultura familiar como fonte extra de renda, e principalmente, promovendo a conscientização e a educação ambiental, atraindo olhares para um país mais consciente.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

ENSINO DE SOLOS EM ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE PIRES DO RIO, GO

Douglas Nazadreth Piñero Izarra¹; Alessandra Vieira da Silva¹; Cleyton Andrade Vieira¹; Kerly Cristina Pereira¹; Dalcimar Regina Batista Wangem¹

O solo é um recurso essencial para o adequado funcionamento dos ecossistemas e para a produção agropecuária. A falta de conhecimento faz com que as pessoas tenham uma atitude agressiva em relação a este recurso, muitas vezes contribuindo para sua degradação (MUGGLER et al., 2006). Diante disso, se faz necessária a sensibilização das pessoas em relação ao solo, considerando o princípio da sustentabilidade, promovendo uma conscientização ambiental. Para isto é necessário que desenvolvam projetos ampliando o conhecimento a respeito deste tema, tornando-se imprescindível a participação de escolas, cujas principais funções são a geração e disseminação de conhecimento, com o intuito de contribuir para a formação de uma sociedade consciente. Este projeto teve como objetivos auxiliar na construção do conhecimento de crianças e jovens da escola Fundação Integral para Menores – FIME, em Pires do Rio, GO, quanto às características do solo, funções ambientais, e conservação. Foram apresentadas palestras e oficinas durante o período vespertino com duração de 1 hora e 40 minutos para os alunos e professores, com destaque em funções no ambiente e formas de degradação, demonstrando experimentos práticos quanto às características e propriedades do solo, e formas de degradação e conservação. Foram utilizados materiais descartáveis e reutilizáveis, como garrafas PET, copos de plástico. Os experimentos foram preparados no laboratório de solos do Instituto Federal Goiano, Urutai e apresentados no auditório da FIMI para os alunos. As crianças manusearam as amostras de solo, tanto secas quanto úmidas, observando sua plasticidade e pegajosidade e cores do solo. Ao final das atividades propostas neste projeto, observou-se que o objetivo foi atingido, as crianças e jovens envolvidos entenderam a questão da formação e degradação do solo, se conscientizando sobre a conservação do solo, suas características, funções no ambiente para a preservação deste recurso, e da adoção de ações voltadas para este fim.

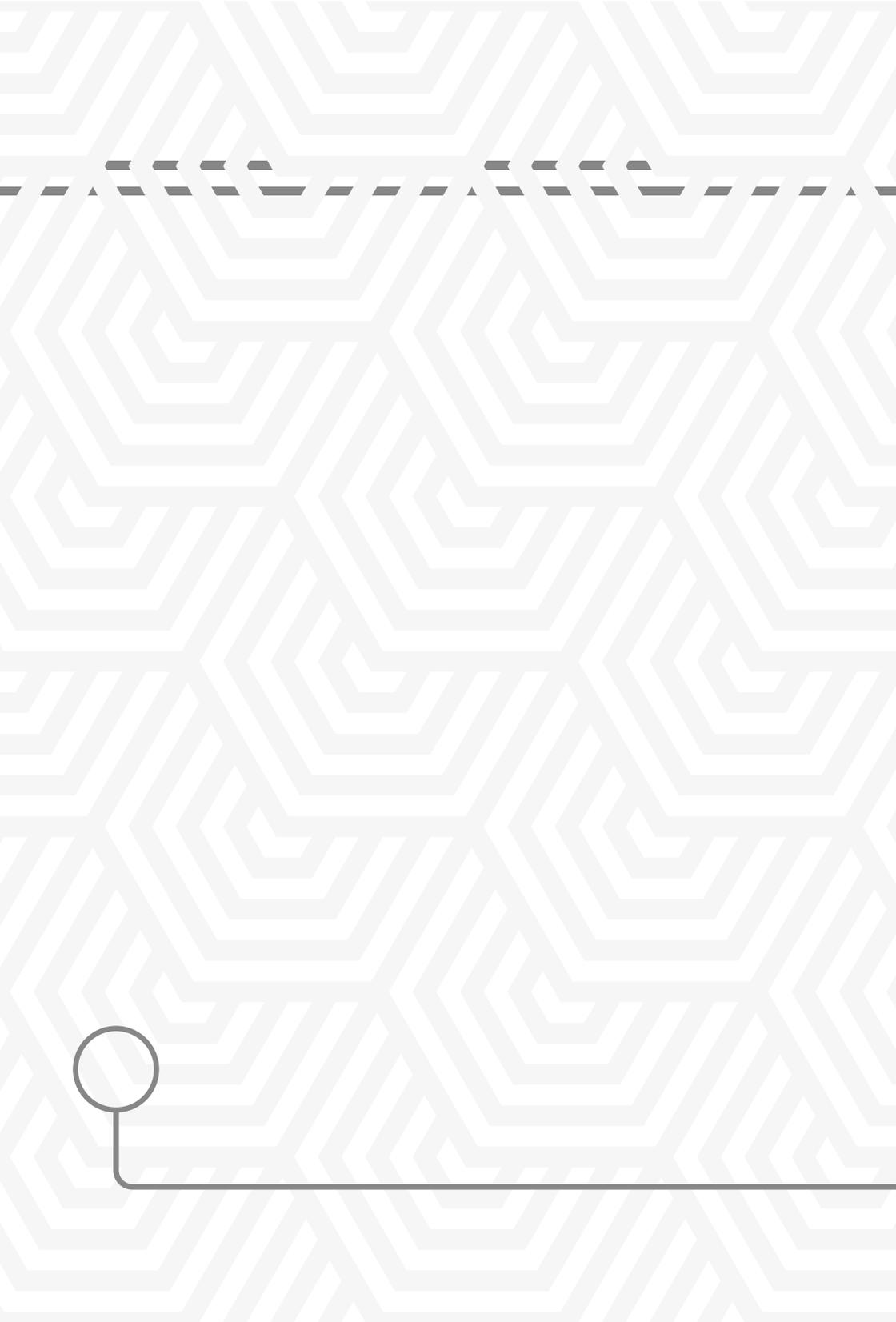
1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutai, Goiás

GESTÃO DE SOLO E ÁGUA NA MICROBACIA DO CÓRREGO LARANJAL PROGRAMA SER NATUREZA

Eduardo de Faria Viana¹; Marcus Vinicius Vieitas Ramos¹; Walter da Costa Mendes¹;
José Antônio Rodrigues de Souza¹; Débora Astoni Moreira¹;
Darliton Machado da Rocha¹;

A conservação dos recursos naturais é de fundamental importância para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Sob essa perspectiva, este trabalho busca implementar ações de conservação do solo e água na microbacia do Córrego Laranjal, no Município de Pires do Rio-Goiás. Este trabalho integra o conjunto de ações do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, no âmbito da Educação, Meio Ambiente e Políticas Públicas, e foi planejado e organizado em função das diretrizes estabelecidas pelo Programa Ser Natureza do Ministério Público do Estado de Goiás. Esta ação é executada em conjunto com diferentes agentes públicos., e atende, diretamente, 30 propriedades rurais, em área total de 3.003,0 ha. Dentre os problemas ocasionados pela ação antrópica, na microbacia do Córrego Laranjal, pode-se destacar: a degradação dos solos e a formação de processos erosivos; a degradação das pastagens; o acesso do gado aos mananciais; os desmatamentos; e a ausência de práticas conservacionistas. Para minimizar os impactos adversos dessas ações, em uma primeira etapa (ano de 2017), foram realizadas ações de identificação e cercamento de nascentes, recomposição florística, análise da qualidade de água, e educação ambiental. Em 2018, as ações foram direcionadas para práticas de conservação de solo, onde foram realizados levantamentos topográficos e aplicações de técnicas em geoprocessamento, para delimitar a sub-bacia de contribuição do córrego e gerar mapas para análises de declividade. Estes dados possibilitaram a identificação de metodologias e modelos de terraços que melhor se adequam as especificações de cada propriedade. Deste modo, foi possível estabelecer maior interação entre produtores rurais, gestores públicos, instituições de ensino e pesquisa, e poder judiciário estadual; bem como, obter dados importantes para tomadas de decisão futuras, amparadas na promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás





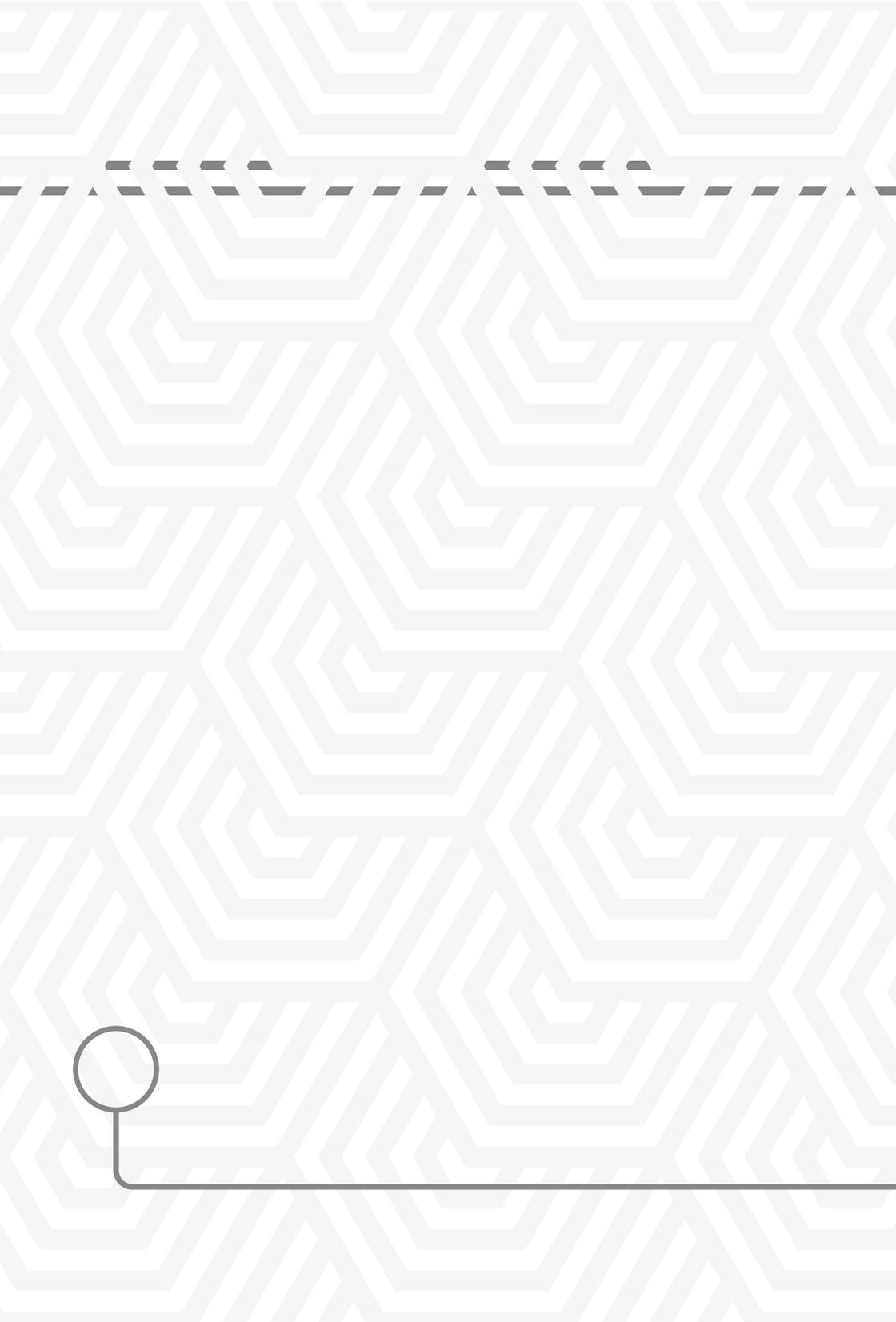
SEGURANÇA ALIMENTAR

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) E MEDICINAIS: UM RESGATE DO CONHECIMENTO TRADICIONAL NO OESTE E SUDOESTE GOIANO

Nandara Carolina Barbosa Bastos¹; Karinny Martins Telesse¹; Maristela Aparecida Dias Guimarães¹; Vania Sardinha dos Santos Diniz¹;

O projeto foi realizado com o objetivo de resgatar e divulgar o conhecimento popular sobre PANC e espécies medicinais de cinco municípios do Oeste e Sudoeste Goiano. A primeira etapa do projeto foi o levantamento do conhecimento popular e foi realizado utilizando-se questionários semi-abertos para 59 moradores escolhidos pela técnica do snowball, sendo 21 no município de Iporá, cinco em Amarinópolis e Caiapônia e nove em Ivolândia (região do Oeste Goiano) e 19 em Piranhas (região do Sudoeste Goiano). Após o levantamento foi realizada uma “Oficina de plantio de PANC”, e uma “Oficina de receitas PANC” ambas realizadas no IF Goiano, Campus Iporá, onde foi implantada a “Horta PANC”. Nas oficinas foram expostas as principais espécies citadas no levantamento do conhecimento popular, o plantio das espécies foi realizado por 30 pessoas que participaram da oficina e as receitas foram feitas a partir do conhecimento resgatado. No levantamento foram citadas 64 espécies, sendo 23 utilizadas na alimentação, 35 medicinais e seis utilizadas nas duas categorias. A taioba (*Xanthosoma taioba* E. G. Gonç.) foi a espécie alimentícia mais citada e a espécie medicinal mais citada foi o capim cidreira (*Cymbopogon citratus* D.C. Stapf). Na horta PANC foram plantadas 11 espécies: almeirão roxo, beldroega, caruru, bertalha, taioba, inhame, alho de folha, orégano, ora-pro-nóbis, alecrim e cará moela. Os resultados demonstram o potencial de espécies levantadas no presente estudo e a importância do resgate desse conhecimento para a população local.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Goiás





TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PROJETO OBSERVATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO

Lucas Ferreira Gonçalves¹; Joaquim Filho Cabral Marques¹; Maria Glauca Dourado Furquim¹; José Carlos de Sousa Júnior¹; Paulo Alexandre Perdomo Salviano¹

Observatório do Desenvolvimento é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Iporá. Projeto de interação social que iniciou suas atividades no dia 01 de agosto de 2018, com objetivo de aproximar a sociedade civil do mundo acadêmico, através do acesso irrestrito a resultados de pesquisas aplicadas, projeto de desenvolvimento, estatísticas municipais, análise de tendência e cenários, opiniões de especialistas entre outras. Trata-se da criação de “Plataforma Virtual” de livre acesso que permitirá à população, estudantes, técnicos, pesquisadores, professores, profissionais liberais acessar uma grande quantidade de informações e publicações realizadas por nossos pesquisadores e parceiros. Canal de comunicação direta, com linguagem técnica e de fácil compreensão, disponível nos formatos de textos, vídeos, áudios e boletins informativos, sempre com foco ao desenvolvimento regional e local. Acredita-se que esta plataforma se tornará um importante instrumento de consulta e base de informações técnicas para elaboração de políticas públicas que promova o processo de desenvolvimento social, ambiental e econômico da região. A plataforma já está ativa no endereço eletrônico www.observatoriogoiano.com contendo inúmeras informações como cotações agropecuárias, estatísticas municipais, as atividades realizadas pelo IF Campus Iporá, projetos executados e em execução, trabalhos publicados, boletim técnico, custos de produção entre outros.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Goiás

APRENDENDO A PROGRAMAR COM A OBI

Fernando Souza Furtado Carrilho¹; Adriano Honorato Braga¹;

O Projeto Aprendendo a programar com a OBI é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Ceres. Trata-se de um projeto de treinamento lógico algorítmico, isto é, posiciona-se à Olimpíada Brasileira de Informática - OBI como mecanismo para a promoção do desenvolvimento da lógica dos participantes, em especial a lógica de programação. O objetivo foi de promover o alto desempenho da percepção para forte abstração de problemas reais, no sentido de vislumbrar sua conversão para a esfera computacional, com foco nos possíveis resultados, solução ou amenização, além de incentivar o ingresso aos cursos da Tecnologia da Informação. Isso ocorreu pelo oferecimento de treinamentos compostos a partir de aulas presenciais, nas quais foram ministrados os conteúdos de computação, sequenciados por exercícios de fixação, com a finalidade de melhor desenvolvimento cognitivo. O projeto Aprendendo a Programar com a OBI se destinou alunos do Ensino Médio da comunidade externa e os discentes do Curso Técnico em Informática para Internet do próprio campus. Sua atuação foi dada da seguinte forma: treinamentos (uma vez semanalmente), aplicação de premiações motivacionais, provas extraoficiais para verificação de aprendizagem e realização da prova OBI. Neste ano, na vigência do projeto se classificaram para a fase 2 um total de 65% dos alunos inscritos no projeto. Por conseguinte, é válido atenuar que também neste ano dentre os quatros finalistas da Fase 3 (nacional) de todo o Centro Oeste na modalidade Programação 1, três dos quatro classificados foram do IF Goiano Ceres. Nessa via, nota-se que a partir disso, os alunos ampliaram o entendimento de visão de mundo com elo à esfera computacional, o que configura seu papel na sociedade não somente como futuros profissionais, mas também como cidadãos capacitados a resolverem os problemas presentes e futuros na conjuntura popular.

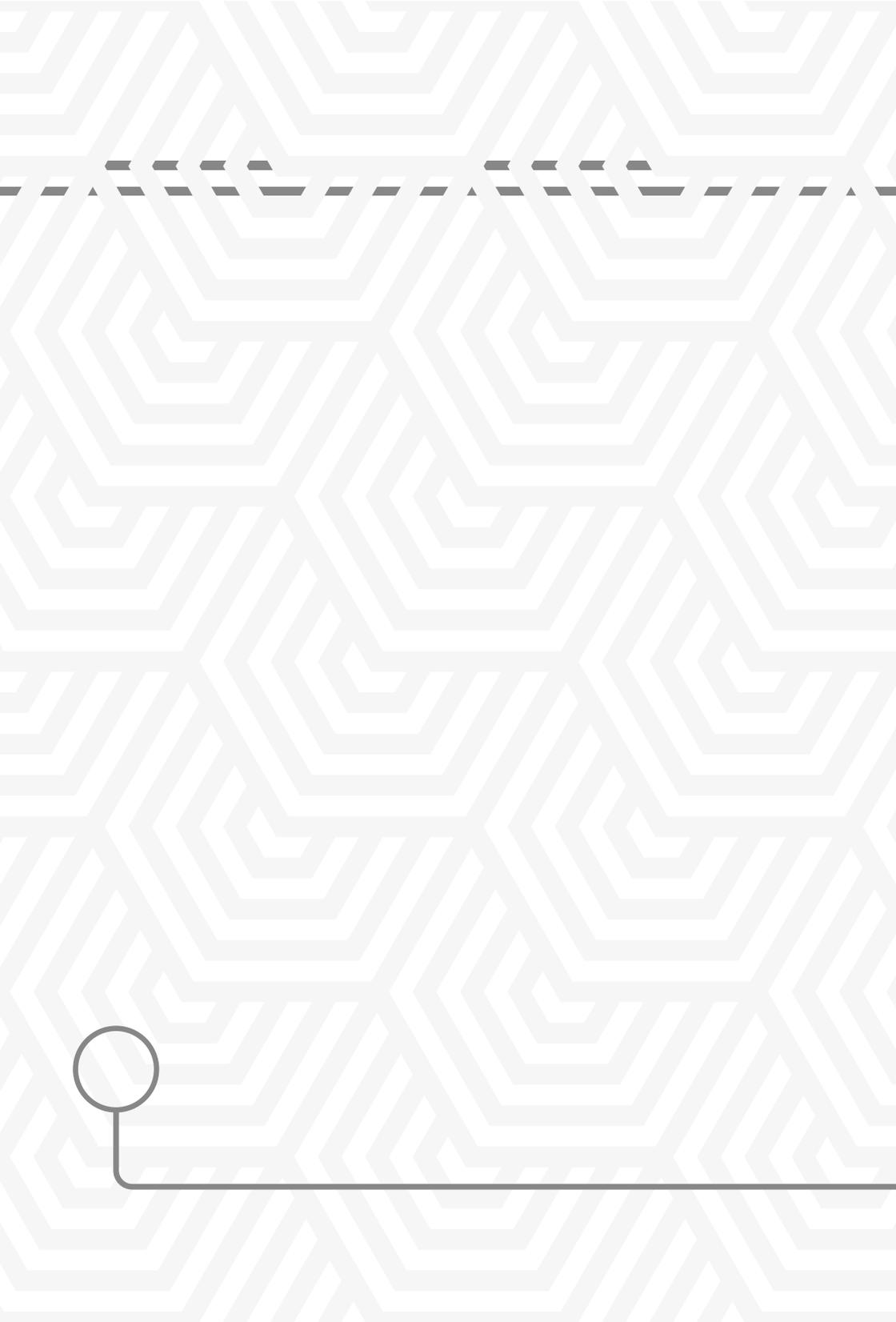
1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

PROJETO DE EXTENSÃO: INCLUSÃO DIGITAL NO CENTRO EDUCACIONAL EM PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR ALFREDO NASSER

Wallace Gonçalves de Souza¹; Frederico do Carmo Leite¹;

O Projeto Inclusão Digital no Centro Educacional em Período Integral Professor Alfredo Nasser é um desdobramento de outros três projetos com finalidades parecidas que foram desenvolvidos anteriormente. Estes projetos são executados por alunos do curso técnico em informática do IFGoiano Campus Posse em escolas públicas da região, tanto municipais quanto estaduais, urbanas e rurais. Estes projetos visam proporcionar a disseminação e a apropriação do conhecimento, sobre as tecnologias informatizadas, popularmente conhecidas como TIC (tecnologia da informação e comunicação) para todo e qualquer cidadão. Esta é uma forma de democratização destas tecnologias para a sociedade. Boa parte das escolas públicas tem laboratórios de informática, porém, nem todas os utilizam regularmente para promover a inclusão digital, os motivos podem ser dos mais diversos como: falta de pessoal qualificado, defasagem dos equipamentos e entre outros. A realização deste possibilita ao aluno monitor a oportunidade de praticar o que foi aprendido em sala de aula, deparando-se com as mais diversas situações. Isto permite com que o aluno monitor procure outras fontes para aprender e desenvolver novos métodos para agregar o seu conhecimento. As atividades envolvem, também, processos de ensino e aprendizagem, o monitor tem os primeiros contatos com a iniciação à docência. A comunidade escolar, participantes do projeto como estudantes, recebem treinamentos, palestras e realizam atividades teóricas e práticas para fixação dos conteúdos a eles ministrados no laboratório de informática da escola. Estas atividades permitem com que a comunidade escolar adquira conhecimento o suficiente para obter autonomia quanto a utilização das ferramentas informatizadas, pois, estas ferramentas tem se tornado cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, sendo elas usuárias assíduas ou não. Assim, possibilitar o acesso e o manuseio consciente das TICs, é uma forma de promover a inclusão digital e conseqüentemente, a inclusão social.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Posse, Goiás







TEMAS ESPECÍFICOS

TORNEIO DE JOGOS MATEMÁTICOS: DESENVOLVENDO O RACIOCÍNIO LÓGICO DEDUTIVO

Rosana Santos Gonçalves Batista¹; Jaqueline Carvalho Machado¹;
Geovana Magalhães de Melo¹; Eliane Fonseca Campos Mota¹; Agda Lovato Teixeira¹

O IV Torneio de Jogos Matemáticos é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, criado pelo professor Me. Ricardo Gomes Assunção, com a proposta de aplicação de jogos de tabuleiro, sendo sua primeira edição realizada em 2015. Em 2018, a professora Me. Eliane Fonseca Campos Mota assume a coordenação do projeto. O torneio está sendo desenvolvido pelos discentes do curso de Licenciatura em Matemática com alunos do ensino médio de três escolas públicas, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do raciocínio lógico dedutivo dos alunos e promover uma integração entre a escola e a universidade. As escolas participantes são: Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha em Pires do Rio-GO, Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis Gonçalves em Urutaí-GO e Instituto Federal Goiano – Campus Avançado de Ipameri –GO, contando com a participação inicial de aproximadamente duzentos alunos do ensino médio, que ao decorrer do desenvolvimento vai se reduzindo pela própria metodologia do projeto. O torneio é realizado em três etapas. Na primeira etapa cinco jogos de tabuleiros são selecionados e confeccionados, é elaborado o manual de jogos e o regulamento do torneio e a equipe realiza o treinamento entre si. Na segunda etapa, acontece o treinamento dos jogos com os alunos das escolas. Na terceira etapa, os alunos interessados se inscrevem, participam do torneio na sua escola e o vencedor de cada uma delas disputa a final no IF Goiano/Urutaí. As duas primeiras etapas já foram realizadas e a terceira está em andamento. Podemos perceber a relevância do projeto na interação e troca de experiências entre os discentes do curso, a aproximação da universidade com a escola e tivemos o desafio de incluir uma aluna com baixa visão no torneio. Um quantidade pequena de alunos não se interessaram pelos jogos.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

PROJETO PRÁTICAS DE LAZER E CUIDADOS COM IDOSOS E IDOSAS DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO NO MUNICÍPIO DE CATALÃO

Rayssa Stefanny Martins¹; Mariarosa Fernandes de Sousa¹; Luana Cristina Boaron¹; Izadora Macedo de Moraes¹; Rayla Aparecida do Nascimento¹; Maria Carolina Pires Felipe¹; Maria Eduarda Rodrigues¹; Gabriele Rocha dos Santos¹; Ana Sara Bernardes¹.

Trata-se de um projeto que se baseia na solidariedade e bem feitoria de ações sociais promovidas no dia a dia dos idosos e idosas do Asilo São Vicente de Paulo (ASVP) no município de Catalão - GO. O objetivo é proporcionar um ambiente de lazer através de atividades lúdicas, de lazer e saúde ocupacional aos idosos, que estão em situações, geralmente, de esquecimento, ou necessariamente, um número menor de visitação de suas famílias. O ASVP é uma instituição filantrópica idônea e respeitada pela sociedade Catalana pelo seu compromisso e responsabilidade social com os idosos que por ventura procuram o asilo. O projeto, ainda em andamento, conta hoje com 8 bolsistas, que realizam os trabalhos todas quartas-feiras e sextas-feiras no período da tarde. As ações que vêm sendo desenvolvidas são atividades manuais, jogos que trabalham a mente, caminhadas, danças, e cuidados com a aparência. Este trabalho vem mostrar por meio de relatos e fotografias ações que vêm sendo praticadas ao longo de mais de um ano de trabalhos no Asilo São Vicente de Paulo em Catalão. As bolsistas relatam testemunhos da vida pessoal e social dos asilados, caracterizam como é a dinâmica do asilo e também descrevem suas percepções sobre o envelhecer humano. Acredita-se que a promoção de lazer e cuidados com estes idosos se torna uma terapia ocupacional juntamente a criação de vínculos de amizade e respeito que vem surgindo a cada semana. A proposta de adolescentes realizando tratamento assistencial poderá realizar uma transformação humana na vida destas estudantes. Acredita-se na continuidade deste projeto na divulgação dos resultados poderá atingir outras parcelas da comunidade local como outros alunos, professores e pais trazendo a conscientização do envelhecer, mas principalmente da carência humana destes e de outros asilados.

1. Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão, Goiás.

FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO IF GOIANO – CAMPUS IPORÁ EDIÇÃO 2018

Dorgival Fidellis de Souza¹; Carlos Antônio Ferreira¹; Rodrigo Alves Moreira¹;
Renato de Assis Ribeiro¹; Ayrton Martins da Silva Santos²

A ideia de uma feira de ciências se popularizou muito no Brasil, sendo realizada por escolas de Ensino Médio e Fundamental de todo o país. O evento é um momento único para os estudantes, porque nesse momento eles colocam em prática ideias e princípios científicos aprendidos durante as aulas. Através do evento conseguimos vincular de forma mais concreta teoria e prática. Nesse momento, os alunos são os protagonistas, eles pesquisam, buscam orientação, executam modelos teóricos e apresentam os resultados de todo esse trabalho. Os artefatos criados pelos alunos para uma feira de ciências são muito mais que simples protótipos ou modelos demonstrativos da teoria, são a prova de sua efetiva aprendizagem. Quando eles expõem seus trabalhos aos seus professores, pais, colegas e comunidade se sentem muito motivados e percebem que tudo que eles aprenderam tem alguma utilidade para a prática. Além disso, esta iniciativa corrobora em muito para a tão necessária alfabetização científica e para que nossos alunos se interessem em aprofundar seus conhecimentos científicos. Neste pano de fundo realizamos a Feira de Ciências e Tecnologia do IF Goiano – Campus Iporá que objetiva promover a popularização da ciência e tecnologia, com enfoque à promoção do acesso ao conhecimento científico às camadas socialmente vulneráveis, contribuindo para a alfabetização científica dos estudantes de nível médio e fundamental do município de Iporá - GO. Nesta edição, tivemos 43 títulos aprovados totalizando 193 estudantes expositores, 11 monitores e 36 professores envolvidos diretamente com o projeto. Os trabalhos foram premiados com medalhas e troféus em duas categorias: Externa, Interna. Os títulos vencedores nas respectivas categorias foram “A LÂMPADA DE ARCO VOLTAICO: EXPERIMENTO DIDÁTICO PARA OS LABORATÓRIOS DE ESCOLAS PÚBLICAS” e “O PRODUTO DA IDEIA PELA DIFERENÇA DA COMPOSTAGEM COM A DESIGUALDADE, IGUAL A VIDA MENOS LIXO”. Além disso, receberam placas de reconhecimento os orientadores dos grupos vencedores.

1. Docente, IF Goiano – Campus Iporá.

2. Discente, bolsista de extensão, IF Goiano – Campus Iporá.

VETSAÚDE: ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO COM ÊNFASE NO BEM ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA E SAÚDE PÚBLICA

Júlia Gabriela Apolinário Miranda Alves de Sousa¹; Nathália Caroline Silva Soares¹;
Geovana Camila Luiz¹, Stefany Fernandes da Silva¹; Maria Cecília Ribeiro¹,
Sarah Maria Oliveira Souza¹, Maria Alice Pires Moreira¹

O Projeto VetSaúde é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano campus Urutaí, que tem como objetivo elaborar medidas voltadas a orientação de sanidade animal e guarda responsável, promovendo desta maneira impacto na saúde pública com o propósito de realizar atendimentos ao público, de forma gratuita, na Clínica Veterinária do IF Goiano campus Urutaí, previamente agendados. As avaliações dos pacientes e orientações aos tutores são realizadas por alunos integrantes do Projeto, com o acompanhamento e auxílio de um médico veterinário responsável. Entre os meses de setembro e outubro de 2018, foram agendados 2 dias de atendimento ao público. Desta maneira, avaliados um total de quatro animais domiciliados e um animal resgatado, sendo este último, posteriormente adotado. Durante os atendimentos foram realizados exames físicos verificando o estado de saúde e de bem estar dos pacientes e posteriormente foram feitas as orientações aos tutores com foco principalmente aos cuidados com saúde do animal e prevenção de doenças. Embora o Projeto esteja em fase inicial, observaram-se resultados satisfatórios no que diz respeito à conscientização e satisfação dos tutores e comunidade acadêmica, uma vez que proporcionaram-se esclarecimentos acerca de dúvidas frequentes dos tutores no que concerne aos cuidados com a saúde de seus animais de companhia bem como guarda responsável. Com isso, esperamos diminuir, a longo prazo, o índice de abandono de animais por meio de orientações, reduzindo o risco de zoonoses e comprometimento da saúde pública em Urutaí e regiões circunvizinhas. Os alunos envolvidos no Projeto puderam aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula compreendendo, desta maneira, o seu papel e importância na saúde única como futuros médicos veterinários.

1. Instituto Federal Goiano campus Urutaí, Goiás

MANEJO REPRODUTIVO DE MACHOS

Nathália Almeida Pires¹; Geisiana Barbosa Gonçalves¹;
Daniele Alves Correa de Abreu¹; Wesley Jose de Souza¹; Yuri Faria Carneiro¹

O projeto manejo reprodutivo de machos é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí. Trata-se de um projeto de assistência veterinária, que realiza exames andrológicos em machos, principalmente cães e touros da microrregião de Urutaí. A importância da fertilidade do macho nos programas de reprodução é muito maior que o de qualquer fêmea isoladamente, já que o macho pode se acasalar com um número maior de fêmeas, sofrer uma pressão de seleção maior e espalhar mais rapidamente o seu material genético. Para evitar a ocorrência de problemas de subfertilidade ou infertilidade nos machos, os exames andrológicos fazem-se imprescindíveis. O objetivo deste projeto é o de avaliar os reprodutores utilizados nas propriedades, e orientar os produtores e criadores de animais de companhia sobre como manejar e aproveitar melhor o potencial desses animais nos acasalamentos, além de ressaltar a importância das características andrológicas do macho na eficiência reprodutiva da criação. Até o momento foram atendidos pelo projeto 15 touros da raça Nelore e 8 cães SRD. Inicialmente realizaram-se visitas às propriedades, onde foram avaliadas as condições físicas e sanitárias dos animais, posteriormente foram coletadas amostras de sêmen para realização de exames andrológicos. No exame andrológico foi avaliado turbilhonamento, motilidade, vigor, concentração e características morfológicas dos espermatozoides. Avaliou-se também o teste de libido em todos os animais de acordo com os critérios estabelecidos por CHENOWETH. Os métodos utilizados na coleta de sêmen se diferiu para as diferentes espécies. Para a coleta de bovinos utilizou-se o eletroejaculador. Já em cães utilizou-se a excitação manual. Ao final dos exames andrológicos, constatou-se que em relação aos testes de andrologia todos os animais foram considerados aptos, entretanto um dentre os animais examinados foi descartado, devido a problemas no sistema locomotor. Já nos cães, dois foram avaliados como inaptos, pois não apresentaram libido ao efetuar a cópula. Após três meses de execução do projeto, é possível vislumbrar a grande importância deste, pois proprietários que não tinham acesso a tais recursos para seus animais, puderam ser beneficiados gratuitamente.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA: UM HÁBITO A SE CONSTRUIR

Karolaine Sousa Alves Mello¹; Larissa de Oliveira Silva¹; Daniel Silva Alvarenga Costa¹; João Marcos Ribeiro Silva¹; Renata Rolins da Silva Oliveira¹;

O Projeto a alimentação como conteúdo de ciências, analisa a alimentação de crianças da rede pública de ensino, incorporando a educação alimentar nas escolas. Para isso, o Instituto Federal Goiano-Campus Ceres, em parceria com a Escola Municipal Domingos Mendes da Silva, promoveu intervenções realizadas no âmbito escolar, de alunos do 4º ano do turno vespertino. Para se analisar os hábitos alimentares, aplicou-se um questionário, o qual foi composto por quatro questões objetivas, tendo-se os seguintes resultados: Para a questão 1, Quais alimentos você prefere?: 63,2% dos alunos gostam de chocolate, 15,8% gostam de salgadinhos e 21% prefere frutas; Para questão 2, Você gosta de frutas?: 90% dos alunos prefere comer frutas e apenas 10% comem, mas não gostam; Para a questão 3, Quantas vezes por semana você come verduras?: 63,2% dos alunos comem verdura quase todos os dias, 36,8% comem todos os dias; Para questão 4, Você gosta de comer doces?: 57,8% amam comer doces e 42,2% não gostam. Sendo assim, foi possível notar que, apesar da preferência dos alunos por alimentos industrializados, no ambiente familiar, há uma tentativa de se alimentar adequadamente, proporcionando a manutenção de hábitos saudáveis, que podem contribuir para o desenvolvimento físico e cognitivo dos escolares.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

PROGRAMA CLÍNICA VETERINÁRIA IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ

Amanda de Paula Silva¹; Tarine de Araújo Alves²; Matheus de Faria Alves²; Renato de Oliveira Fernandes²; Gabriel Moreira Ramos²; Camila Pires de Moraes Teodoro Guimarães²; Naiara de Miranda Bento Rodrigues²; Luís Gustavo Lopes Silva²; Tamila de Araújo Alves²; Saulo Humberto de Ávila Filho³

No Brasil a população canina e felina vem crescendo exponencialmente e paralelamente à isso alterou-se a maneira de criação destes animais, elevando o afeto por estes que passaram a ser considerados membros da família. Com isso a responsabilidade frente a criação desses animais deve ser maior, pois se inadequada pode gerar problemas a saúde e bem-estar dos animais, além de se tornar uma questão de saúde pública em casos de zoonose. Nesse contexto viu-se a importância da criação de um projeto de Assistência Veterinária afim de atender tanto o Instituto quanto o município de Urutaí e as cidades circunvizinhas. O Programa Clínica Veterinária (CV) é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí o qual objetiva-se promover a saúde e bem-estar de pequenos animais por meio de atendimentos clínicos e cirúrgicos, oferecer suporte e integrar o ensino do curso de Graduação em Medicina Veterinária, bem como oferecer educação continuada aos graduandos deste. Para tanto os atendimentos clínicos e cirúrgicos são realizados mediante agendamento prévio, que podem ser feitos por meio do telefone (64 3465-1955) ou através dos estagiários. Estes atendimentos ocorrem na CV do IFGOIANO – Campus Urutaí que funciona de segunda a sexta-feira das 7h30min às 17h00min. Durante os 5 meses de funcionamento da CV, já foram realizados 100 atendimentos clínicos, 18 cirurgias e a realização de exames complementares, principalmente Ultrassonografia abdominal. Adiciona-se que os animais atendidos eram provenientes não apenas de Urutaí, mas também das cidades de Pires do Rio, Ipameri, Orizona, Caldas Novas, Catalão, entre outras. Considera-se que apesar do pouco tempo de funcionamento da clínica, a casuística foi considerada relativamente bem expressiva, além disso, somou-se o benefício de possibilitar um melhor conhecimento prático aos estudantes de Medicina Veterinária e realizar a integração com outros programas como o VetOrient e VetSaúde.

-
1. Bolsista de Projeto de Extensão, Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás
 2. Estagiário não obrigatório de Projeto de Extensão, IF Goiano, Campus Urutaí, Goiás
 3. Médico Veterinário, Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

MATEMÁTICA ITINERANTE: PROPAGANDO O CONHECIMENTO

Guilherme Henrique Cândido de Moraes¹; Ana Clara Nunes Gomes¹;
Eber Oliveira Silva¹.

O Projeto Matemática Itinerante é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Ceres. Trata-se de um projeto de ensino-aprendizagem, capaz de realizar o ensino dinâmico da matemática em parceria com a Escola Municipal Pequeno Príncipe, em Ceres, que atende alunos do ensino fundamental. O objetivo do projeto é sanar as principais dificuldades que os alunos das séries iniciais demonstram em relação à interpretação e resolução de situações-problema, na área da Matemática, trazendo interesse ao aprendizado através de atividades lúdicas, práticas e dinâmicas, melhorando o desempenho dos alunos. Acredita-se que os estímulos e condições adequadas para a evolução dos alunos com dificuldades, esses serão capazes de se equiparar à maioria dos demais estudantes da região, construindo o próprio conhecimento e conquistando oportunidades que, sem esse estímulo, possivelmente nunca seriam alcançadas. O projeto Matemática Itinerante atua na forma de atividades lúdicas e práticas de ensino que despertem o interesse dos alunos no aprendizado. Nas aulas houve brincadeiras e soluções dinâmicas tanto para as explicações das aulas de reforço ministradas, quanto à resolução de exercícios com os alunos. As séries turmas contempladas foram os alunos da quarta e quinta série, realizando esse reforço semanalmente com supervisão de seus professores. Foram adotadas metodologias diversificadas, tais como filmes, passeio pela trilha ecológica do IF Goiano Campus Ceres, divisão de pizzas como material de apoio para o ensino de frações, dentre outras. Algumas atividades não foram executadas como previsto, pois os alunos, por terem uma base pouco sólida, não conseguiriam acompanhar todo o conteúdo. Foi realizado um reforço dinâmico e prático aos alunos de forma com que esses tirassem a visão pré-instalada de ser uma disciplina que eles não gostavam. Após três meses de execução, pôde-se constatar que o Projeto Matemática Itinerante auxiliou na capacidade crítica dos alunos para a resolução de problemas, além de estimular o interesse pelas aulas de matemática, além do desenvolvimento de amplo raciocínio lógico.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA PARA APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Raquel Rodrigues Máximo de Souza¹; Ana Claudia Martins ¹;
Lavínia Vitória Martins Gomes¹; Renata Rolins da Silva Oliveira¹

A disciplina de Ciências aborda conteúdos diversos que precisam de uma abordagem comunicativa e científica para sua compreensão, com isso os professores enfrentam desafios na sala de aula e é importante que eles procurem meios que facilitem o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Este projeto viabiliza uma investigação pedagógica na Escola Municipal Pequeno Príncipe, de Ceres-Go, para auxiliar esses professores na realização de atividades alternativas no ensino de Ciências, como as sequências didáticas, que se caracterizam em uma sucessão de atividades sistematizadas para a aprendizagem de determinados conteúdos. O trabalho está sendo executado na turma do 4º ano do Ensino Fundamental, que possui um total de 25 alunos entre 9 e 10 anos. De início, para investigar o ensino de Ciências na escola, foram feitas observações da turma e aplicado um questionário com questões objetivas para os alunos. O questionário foi respondido por 19 estudantes, 95% desses afirmam que a disciplina de Ciências é fundamental na sua vida, pois tudo faz parte do seu dia-a-dia, e 5% deles declararam que não, pois não a observa no seu cotidiano, esse fato pode se relacionar com o interesse deles pela disciplina, na qual 95% demonstraram interesse e 5% não demonstraram. 63% dos estudantes afirmam sempre ter gostado de Ciências, enquanto 32% apenas gostam e os outros 5% afirmam nunca ter gostado, isso pode se associar com a forma que o conteúdo é explicado já que 100% deles declararam que as aulas de Ciências são todas em sala de aula e 68% alegaram que as vezes o professor dá aulas motivadoras, enquanto somente 32% consideraram as aulas sempre motivadoras. Sobre a compreensão do conteúdo, 11% dos estudantes admitiram entender e 89% declaram entender somente as vezes, desses alunos, 32% declaram ser incapaz de repassar o que aprendeu e 68% asseguraram que são capazes de ensinar mais ou menos o que aprendeu. Diante dessas informações a sequência didática foi planejada e será aplicada.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Goiás

PROJETO DE EXTENSÃO - CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: PREPARANDO O FUTURO

Joyce Silva de Jesus¹; Maria Gláucia Dourado Furquim¹; José Carlos de Sousa Júnior¹; Morgana Divina Silva Ferreira¹; Patrícia Gonçalves Silva¹

O atual modelo de crescimento econômico como norteador das relações sociais é incompatível com a preservação e regeneração dos serviços ecossistêmicos dos quais dependem a sociedade humana para resguardar sua sobrevivência, sendo prioritário que a atual geração tome consciência das potenciais dificuldades a serem enfrentadas se mudanças não ocorrerem. Diante do exposto, o projeto socioambiental intitulado: Conscientização Ambiental: preparando o futuro, tem por objetivo promover ações de Educação Ambiental na Escola Municipal Maria Izabel de Figueiredo, por meio do uso de metodologias criativas como a figura do "Contador de história", assim como, realizar uma mostra de curta metragem na primeira etapa do projeto e a produção de mudas de espécies nativas do Cerrado. O projeto teve início em agosto de 2018, apresentando como resultados parciais: definição das turmas a serem envolvidas no projeto, sendo 189 alunos matriculados no turno vespertino, da pré-escola à 4^o série; escolha e adaptação da história a ser contada, tendo sido definido o livro "Azul e lindo planeta Terra" de Ruth Rocha e Otávio Roth; produção de material didático a ser utilizado na Oficina de arte infantil "Futuro que eu desejo", onde os alunos desenharão em papel cartão o que esperam do futuro a partir do que assimilaram da mensagem do livro, e posteriormente será montado um "varal" para exposição em formato de literatura de cordel; realizou-se também a apresentação do projeto para os alunos das duas turmas que cursam o 4^o ano e que estão responsáveis pela preparação dos recipientes e plantio das sementes de espécies nativas (baru) e os devidos tratamentos culturais necessários sob a supervisão da bolsista extensionista. Espera-se por meio deste projeto ressaltar o real valor do meio ambiente, e a importância das crianças como agente de transformação e preservação do ambiente no qual estão inseridas.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, Goiás

ASTRONOMIA ITINERANTE: O CÉU PARA TODOS – 2ª EDIÇÃO

Elisa Rafael Alves¹; Gislaíne Leandro da Silva²; Mayara Brunelle de Paula Reis²;
Matheus Victor de Oliveira Silva²; Marcelo de Sousa Coêlho³

Desde de 2010, o campus Ceres oferece ao alunos matriculados nos cursos técnicos, a oportunidade de participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica – OBA. A proposta deste projeto tem, na sua primeira intenção, oferecer aos seus participantes, encontros regulares para discutir sobre eventos astronômicos, através de palestras e filmes, além de disponibilizar um curso básico preparatório para alunos participantes da referida olimpíada. O conhecimento da astronomia, de acordo com os estudiosos da área, desenvolve no cidadão cognoscente um comportamento de uso racional dos recursos naturais; atitudes conscientes na aquisição e manipulação das novas tecnologias além de influenciar na sua comunidade o respeito e a preservação do ambiente em que vive. A internalização destas atitudes, pelos participantes do projeto, contempla as linhas de extensão do Instituto Goiano, que vão desde as Questões Ambientais até a Educação de Jovens e Adultos. Além de ofertar aos participantes um conhecimento básico em astronomia, o projeto tem na sua segunda intenção, a divulgação e ampliação das ações no que se refere aos momentos de observações astronômicas com a visualização de planetas e da Luna em suas diversas fases. Pensando assim, o projeto contempla a metodologia aplicada pelo Instituto na formação do cidadão, e compreender o funcionamento do Universo faz parte desta formação, além de ser um desafio para o homem desde a antiguidade. Com isso, possibilitamos a população do nosso município a experiência de poder observação a Lua e os Planetas através do telescópio Celestron, além de reforçar o compromisso das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica como a formação de professores, formação profissional e tecnológica, e da difusão da ciência e da tecnologia junto à sociedade. Estimulando com isso o desenvolvimento de novos talentos nas áreas científicas relacionadas, em particular a Física e a Astronomia e estimulando a cultura e a educação científica.

-
1. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres - Bolsista
 2. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres - Voluntário
 3. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres - Coordenador

ACE – ASSESSORIA E CONSULTORIA EM ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO: 3ª EDIÇÃO

Rodrigo de Almeida Rocha¹; Anderson Rodrigo da Silva¹, Pedro Valasco dos Santos¹,
Wilhan Valasco dos Santos¹

Dados observacionais e experimentais provenientes de estudos agropecuários demandam frequente emprego de métodos estatísticos adequados para obtenção de resultados válidos. O objetivo do projeto é prestar assessoria e consultoria em estatística e experimentação agropecuária de alta qualidade à comunidade acadêmica do IF Goiano, bem como capacitar pessoas nessa área. A consultoria compõe-se, inicialmente, de agendamento, reunião com o pesquisador interessado e do cadastramento de um formulário específico para solicitação, que possibilita identificar o objetivo do estudo, as variáveis à serem analisadas, os fatores ensaiados etc., para definição do método estatístico mais apropriado. Para a realização de análises estatísticas é utilizado o software R, de distribuição livre. O curso de capacitação para tratamento estatístico de dados em R teve início no dia 14 de agosto de 2018, tendo cerca de 15 participantes, com encontros nas terças-feiras. Foram realizadas oito análises estatísticas até o momento, sendo essas demandadas por alunos da graduação (6) e professores (2). O curso já está na décima aula, e foram ministrados os conteúdos: Introdução a experimentação, testes paramétricos: ANOVA para DBC e DIC, análise de esquema Fatorial, análise de esquema Subdivididas, Modelo Hierárquico, Regressão, Análise conjunta de experimentos, introdução a análise multivariada, teste de Fisher e teste t-Student, Modelo Linear Generalizado, Análise não paramétrica. Com o atendimento, percebeu-se que a área acadêmica tem muitas dúvidas sobre quais métodos utilizar para tratar um conjunto de dados experimental. Devido a essa deficiência, muitos experimentos fornecem resultados não condizentes, explorando pouco os dados e com frequentes erros de interpretação das análises. Esse projeto de extensão vem atingindo sua meta no que tange a transferência de conhecimento e qualidade dos trabalhos de pesquisa produzidos no IF Goiano.

1. Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Goiás

QUEM CONTA UM CONTO, VALORIZA A SABEDORIA POPULAR

Kananda Glayce Lopes do Sacramento¹;
Amanda Alves de Sousa Silva¹; Simone da Costa Estrela¹

Este projeto, ainda em andamento, faz um levantamento dos contos orais, passados de geração a geração, na Comunidade Quilombola Povoado Extrema, situada na cidade de Iaciara/Go. Muitos contos não são escritos, são passados de boca em boca e se mantêm vivos graças a memória dos contadores de história. A tradição de contar uma história em voz alta a um grupo de ouvintes data da pré-história e faz, até hoje, parte do costume do brasileiro, principalmente em comunidades rurais. Conhecer os contos de uma comunidade é ampliar o nosso horizonte, é conhecer um mundo e a história de um povo. Valorizar a História Oral é uma estratégia para dar voz a segmentos e personagens sociais que foram marginalizados na construção da memória coletiva. É nessa perspectiva que esse projeto oportuniza o acesso aos contos orais da comunidade, registrá-los por meio de gravações, selecioná-los e apresentá-los para um grupo de estudantes do Instituto Federal Goiano - Campus Posse. Sendo assim, o objetivo deste projeto é resgatar, valorizar e preservar os contos da Comunidade Quilombola do Povoado Extrema e repassá-los aos alunos. Num primeiro momento, fizemos um levantamento dos contos, por meio de entrevistas gravadas. Estamos selecionando os principais contos e, na sequência com autorização do contador, divulgaremos essas histórias orais nas redes sociais. O projeto será finalizado com uma roda de contos, na própria comunidade, com apresentação de danças e comidas típicas, promovendo, assim, a integração dos quilombolas com os alunos. Esse trabalho tem a participação da aluna bolsista Kananda Glayce Lopes do Sacramento, quilombola e filha da líder da referida comunidade e da aluna voluntária Amanda Alves de Sousa Silva. Esperamos que esse projeto promova uma interação e troca de experiência entre a referida comunidade e os alunos do Campus Posse, abrindo, assim, um espaço para a voz e a cultura do povo quilombola.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Posse, Goiás

PROJETO GERAÇÃO GENTILEZA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA MUDAR O MUNDO

Felipe Augusto Farias de Rezende¹; Thayná Baida Garcia Coutinho¹;
Guilherme Gonçalves Soares¹; Simone Francisca de Novais¹;
Maria Angélica Gonçalves de Araújo¹; Eliene Cristina Caixeta¹

O projeto tem como objetivo realizar ações que confirmem a Gentileza enquanto virtude necessária à manutenção das relações sociais cotidianas e fomentar uma Educação pautada nos valores éticos, sendo elemento capaz de instrumentalizar a qualidade de vida e humanizar o convívio social. O trabalho busca mediante processos de socialização divulgar a Gentileza, nas instituições públicas e fortalecer os vínculos com a comunidade externa do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí. Portanto, visa propiciar a aproximação do objeto aos estudos da arte pública por meio da figura do Profeta Gentileza, que buscava espalhar a paz, o amor e a gentileza nos espaços urbanos. Partindo dessas premissas, o caminho metodológico da pesquisa será constituído pelos seguintes passos: pesquisa teórica; pesquisa documental; confecção dos cartazes, faixas; visitas a escola pública e asilo e registros fotográficos das visitas; organização, sistematização e análise das informações para redação final do trabalho. Dessa forma, os dados coletados referentes à vida do profeta José Dadrino “Profeta Gentileza”, serão utilizados para confeccionar cartazes, faixas que serão distribuídos pelos lugares onde o projeto for divulgado, serão realizadas visitas ao Asilo São Vicente de Paula no município de Pires do Rio, onde será servido um lanche aos idosos e realizada doação a instituição como manifestação de gentileza dos discentes em relação aos idosos que integram a comunidade do asilo. Em uma escola pública de Urutaí será realizada visita e palestra sobre a gentileza e disponibilizado os catavento e flores para os discentes, catavento este, que era doado pelo profeta Gentileza que segundo o próprio, simboliza a necessidade das pessoas em arejar a cabeça e praticar a gentileza com o próximo. Dessa forma, manter o jovem atento às necessidades de uma sociedade onde os princípios básicos e as virtudes se fazem necessários para o convívio social.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

LER E ESCREVE POR MEIO DE COLETÂNEAS BRANQUINHO

Fabíola (EM)¹; NASCIMENTO, Priscila Rodrigues (FM)¹;
SIMÃO, Rosana Alves (FM)¹

O projeto se fundamenta como uma proposta de trabalho que sugere atividades textuais, de escrita e leitura, como uma ferramenta para o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos em diferentes níveis (morfológico, lexical, sintático). Além de proporcionar aos participantes, por meio das oficinas de leitura e escrita, o desenvolvimento das competências para selecionar, relacionar, organizar e interpretar opiniões e argumentos sobre diversas assuntos. Para tanto, o projeto propõe: produções de textos a partir de coletâneas compostas por diferentes gêneros textuais, leitura de propostas de textos organizadas por diferentes instituições de ensino, discussão de temáticas que rondam as coletâneas escolhidas e por fim, a escrita de textos a partir das leituras e discussões previstas durante a realização do projeto. Dessa forma, os encontros ocorrem semanalmente, e o processo de interação entre os integrantes desse estudo ocorrem por meio de debates sobre os temas. Após as discussões os alunos produzem textos do gênero dissertativo argumentativo e entregam para as professoras que ministram o curso. No próximo encontro, os textos corrigidos são entregues aos alunos junto com uma ficha de avaliação. Esse instrumento tem o objetivo de gerar reflexões sobre o processo de escrita de cada participante. Ao final do projeto espera-se que os alunos melhorem o nível de leitura, desenvolvam conhecimentos léxicos-gramaticais e se apropriem da tecnologia da escrita como um instrumento emancipação nos diferentes níveis discursivos.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Trindade – GO

MATEMÁTICA DIVERTIDA: CAÇA AO TESOIRO NO PLANO CARTESIANO

Widanreylan Thiago da Silva Rodrigues Martins¹; João Lucas da Silva Ribeiro¹; Tiago Martins Pereira de Carvalho¹; Agda Lovato Teixeira¹

O jogo Caça ao Tesouro no Plano Cartesiano foi aplicado no Projeto de Extensão Matemática Divertida: O Mundo Geométrico. Trata-se de um projeto desenvolvido nas Escolas Municipais de Urutaí e Pires do Rio desde 2015, onde os discentes e docente (bolsistas e voluntários) de Licenciatura em Matemática IF Goiano - Campus Urutaí em parceria com Escolas Municipais, buscam desmistificar a matemática, fazendo com que o aluno perceba a utilidade da mesma no cotidiano. Neste ano de 2018 o projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal Dr. Natal Gonçalves de Araújo de Pires Do Rio-GO buscando trazer os conceitos geométricos de forma lúdica. No jogo Caça ao Tesouro no Plano Cartesiano a metodologia foi usada para que os alunos pudessem compreender os quadrantes e a localização dos pontos no plano cartesiano, o jogo foi desenvolvido na quadra onde desenhamos 2 planos gigantes nos dois lados da quadra, em seguida revisamos a origem do plano, como funciona e para que serve, logo após separamos a sala entre dois grupos, em seguida lemos uma “história de pirata” onde esse pirata deixou com a gente um mapa do tesouro. Logo depois da história através de uma votação foi eleito um capitão da tripulação que ao olhar o mapa com o restante da equipe deveria posicionar cada “peça”. Essas “peças” tinham coordenadas distintas no plano e cada “peça” segurava um papel com uma orientação para que quando a tripulação chegasse na sua coordenada pudesse seguir adiante, no final do jogo fica um enigma, e para achar o tesouro os alunos deveriam resolvê-lo, juntando todos os papéis encontrados até o momento e olhando no seu verso teriam então em suas mãos um quebra-cabeça, que ao desenvolvê-lo achariam uma coordenada no plano que é onde o tesouro foi escondido. No decorrer do jogo foi evidente que os alunos compreenderam o que queríamos ensinar, os alunos criaram hipóteses e diferentes possibilidades para determinar pontos no plano, apresentando criatividade.

1. Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

OFICINA: APLICAÇÃO DO JOGO DA MEMÓRIA COM OBJETO VIRTUAL NO PROCESSO DE ENSINO DOS POLIEDROS DE PLATÃO

Tiago Martins Pereira de Carvalho¹; João Lucas da Silva Ribeiro¹;
Widanreylan Thiago da Silva Rodrigues Martins¹; Agda Lovato Teixeira¹

Pretende-se nesse resumo, relatar uma das oficinas desenvolvido no projeto de extensão “Matemática divertida: o mundo geométrico” o qual, teve como objetivo o uso de objeto virtual de aprendizagem (OVA) no auxílio da construção do conhecimento de geometria plana e espacial, fazendo relações entre ambas dando ênfase principalmente nos poliedros de Platão. Essa oficina foi aplicada na Escola Municipal Dr Natal Goncalves Araújo em duas turmas (quarto e quinto ano do ensino fundamental I), com o tempo de uma hora e meia cada oficina. Foi necessário um notebook e projetor e o software PowerPoint na construção e aplicação do OVA, possibilitando memorização e fixando os poliedros. A ideia central do jogo foi de ressaltar algumas propriedades dos poliedros de Platão (vértices, arestas, faces, planificação, congruência), assim como a utilização das palavras coluna e linha para localização das cartas. A turma foi dividida em dois grupos, e como ocorre no jogo da memória tradicional, os alunos (cada um por vez) também escolheram duas peças falando sua localização (linha e coluna), com objetivo de formar pares. O jogo foi dividido em 3 fases, onde na primeira, o intuito foi de relacionar as faces dos poliedros de Platão com o polígono correspondente; na segunda, foi de corresponder o sólido de Platão com a quantidade de faces que neles contém; e por fim na terceira, para relacionar cada sólido com seu respectivo nome (abrangendo outros sólidos). Percebemos que houve participação de todos, mesmo que alguns tenham ficado com receio, mas que acabaram participando. O objetivo desta oficina foi alcançado, por meio da ludicidade houve uma fixação do conteúdo de geometria como os elementos de um poliedro, sua planificação com uma ênfase maior sobre os poliedros de Platão e a verbalização de colunas e linhas em relação a uma matriz. Concluímos então que, a oficina contribuiu de forma positiva em relação ao conhecimento de forma prazerosa.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

PROJETO VETSAÚDE: NOTIFICAÇÃO E MONITORAMENTO DOS ANIMAIS ERRANTES DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS URUTAÍ

Marina Carvalho Vallejo¹; Edmar Assunção da Costa Júnior¹; Paulo Geovane de Cantuário Ferreira¹, Virgínia Rafaela Rodrigues dos Santos¹, Thatianny da Silva Tavares¹, Laila Kathlyn Ferreira Nogueira¹

O projeto VetSaúde, é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí. Tem como uma de suas preocupações, os riscos à saúde pública e o comprometimento do bem-estar de cães e gatos errantes, que estão frequentemente presentes na extensão e perímetro do campus. Devido a isso, um dos objetivos deste projeto é orientar a comunidade acadêmica e de regiões circunvizinhas com relação à guarda responsável bem como incentivar campanhas de adoção com o intuito de diminuir a quantidade de animais abandonados, evitando a permanência nas ruas bem como transmissão de doenças, que podem ser zoonoses e influenciar negativamente na saúde pública. São realizados, pela equipe do projeto, notificação e monitoramento dos animais que moram ou frequentam o campus, além da tabulação das informações relacionadas a cada animal errante. Em uma ficha descritiva de cada animal, obtém-se fotos e dados referentes à faixa etária, pelagem, gênero e espécie, sendo esta atualizada mensalmente. Em casos de nascimento de novos animais dentro da instituição, abandono, adoções ou óbitos a ficha é antecipadamente atualizada. Desta maneira, há um melhor controle dos animais errantes no perímetro da instituição permitindo que melhorias voltadas para saúde pública e bem estar animal sejam implementadas. No período de Abril a Outubro de 2018 foram registrados trinta animais, sendo vinte e seis caninos e quatro felinos. Foi registrado o óbito de um animal por atropelamento e cinco cadelas foram adotadas. Espera-se que com este levantamento, possamos futuramente e a médio prazo, estabelecer um mapeamento populacional dos animais errantes da região, além do estudo epidemiológico das zoonoses presentes no ambiente; implementando de maneira eficiente métodos de controle e prevenção de doenças na região de Urutaí e cidades circunvizinhas.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás

PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO E SAÚDE

Yasmim Victoria Alves Borges¹, Salmo Antônio Rocha Filho¹,
Thays Martins Vital da Silva¹

O Projeto educação e saúde é um projeto de extensão do Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Hidrolândia. Trata-se de um projeto de temas relacionados a hábitos de vida saudáveis, como alimentação adequada, atividade física, saúde mental, entre outros. O objetivo é sensibilizar estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Hidrolândia-Go, no que se refere a temas relacionados a promoção de saúde. O presente projeto tem uma metodologia dinâmica e interativa, que foi realizada em duas etapas, descritas a seguir. A primeira etapa, já concluída, consistiu na realização de pesquisas e elaboração dos materiais educativos (panfletos, vídeos, painéis) sobre os temas das palestras foi realizada na biblioteca e laboratórios do IF-Goiano Campus Avançado Hidrolândia. A segunda etapa, em andamento, consiste na realização de palestras na escola parceira. As atividades da primeira etapa e a organização da segunda etapa são realizadas pela discente bolsista e por um discente que é voluntário no projeto. As palestras sobre os temas escolhidos pela escola ou indicados pela coordenação do projeto são realizadas pela coordenadora do projeto e por especialistas convidados. Os temas a serem trabalhados durante quatro encontros são: o que é saúde; bullying, bulimia e anorexia; transtornos emocionais na adolescência. A última ação a ser realizada será o Dia da Saúde, onde serão coletados alguns dados antropométricos (peso, estatura, cintura, quadril) e os alunos serão orientados a como manter um estilo de vida saudável. Com a execução do projeto espera-se que os estudantes participantes possam adquirir novas informações sobre hábitos de vida saudáveis. Além disso, sejam capazes de relacionar estas informações como uma ferramenta importantíssima para a prevenção de doenças. Os estudantes poderão atuar ainda como agentes promotores de saúde repassando o conhecimento adquirido para amigos e familiares, aumentando cada vez mais a rede de indivíduos que tem acesso a informações de promoção de saúde.

1. Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Hidrolândia, Goiás

PROJETO TODO DIA É DIA DE POESIA

ZAGO, Gabriela Borges(FM)¹; BRANDÃO, Samara Caroliny¹;
LEITE, Joana Dark (FM)¹; NASCIMENTO, Priscila Rodrigues (FM)¹

“Todo dia é dia de poesia” é uma ação pedagógica que tem como base a fundamentação da leitura, por meio de poemas, utilizando a mídia social Whatsapp. Os participantes gravam leituras de poesias e enviam para o grupo do aplicativo. O projeto é realizado no IF- Goiano Campus- Trindade juntamente com o Céu das Artes – Trindade e o grupo de teatro narratividade. A princípio serão disponibilizadas 30 vagas, mas imaginamos que o grupo tende a crescer a partir do momento que as pessoas se interessarem em ouvir as poesias. Já que o objetivo é despertar a apreciação por áudios e leituras de poemas de forma não gramatical, mas sim como objetivo principal humanizar o homem, com uma combinação de sentimento e emoções transmitidas pelos poemas. Os textos enviados devem ser, previamente selecionado pelo participante. Podem ser textos autorais ou de escritores brasileiros. Esperamos que após a realização do projeto os participantes possam desenvolver o habito de ler poesias, compartilhando assim com a comunidade ao seu redor suas experiências e instigando cada vez mais pessoas a lerem tanto poesia como outros tipos de manifestações literaturas

1. Instituto Federal Goiano, Campus Trindade, Goiás



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

